



INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS CAMPO GRANDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

VANESSA TEODORO

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UMA PROPOSTA PARA ESTUDANTES DE CURSOS
TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO

CAMPO GRANDE - MS

2021

VANESSA TEODORO

**ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UMA PROPOSTA PARA ESTUDANTES DE CURSOS
TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Campo Grande do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Dr. Dante Alighieri Alves de Mello

CAMPO GRANDE - MS

2021

Teodoro, Vanessa

T314o Orientação profissional: uma proposta para estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio / Vanessa Teodoro. – Campo Grande-MS, 2021.

174 f. : il. ; 29 cm.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul-IFMS, Campus Campo Grande, 2021.

Orientador: Prof. Dr. Dante Alighieri Alves de Mello.

Inclui apêndices.

Inclui referências.

1. Escolha profissional. 2. Institutos Federais. 3. Oficina de orientação profissional. 4. Orientação profissional online. 5. ProfEPT. I. Mello, Dante Alighieri Alves de. II. Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título.

CDD 23. ed. 371.425



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFMS)

Aos dois dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e um, às treze horas e trinta minutos, reuniu-se por webconferência a Banca Examinadora composta pelos membros: Prof. Dr. Dante Alighieri Alves de Mello (IFMS), Prof. Dr. Paulo César Duarte Paes (UFMS) e Prof. Dr. Dejahyr Lopes Junior (IFMS), sob a presidência do primeiro, para avaliação do trabalho da estudante: Vanessa Teodoro, CPF 037.631.846-51, Linha de Pesquisa “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)”, Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, apresentado sob o título “ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UMA PROPOSTA PARA ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO” e orientação de Dante Alighieri Alves de Mello. O presidente da Banca Examinadora declarou abertos os trabalhos e agradeceu a presença de todos os membros. A seguir, concedeu a palavra à estudante, que expôs seu Trabalho de Conclusão de Curso. Terminada a exposição, os membros da Banca Examinadora iniciaram as arguições. Terminadas as arguições, o presidente da banca fez suas considerações. A seguir, a Banca Examinadora reuniu-se em grupo virtual à parte para avaliação e emitiu, em seguida, parecer expresso conforme segue:

EXAMINADOR	AVALIAÇÃO
Dr. Dante Alighieri Alves de Mello – Orientador	APROVADO
Dr. Paulo César Duarte Paes – Externo	APROVADO
Dr. Dejahyr Lopes Junior – Interno	APROVADO

RESULTADO FINAL:

(X) Aprovação () Reprovação

OBSERVAÇÕES:

Juntamente com a dissertação citada anteriormente foi também validado pela banca avaliadora o produto educacional intitulado “ROTEIRO DE OFICINA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ESTUDANTES DE CURSOS

TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO”. A discente terá um prazo máximo de 90 (noventa) dias para realizar as modificações recomendadas pela banca e entrega da versão final da dissertação e do produto educacional.

Nada mais havendo a ser tratado, o Presidente declarou a sessão encerrada e agradeceu a todos pela participação.

Dante Alighieri Alves de Mello
Presidente da Banca Examinadora

Vanessa Teodoro
Estudante

Documento assinado eletronicamente por:

- Dejahyr Lopes Junior, DIRETOR GERAL - CD2 - CG-IFMS, em 03/07/2021 15:37:48.
- VANESSA TEODORO, VANESSA TEODORO - Estudante - Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - Campus Campo Grande (1), em 02/07/2021 19:13:46.
- Paulo César Duarte Paes, Paulo César Duarte Paes - Membro(a) de banca de mestrado - Ufms (15461510000133), em 02/07/2021 17:22:23.
- Dante Alighieri Alves de Mello, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 02/07/2021 16:26:15.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 02/07/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifms.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 208284

Código de Autenticação: 48f2b7da83



À minha mãe, raiz que me sustenta, e à Marina,
minha sementinha que, por meio de sua
existência me nutre de forças para florescer.
Dedico esse fruto a vocês!

AGRADECIMENTOS

A Deus e aos meus anjos protetores que me iluminaram desde o momento da inscrição.

Ao meu orientador, Dante Alighieri, por toda paciência, compreensão, apoio, estímulo e pelas incontáveis qualidades que me foram necessárias no decorrer desta jornada.

À minha mãe que esteve sempre ao meu lado, ainda que distante, colaborando em diversos aspectos para me manter firme.

Aos meus chefes: Camila Ítavo, Sabina Koga e Marcelo Turine que reconheceram a importância deste trabalho para o meu crescimento pessoal e profissional e não mediram esforços para me apoiarem.

Aos colegas do trabalho, especialmente às amigas Eulina e Magna e Jucilei (minha vizinha mais querida).

Às amigas de Minas: Marta, Karina, Érika e, sobretudo, à querida Daniela Laranjo pela presença, ainda que virtual.

Às amigas que se tornaram minha família em Mato Grosso do Sul: Jacy, Karem, Márcia, Priscila, Tathi, Taísa e Vanessa. Obrigada por sempre estarem ao meu lado.

À minha rede de apoio maternal, fundamental para que eu mantivesse a calma com a troca de experiências e conseguisse amparo: Greici, Lucimara, Nana, Nara, Thayane, Victoria.

Às amigas da Psicologia, minhas irmãs caçulas, muitas vezes mais maduras que eu: Fernanda, Giovana, Hemily, Luna, Nayara, Rafaela e Larissa.

À família do Adelmo que cuidou da Marina nos momentos que precisei me ausentar!

Ao Adelmo que, pela proximidade, suportou muitos momentos de stress, mas permaneceu ao meu lado do início ao fim dessa jornada.

À Vera, amiga e irmã de orientação, obrigada por todo carinho e pela doação!

Às amigas que me pegaram pela mão para que eu não desistisse no meio do caminho: Laressa e Maise. Sem vocês eu não teria chegado aqui!

Aos demais colegas de turma pelas trocas em grupo.

Ao Ted, meu “mascotinho” querido, que esteve sempre ao meu lado desde a seleção.

RESUMO

A conclusão do Ensino Médio é, para muitos jovens, um momento marcado por tensões geradas pelas incertezas e expectativas frente às próximas etapas de suas vidas profissionais. Nesse contexto, os concluintes do Ensino Médio nos Institutos Federais de Educação têm, no curso técnico integrado, um diferencial sobre os demais jovens que vivenciam a transição para o mundo do trabalho. Porém, essa especificidade assume valores díspares a depender do modo como configuraram as trajetórias de vidas de cada um, as personalidades, os contextos sociais etc. Para preencher certas lacunas no preparo para o mundo do trabalho, algumas instituições educacionais oferecem orientação profissional. Contudo, um levantamento bibliográfico sobre orientação profissional no Brasil apontou uma insuficiência de literatura com foco na ressignificação de valores e na ampliação da consciência. Assim como há poucas referências direcionadas para a formação técnica integrada. Sendo assim, restou a dúvida: se haveria uma forma de oferecer orientação profissional no decorrer de um curso técnico integrado ao Ensino Médio que apresentasse, além de possibilidades laborais, condições sociais, históricas, individuais e coletivas para estruturar as escolhas profissionais, tornando o estudante mais consciente de suas decisões futuras. A proposta para responder tal problema partiu de um referencial teórico baseado nas investigações de Vigotski sobre o desenvolvimento psicológico. Adotou-se, para tanto, uma metodologia de pesquisa qualitativa pautada na observação de indícios que conduziram à elaboração de uma Oficina de Orientação Profissional em formato *online*. Foram criados quatro módulos para viabilizar o autoconhecimento, a exploração de variadas configurações do mundo do trabalho e o significado adquirido pela formação técnica dentro dos interesses pessoais dos participantes. A análise dos resultados se concentrou na verificação da eficiência de cada módulo no atendimento ao que preconiza a teoria que embasou a pesquisa pautando-se em minúcias e indícios de internalização propostos pelo método da Análise Microgenética. Também se utilizou da observação de duas nuvens de palavras, elaboradas no início e no fim da oficina, pela definição dos participantes quanto ao mundo do trabalho e futuro profissional. A aplicação da oficina (produto educacional) aconteceu entre os meses de outubro e novembro do ano de 2020, momento de pandemia da COVID-19, com quinze inscritos do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), dos quais quatro realizaram acima de noventa por cento das atividades propostas. Os resultados deram conta de que as hipóteses de inseguranças, receios e dúvidas levantadas na fase exploratória se confirmaram nas respostas ofertadas nos questionários socioculturais. Por outro lado, as últimas nuvens de palavras realizadas pelos concluintes indicaram que houve a internalização de conceitos tratados nas atividades, pois remetem a conceitos e experiências que surgiram durante as atividades. Sendo assim, demonstrou-se válido o formato proposto para a ampliação da consciência dos participantes, pois os dados analisados sugerem que estes jovens internalizaram boa parte do que experienciaram na oficina. O roteiro de atividades decorrentes deste estudo configura-se como um produto educacional que poderá ser replicado com as adaptações necessárias dentro de cada contexto.

Palavras-Chave: escolha profissional; institutos federais; oficina de orientação profissional; orientação profissional *online*; ProfEPT.

ABSTRACT

The conclusion of High School is, for many young people, a moment marked by tensions generated by uncertainties and expectations regarding to the next stages of their professional lives. In this context, the High School graduates at the Federal Institutes of Education have, in the integrated technical course, a differential over other young people who experience the transition to the world of work. However, this specificity assumes different values depending on the way in which they configured their life trajectories, the personalities, the social contexts and so on. To fill certain gaps in preparing for the world of work, some educational institutions offer career guidance. However, a bibliographic survey about professional guidance in Brazil pointed out to an insufficiency of literature with a focus on resignifying values and expanding awareness about the world of work, and just as there are few references directed to integrated technical training. Thus, if there would be a way to offer professional guidance during a technical course integrated with High School that presented, in addition to working possibilities, social, historical, individual and collective conditions to structure the professional choices, letting the student more aware of their future decisions. Therefore, Vigotski's theory on psychological development and a qualitative research methodology based on the observation of evidence that led to the development of a Professional Guidance Workshop in online format were adopted. Four modules were created to enable self-knowledge, the exploration of various configurations in the world of work and the meaning acquired by technical training within the personal interests of the participants. The analysis of the results focused on verifying the efficiency of each module in meeting to what claims the theory that has supported the research that it's based on details and evidences of internalization proposed by the Microgenetic Analysis method. It has also used the observation of two word of clouds, elaborated on the beginning and at the end of the workshop, by the participants's definition regarding to the world of work and professional future. The application of the workshop (educational product) took place between the months of October and November of the year 2020, the pandemic moment of COVID-19, with fifteen enrolled students from the Federal Institute of Mato Grosso do Sul (IFMS), four of whom carried out more than ninety percent of the proposed activities. The results showed that the hypotheses of insecurities, fears and doubts raised in the exploratory phase were confirmed in the responses offered in the socio-cultural questionnaires. On the other hand, the last word clouds made by the graduates indicated that there was an internalization of concepts treated in the activities, as they refer to concepts and experiences that emerged during the activities. Therefore, it was show valid the proposed format for increasing the awareness of the participants about the world of work, because the analyzed data suggests that these young people have internalized good part of what they've experienced in the workshop. The career guidance workshop can be replicated with the necessary adaptations within each context, both in person and online. For this purpose, the script of activities resulting from this study can be used.

Keywords: professional choice; federal institutes; professional guidance workshop; online professional guidance; ProfEPT.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Orientação Profissional de base inatista.....	24
Figura 2 – Orientação Profissional de base sócio-histórica	25
Figura 3 – Abertura do Módulo II: “Trabalhar para ganhar a vida, mas desperdiçar a vida que se ganha trabalhando para ganhar a vida?”	37
Figura 4 – Panfleto informativo de divulgação da Oficina de Orientação Profissional....	38
Figura 5 – Abertura do Tópico de Informações Pessoais ou Questionários Socioculturais.....	39
Figura 6 – Abertura do Módulo I	43
Figura 7 – Visão do ambiente virtual: uso de quadrinhos para provocar reflexões na abertura dos Módulos	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de inscritos por idade	66
Gráfico 2 – Número de inscritos por curso	66
Gráfico 3 – Participações por atividade da oficina de orientação profissional	68
Gráfico 4 - Pretensão em exercer profissão relacionada à área de formação técnico	79
Gráfico 5 - Determinantes de escolhas eleitos pelos participantes da oficina	84
Gráfico 6 – Compromissos que participantes assumiram para realizarem seus planos de carreiras	86
Gráfico 7 – Ações que os participantes se propuseram realizar para experimentar a profissão escolhida	86
Gráfico 8 – Motivos para não realização de todas as etapas da oficina	100

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cronologia da atuação dos participantes	67
Tabela 2 - Composição das nuvens de palavras do participante Boneco.....	96
Tabela 3 - Composição das nuvens de palavras da participante Hippie.....	97
Tabela 4 - Composição das nuvens de palavras da participante Ave	98
Tabela 5 - Composição das nuvens de palavras do participante Dado	99

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Comentários referentes à pandemia de COVID-19	69
Quadro 2 - Como tem sido o momento de transição com o fim do Ensino Médio?.....	71
Quadro 3 - Participante Hippiie: Como Pensa Sua Vida Profissional	72
Quadro 4 - Relação da história preferida dos participantes com o que pretendem realizar	73
Quadro 5 - Intervenções da orientadora sobre o mundo do trabalho	74
Quadro 6 - Mundo do trabalho para os participantes – mercado de trabalho	76
Quadro 7 - Mundo do trabalho para os participantes – automatização	77
Quadro 8 - Mundo do trabalho para os participantes	78
Quadro 9 - Discursos sobre a formação técnica	80
Quadro 10 - Formas de condução das escolhas participante Boneco	81
Quadro 11 - Determinantes da escolha	82
Quadro 12 - Plano de carreira	85
Quadro 13 - Trajetória do participante Boneco	88
Quadro 14 - Trajetória da participante Hippiie	90
Quadro 15 - Trajetória da participante Ave	92
Quadro 16 - Trajetória do participante Dado	94
Quadro 17 – Avaliação da Oficina pelos Concluintes	100

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
AVAE	Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFMS	Instituto Federal de Mato Grosso do Sul
IFS	Institutos Federais
MEXT	Ministério da Educação, Cultura, Desporto, Ciência e da Tecnologia
MHC	Minha História de Carreira
OP	Orientação Profissional
PE	Produto Educacional
PROFEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO	19
2.1 OFICINA.....	28
2.2 ANÁLISE MICROGENÉTICA.....	30
3. RESULTADOS E ANÁLISES	32
3.1 CRIAÇÃO DA OFICINA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL.....	32
3.2 DESENHANDO A OFICINA – PLANEJAMENTO E OBJETIVO DE CADA ETAPA.....	36
3.2.1 Primeira Fase – Inscrição e Pesquisa Exploratória.....	37
3.2.1.1 <i>Informações pessoais – questionários socioculturais</i>	39
3.2.2 Segunda Fase - Conteúdo da Oficina.....	41
3.2.2.1 <i>MÓDULO I – Autoconhecimento</i>	42
3.2.2.2 <i>MÓDULO II – Mundo do trabalho</i>	49
3.2.2.3 <i>MÓDULO III - Formação Técnica</i>	54
3.2.2.4 <i>MÓDULO IV – Determinantes da Escolha / Plano de Carreira</i>	58
3.2.2.5 <i>Conteúdos Extras</i>	62
3.2.2.6 <i>Mensagem Final</i>	62
3.3 APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL OU DESENVOLVIMENTO DA OFICINA.....	62
3.4 ASPECTOS GERAIS.....	65
3.5 PANDEMIA.....	69
3.6 MÓDULO I.....	71
3.7 MÓDULO II.....	74
3.8 MÓDULO III.....	79
3.9 MÓDULO IV.....	82
3.10 EVOLUÇÃO DOS PARTICIPANTES NA OFICINA.....	87
3.10.1 Trajetória do participante Boneco.....	88
3.10.2 Trajetória do participante Hippie.....	90
3.10.3 Trajetória do participante Ave.....	92
3.10.4 Trajetória do participante Dado.....	93

3.11 NUVENS DE PALAVRAS.....	95
3.12 RESPOSTAS AO FEEDBACK.....	99
3.13 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DA OFICINA.....	101
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	104
REFERÊNCIAS.....	107
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO/ MAIOR DE 18 ANOS.....	113
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO/ RESPONSÁVEIS.....	114
APÊNDICE C - INFORMAÇÕES PESSOAIS: QUESTIONÁRIO SÓCIO-CULTURAL - PARTE 1/2.....	115
APÊNDICE D - INFORMAÇÕES PESSOAIS: QUESTIONÁRIO SÓCIO-CULTURAL – PARTE 2/2.....	116
APÊNDICE E - PASSOS DO FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO.....	117
APÊNDICE F - REGISTRO DE AÇÕES REALIZADAS PELA ORIENTADORA.....	118
APÊNDICE G - FEEDBACK SOLICITADO AOS PARTICIPANTES QUE NÃO CONCLUÍRAM A OFICINA.....	122
APÊNDICE H – PRODUTO EDUCACIONAL: ROTEIRO DE OFICINA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO	123

1. INTRODUÇÃO

A temática de pesquisa em Orientação Profissional põe em foco o momento de decisões enfrentado pelos jovens, após a conclusão do Ensino Médio, frente às possibilidades que se delineiam frente a estes. Dentre os motivos que justificam considerar essas decisões complexas pode-se elencar: o restrito número de vagas em universidades públicas para o total de interessados e os índices que retratam o nível de escolaridade dos trabalhadores brasileiros. Em 2018, mais de dois milhões de estudantes se inscreveram no Sistema de Seleção Unificado (SISU) do Ministério da Educação (MEC), concorrendo às 239,3 mil vagas disponíveis em todo o país (AGÊNCIA BRASIL, 2018). De acordo com dados do IBGE (2018), entre as pessoas que ocupam o mercado de trabalho brasileiro, 34,9% não iniciaram o nível médio de ensino, 38,6% estudaram apenas até o Ensino Médio (incluindo os que não o concluíram) e 26,5% possuem formação além do Ensino Médio (incluindo os que não terminaram o Ensino Superior).

Assim, a “corrida” em direção à capacitação profissional tende a ignorar o contexto pessoal e coletivo enquanto escolhas profissionais; fato o qual, por vezes, pode gerar insatisfação pessoal e sentimento de *menos valia* nos estudantes, especialmente no período inicial da carreira. Historicamente, o sistema capitalista inaugura o pensamento liberal que, dentre outras questões, atribui ao ser humano autonomia e responsabilidade sobre suas escolhas.

As teorias críticas trazem, para esse contexto, uma nova ótica que tira de foco a responsabilidade individual com relação as escolhas profissionais, principalmente ao considerar também elementos sociais, históricos, econômicos e políticos que as apoiam e, de certa forma, as determinam. Deste modo, ao escolher a orientação profissional para campo de pesquisa sob a perspectiva de uma formação integral torna-se fundamental, para tomadas de decisão mais seguras e conscientes, o reconhecimento e o estudo dos sujeitos como seres sociais cujas estruturas influenciam diretamente nas decisões individuais.

Em suma, a Orientação Profissional é uma ferramenta que pode ser útil para auxiliar nas escolhas a serem tomadas e, com isso, permitir uma maior segurança e conseqüentemente uma diminuição da ansiedade dos estudantes ao fazê-las. Dentre as variadas possibilidades de atuação em orientação profissional as mais comuns concentram-se no indivíduo com vistas à satisfação pessoal conciliando desejos pessoais com a realidade do mundo do trabalho (LEVENFUS; NUNES, 2002). Essas abordagens tradicionais naturalizam fenômenos históricos e oferecem identificação da vocação ou do seu desenvolvimento vocacional por meio de *estágios evolutivos*, mas a vocação do ser humano, em uma perspectiva sócio-histórica, seria não ter outras vocações, pois não há uma determinação genética que direcione para

determinada tarefa (BOCK, 2006). A compreensão de sujeito, nesta pesquisa, portanto, vai ao encontro de Aguiar (2006) que o enxerga “como aquele que é ao mesmo tempo único e singular, mas também social e histórico” e que produz sentidos subjetivos.

Considerados tais elementos e suas reflexões, posiciona-se na compreensão de que, além de conduzir o indivíduo ao conhecimento de si próprio, é substancialmente importante a compreensão do histórico de vida e apreensão do meio em que está inserido. Nesta via, a compreensão da historicidade do mercado de trabalho pela identificação das fontes que o compõem é conceito basilar nas escolhas profissionais, propostas por Bock (2006).

Logo, a escolha vai além do nível individual e não é avaliada pela natureza humana, por uma aptidão, habilidade ou gostos pré-definidos geneticamente, à revelia da história e do social (AGUIAR, 2006). Da mesma forma que não se reduz o futuro profissional à avaliação de ingresso a um curso superior, posto que é apenas uma via, dentre as várias outras possibilidades, a se considerar quanto possibilidade de vida profissional.

Desse modo, o preparo para o mundo do trabalho está para além da lógica dos “cursos pré-vestibulares, conteudistas e meritocratas que não dão espaço para pensar a profissão, o futuro profissional e o projeto de vida” (ZAPELINI *et al.*, 2018, p. 132). Portanto, as opções a serem vislumbradas, especialmente em decorrência de diferenças sociais, se apresentam diferentes para cada um, já que a escolha profissional envolve analisar possibilidades e limites de atuação futura e os conflitos pertencentes ao próprio processo de decisão (DIAS, 2018).

Nessa proposta, o trabalho visto como princípio educativo, vai além do preparo para um mercado de trabalho, com vistas únicas a atender as demandas mercadológicas vigentes. Pelo contrário, busca-se romper com uma educação que sedimenta e perpetua a ideologia liberal sustentadora do capitalismo a qual canaliza para o indivíduo toda a responsabilidade pelo seu progresso, sem considerar a influência social (BOCK, 2006).

As demandas do mercado atual são relevantes apenas como abertura para um pensamento crítico e para que o estudante possa internalizar conceitos do mercado de trabalho de modo a colaborar na construção de um modelo de identificação profissional com o qual queiram seguir. Ou, como discutido por Medeiros e Souza (2017), as escolhas de vida e carreira devem decorrer de provocações à reflexão sobre o próprio mundo do trabalho ou do Ensino Superior. Por isso, assim como defende Bock (2006), o ponto de partida do trabalho serão essas imagens construídas a partir de suas vivências, por meio de contatos pessoais, de exposição à mídia, leituras, de ouvir dizer.

A escola pode ser um ambiente que venha amparar essas decisões e “corrigir as distorções provocadas pelo capitalismo” (BOCK, 2006, p. 51). Porém, a preparação para essa

escolha parece que “não tem sido foco na educação de maneira geral, mesmo sendo um dos fatores de evasão tanto no ensino superior quanto no ensino técnico” (ZAPELINI *et al.*, 2018, p. 132). Os Institutos da Rede Federal de Ensino¹ se apresentam como novas oportunidades por meio da disponibilização de um ensino integrado. Espera-se que a proposta pedagógica, seguida por esses Institutos de Ensino, siga os princípios pedagógicos orientadores de práticas formativas focadas na necessidade de desenvolver a capacidade de compreensão da realidade e sua relação com o todo (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015).

Essa concepção perpassa o entendimento de uma formação humana, produto de relações sociais, e de produção em que a escola se constitui como espaço de formação integral do ser humano, *omnilateral*, ou seja, propõe não apenas o domínio das técnicas, mas também o domínio em um nível intelectual em sua totalidade (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015). Essa perspectiva se apoia nos objetivos de fundação dos Institutos Federais que, no Ensino Médio integrado, visam a formação básica e profissional para além da capacitação, uma vez que o ensino se dá pelo trabalho e não, necessariamente, para o trabalho. Nesse sentido, o êxito do Ensino Médio integrado apoia-se no desenvolvimento das capacidades crítico-reflexivas dos sujeitos imersos na sociedade do trabalho e do conhecimento das estruturas tecnológicas que regem o mundo, a desdém da utilização mecanicista dos saberes técnicos aprendidos.

Diante de tamanha aspiração, questiona-se: como oportunizar uma Orientação Profissional, no decorrer de um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio que apresente, além das possibilidades laborais, as condições sociais, históricas, individuais e coletivas das escolhas profissionais, tornando o estudante mais consciente de suas decisões futuras?

Sob a hipótese de que os estudantes formados pelos Institutos Federais, de maneira similar aos demais jovens, que se encontram num momento de transição de vida acadêmica, têm inseguranças e dúvidas com relação às escolhas quanto ao futuro profissional, propõe-se uma Oficina de Orientação Profissional. A modalidade de ação denominada oficina compreende uma combinação de trabalho individual e tarefa socializada; supõe intercâmbio de ideias e de cooperação e deve integrar três instâncias: pensar, agir e sentir (VIEIRA; VOLQUIND, 2002).

Diferente de um roteiro pedagógico, não há uma teoria a ser aprendida, posto que não há certo ou errado gabaritado para cada atividade, mas o desenvolvimento de tarefas que permitam a reflexão durante a sua realização. E, seguindo o que expõe Vieira e Volquind (2002), espera-se que o participante da oficina construa significados a partir de conteúdos problematizados e contextualizados com a mediação do orientador entre um e outro.

¹ Lei nº 11.892, de 29 dezembro de 2008 criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências (BRASIL, 2008).

2. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Este trabalho teve suas práticas e discussões guiadas pela abordagem sócio-histórica, tal como é empregada por Bock (2006), quem visualiza as profissões como algo mutável (não fossilizado). Para tanto, firmou-se na teoria de desenvolvimento cognitivo de Lev Vigotski² (2003) e do estudo do desenvolvimento sociocultural trabalhado por Bock (2006), abrangendo a *multideterminação* do humano no preparo para a experiência profissional. Outro motivo que impulsionou esta via de pesquisa é a possibilidade de abarcar a trajetória individual e social identificada por Abade (2005) como as mais recentes e menos retratas nos estudos destinados à orientação profissional no Brasil.

Utilizou-se a concepção de consciência de Vigotski como base para a elaboração de atividades de orientação profissional que seriam mediadas pela pesquisadora, que foi a orientadora da oficina (coordenadora do grupo de participantes). No início do século XX, os processos psicológicos humanos eram estudados exclusivamente pela Psicologia Científica darwinista, porém, para Vigotski, esta não explicava os cortes qualitativos encontrados na evolução da matéria e por isso empenhou-se no estudo da consciência fora dos parâmetros mecanicistas reducionistas (CARVALHO *et al.*, 2010).

Lev Vigotski encontrou, no materialismo histórico-dialético, a estrutura para a abordagem abrangente da descrição e explicação das transformações dos processos psicológicos elementares em funções psicológicas superiores em termos aceitáveis para a ciência (VIGOTSKI, 2003). Dessa forma, “o processo dialético parte da análise de polos contraditórios que, em um confronto, superam por incorporação o momento anterior, produzindo, pela própria ação sobre a realidade, uma nova realidade pensada” (LEITE, 2018 p. 52).

Esse processo dialético é retratado por Cavalcanti (2005) quando aponta o destaque dado por Vigotski à contraditória relação sujeito-objeto: pela atividade, o homem transforma a natureza e a constitui em objeto de conhecimento, ao mesmo tempo em que transforma a si mesmo em sujeito de conhecimento. Portanto, alguns aspectos do comportamento humano somente podem ser compreendidos mediante à consciência pois, como esclarece Carvalho *et al.*, (2010, p. 15), “a teoria histórico-cultural da consciência mostra – apoiada no modelo materialista marxista – que o desenvolvimento psicológico se move da matéria e, sem deixar de ser matéria, adquire novas formas mentais”.

² Por haver divergências de grafias do sobrenome do autor, neste texto será adotado o termo “Vigotski”, independente da fonte. Nas citações o nome do autor aparecerá conforme a respectiva referência bibliográfica.

Utilizando-se de metáfora, Vigotski *et al.*, (1998) comparam o conceito de consciência a uma imagem refletida em um espelho que não é totalmente real, nem apenas ilusória, isso leva à necessidade de estudá-la como um fenômeno resultado da realidade e da internalização desta (LORDELO; TENORIO, 2010). Nessa perspectiva, tanto a realidade quanto a consciência são constituídas pelas mesmas contradições, são dinâmicas e encontram-se em movimento (LEITE, 2018).

Dentro de um processo de desenvolvimento, há duas linhas qualitativamente diferentes quanto à sua gênese: os processos de origem biológica (elementares) e as funções psicológicas superiores, de origem sociocultural (VIGOTSKI, 2003). Porém, o homem se distingue dos outros animais por sua relação com o mundo, mediada por instrumentos e símbolos desenvolvidos culturalmente (LA TAILLE *et al.*, 1992). E, portanto, como esclarece Medeiros e Souza (2017), o social humano a que Vigotski se refere, em sua obra, deve ser explicado de outra forma que não apenas a natural ou biológica, dado o caráter histórico da produção de suas formas de organização social, visto que em suas relações está contida a origem do desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Sob essa perspectiva, o conceito de consciência para Vigotski transitou de um simples reflexo a uma natureza social e semiótica - quando relacionado a uma unidade de análise psíquica (LORDELO; TENÓRIO, 2010). Em sua obra *A construção do pensamento e da linguagem*, Vigotski pontua que a força motivadora, que desencadeia o processo e impulsiona o desenvolvimento, não estão radicados dentro do adolescente e refaz o trajeto de seus estudos partindo dos contrapontos encontrados nas teorias do desenvolvimento da linguagem e do pensamento de Piaget e Stern (VIGOTSKI, 2009). A respeito do que Vigotski aborda sobre a formação de conceitos, sintetiza-se que:

O processo de desenvolvimento é um tema de pesquisa estruturante acerca do processo de formação de conceitos que remetem à discussão das relações entre pensamento e linguagem, à questão da mediação cultural no processo de construção de significados por parte do indivíduo, ao processo de internalização e ao papel da escola na transmissão de conhecimentos de natureza diferente daqueles aprendidos na vida cotidiana. (LA TAILLE *et al.*, 1992, p. 23).

Dessa forma, para Vigotski (2003), há uma unidade entre aprendizagem e desenvolvimento, não exclusiva do contexto escolar de ensino, mas de qualquer ambiente que se organize a promoção das funções interpsicológicas visando constituição da consciência. O espaço a percorrer entre o conhecimento inicial e a apropriação do novo saber identificado como possibilidade denomina-se Zona de Desenvolvimento Proximal - ZDP (VIGOTSKI, 2003).

Para Vigotski (2003), a ZDP se constitui a partir de um nível efetivo de desenvolvimento já realizado, pela imitação de um número de ações ligeiramente superior à sua capacidade atual,

com o auxílio na atividade coletiva (guiada por adultos ou colegas mais experientes), de modo que as atividades que hoje são desenvolvidas com auxílio, futuramente serão de executadas de modo independente. No contexto de elaboração da oficina, buscou-se atuar na ZDP dos estudantes trabalhando os conteúdos dos módulos considerando os conhecimentos preexistentes dos participantes (obtidos nos questionários prévios, nuvem de palavras e especialmente em suas interações, respostas e devolutivas ao longo das atividades realizadas).

Isto é, para ter ciência do que seria possível apresentar aos cursistas e da forma como guiar as interações, era necessário o entender do que seria o nível real de desenvolvimento dos participantes. As respostas ofertadas pelos inscitos na fase exploratória, composta por questionários que indagaram sobre expectativas e conhecimento sobre mundo do trabalho, foram essenciais para o desenrolar de toda atividade didática, uma vez que essa noção do conhecimento real é a base para a elaboração de propostas e definição de estratégias que busquem atuar em sua Zona de Desenvolvimento Proximal (VIGOTSKI, 2003).

Pensou-se, portanto, para a programação das atividades, conteúdos elaborados a partir da compreensão do grupo a ser orientado extrapolando a soma das individualidades marcadas as quais carregam de composições cultural, de classe, psicológica, social entre outras, pois:

É necessário compreender, em profundidade, o conhecimento do aluno no contexto e na sociedade em que ele vive para tomar a decisão de ministrar determinado conteúdo, assumindo um compromisso pessoal, uma relação verdadeira com alunos reais, históricos e contextualizados (PAES, 2020, p.19).

Buscou-se amparo no paradigma apresentado por Vigotski (1998), quanto ao desenvolvimento da linguagem, o qual se origina como meio de comunicação entre a criança e os que a cercam e, apenas posteriormente, é transformado em função mental interna que fornece meios para o pensamento:

A característica essencial da aprendizagem é que engendra a área de desenvolvimento potencial, estimula e ativa na criança um grupo de processos internos de desenvolvimento no âmbito das interações com outros que, na continuação, são absorvidos pelo curso interior de desenvolvimento e se convertem em aquisições internas da criança. (VIGOTSKI *et al.*, 1998).

Neste contexto, Vigotski (2003) exprime que os processos de internalização se dão por uma série de transformações. Inicialmente, a reconstrução de uma atividade externa ocorre internamente; depois, a partir das relações pessoais, o processo interpessoal transforma-se em um processo intrapessoal como resultado de uma série de eventos ocorridos ao longo do desenvolvimento. Nessa perspectiva, conforme ressalta La Taille *et al.*, (1992), a mediação é o núcleo das concepções de Vigotski sobre o desenvolvimento humano como processo sócio-histórico. Conceito central da teoria elaborada por Vigotski (2003), a mediação é o processo

pelo qual as funções psicológicas superiores se desenvolvem e caracteriza a relação do homem com o mundo ou com outros homens. Nesta concepção, a relação direta passa ser mediada pela intervenção de um elemento intermediário como os signos ou instrumentos.

Em comunhão com essa ideia, Cavalcanti (2005) concorda que os instrumentos de mediação servem ao processo de reconstrução interna que constitui as funções mentais superiores e estas, por sua vez, originam-se da internalização de um processo interpessoal para um processo intrapessoal e de uma atividade externa para uma atividade interna. Esses processos foram foco da pesquisa sobre *A construção do pensamento e da linguagem*, de Vigotski *et al.* (1998), na qual ressaltam que por meio da fala se manifesta no âmbito social e atinge o pensamento. Esse processo *per se* cria a consciência.

A transformação de um processo interpessoal em um processo intrapessoal é o resultado de uma série de eventos e, antes de internalizar-se definitivamente, o processo continua a existir como forma externa de atividade por um tempo (VIGOTSKI, 2003). Por esse percurso da geração da consciência pelo social segue a abordagem de pesquisa de Bock (2006), que observa as escolhas profissionais em um contexto para além de visões biológicas e naturalizantes.

Respeitando essa linha de pensamento, ao elaborar um projeto que busque preparar para escolha profissional, promove-se a saúde integral de adolescentes considerados pelo Ministério da Saúde³ como um grupo de alta vulnerabilidade. Portanto, a construção da autonomia e instrumentalização para esse projeto são práticas de Orientações Profissionais que promovem autoconhecimento e desenvolvimento vocacional (AGUIAR; CONCEIÇÃO, 2013). E para Lucchiari (1993), essa Orientação Profissional tem o objetivo de facilitar o momento da escolha, pela compreensão dos aspectos pessoais, familiares e sociais, partindo-se de uma concepção do homem como um ser com liberdade de escolhas.

O ato de escolher é próprio do homem posto que é único animal capaz de planejar suas ações de forma deliberada. Contudo, o conceito de escolha profissional deve ser repensado como um processo que permita a reflexão do sujeito com o mundo do trabalho, optando por caminhos que o levem no sentido de sua própria humanização (COUTINHO, 1993). Facilitar a escolha significa participar do processo de descoberta, auxiliando o pensamento e a reformulação das dificuldades sem interferir diretamente na decisão do adolescente, pois o orientador, também, não sabe qual é o melhor caminho (LUCCHIARI, 1993).

Por isso, Zapelini *et al.*, (2018) nos instigam a pensar: quais as possibilidades de escolha que a pessoa possui quando lhe são oferecidas respostas prontas sobre um futuro que não cabe

³ Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde (BRASIL, 2010).

ao orientador predizer? A resposta encontrada em Medeiros e Souza (2017) é que o trabalho do Orientador Profissional é o papel de mediador, como sujeito que organiza o meio de forma a ressignificar o modo de perceber a realidade, a partir de uma situação social de desenvolvimento que favoreça vivências promotoras de significação, possibilitando constituir o protagonismo como modo de ser e agir dos jovens.

Historicamente, o sistema capitalista inaugurou o pensamento liberal que atribui ao ser humano a autonomia e a responsabilidade de suas escolhas. De acordo com Abade (2005) o histórico da Orientação Profissional⁴ no Brasil, até a década de 1980, a condução da escolha profissional respaldou-se predominantemente nessa ideologia, firmando-se em uma perspectiva inatista destinada a encontrar uma vocação.

Como consequência, restringiu-se a considerar um único determinante de escolha e reduziu-se a personalidade às características pessoais cristalizadas possíveis de se encaixarem em um restrito modelo de perfil profissional (BOCK, 2006). Algumas dessas vertentes da Psicologia tradicional, como a Psicanálise e a Gestalt foram nomeadas por Vigotski como psicologias idealistas, pois desconsideravam a base material e histórica da existência humana e enfatizavam apenas as explicações metafísicas para fenômenos psíquicos (VYGOTSKI, 1991, *apud* PAES, 2020).

Através do esquema da Figura 1, retrata-se a busca das orientações profissionais de base inatistas que se destinavam a identificar uma profissão ou uma área de conhecimento para a qual o indivíduo estaria determinado a ocupar conforme o perfil profissional que comportasse majoritariamente as suas características pessoais. Ou seja, psicologias idealistas, não científicas, que se restringiam à avaliação de um único determinante de escolha, dando “o entendimento que o psiquismo nasce na própria criança e não percebem o caráter histórico da consciência” (PAES, 2020, p.34).

⁴ Encontramos em algumas literaturas a expressão Orientação Vocacional como sinônimo de Orientação Profissional. Contudo, o termo profissional está mais próximo do fundamento epistemológico adotado neste trabalho e exclui o sentido de aptidão natural, disposição ou talento, atrelados ao termo vocação (DICIO - Dicionário Online, 2018).

Figura 1 - Orientação Profissional de base inatista



Fonte: Os autores

A Figura 1 ilustra uma visão reducionista a qual encerra no encontro de uma vocação a decisão do destino de uma vida profissional, ou seja, o indivíduo humano considerado fora da humanidade histórica. Portanto, fundamentavam-se “em pressupostos teóricos influenciados diretamente pelos interesses de mercado e que reproduzem a lógica do pensamento liberal e produzem uma psicologia equivocada” (PAES, 2020, p. 95).

Apenas a partir da década de 90 a Psicologia Social ganhou seu enfoque, assim como a perspectiva clínica e discussões sobre o trabalho no modo de produção capitalista (ABADE, 2005). Uma nova ótica foi oferecida pelas teorias críticas que pretendem deixar de lado o caráter ideológico do compromisso com classe dominante e empregam, para além da responsabilidade individual, as escolhas profissionais pois consideram inclusive os elementos sociais, históricos, econômicos e políticos que as apoiam e, de certa forma, as determinam (BOCK, 2006).

Nesse aspecto, a Orientação Profissional é uma ferramenta que pode ser útil para auxiliar nas escolhas a serem tomadas ao permitir uma maior segurança e consequente diminuição da ansiedade. Esse enfoque social é o prisma do livro *Orientação Profissional* (2006), no qual Bock contextualiza e descreve as atividades que foram objeto de sua pesquisa para guiar alunos do Ensino Médio em suas escolhas profissionais com base na teoria sócio-histórica que tem em Vigotski sua principal referência.

A obra de Vigotski é marcada pela negação da psicologia “biologicista” ou idealistas que consideram os aspectos metafísicos de fenômenos psíquicos tratados como imateriais e inacessíveis à experiência objetiva (PAES, 2020). E nessa via, a compreensão da historicidade do mundo do trabalho pela identificação das fontes que o compõem é conceito introdutório nas questões de escolhas profissionais propostas por Bock (2006).

Em uma perspectiva sócio-histórica, tanto as características pessoais quanto as possibilidades de satisfação profissionais são apresentadas de forma multideterminada e não fossilizadas, como representado pela Figura 2. Em uma abordagem sócio-histórica procura-se “trabalhar os aspectos internos e externos envolvidos na escolha, considerando uma sociedade em constante transformação, em que as profissões mudam de características e surgem constantemente novas especializações” (ZAPELINI *et al.*, 2018). Coutinho (1993) corrobora com este pensamento ao afirmar que a subjetividade deve ser pensada como processo de contínua produção visto que o indivíduo não é determinado a ser aquilo para o que nasceu (vocação) mas também não é totalmente moldado pelo social.

Figura 2 - Orientação Profissional de base sócio-histórica



Fonte: Os autores

Como esquematizado pela Figura 2, o indivíduo é multideterminado: a personalidade formada desde o nascimento se une a outros tantos determinantes na composição do indivíduo, que vive em constante transformação e tem como opção várias vias para sua realização profissional. E, inclusive, seus interesses também se modificam e se atualizam conforme um processo constante de evolução. Isso implica, como descreve Bock (2006), que o aspecto individual não é descartado em uma perspectiva sócio-histórica, mas não é o seu único foco, pois compõe um histórico que influencia nas escolhas dos jovens.

“A escola deveria ser o lugar onde os alunos tivessem a oportunidade de desenvolver suas potencialidades por meio de condições apropriadas para o crescimento psicológico (cognitivo e afetivo) e social” (LUCCHIARI, 1993. p. 85). Pois, conforme coloca Medeiros e Souza (2017), não há como esperar que os jovens sejam autônomos e críticos no Ensino Superior caso não tenham tido acesso a formas culturais promotoras de relações autônomas e

pensamento crítico. No entanto, embora a reflexão acerca da carreira profissional seja um aspecto relevante na formação de jovens e adultos, é pouco explorado nos currículos escolares (ZAPELINI, *et al.*, 2018). Poucas são as escolas que inserem em seus currículos um planejamento para Orientação Profissional e naquelas em que esse planejamento ocorre geralmente são no contraturno escolar e nem todos podem participar.

O Orientador Profissional tem uma tarefa mais abrangente a ser realizada nas escolas em Nível Médio, porque deve ter conhecimento da realidade do mundo do trabalho, não apenas ao nível de informação, mas também das relações que se estabelecem (LUCCHIARI, 1993). No Brasil, psicólogos e pedagogos mantinham uma divisão de trabalho que consistia somente na atuação do psicólogo nas clínicas e dos pedagogos nas escolas. Contudo, como defende Bock (2006), a intervenção deve contar com aporte de várias ciências e deve desmistificar a ideia de um diagnóstico e um prognóstico como fórmula de decisão.

Da mesma forma que se deve primar por uma dinâmica que atinja um maior público, conservando os recursos humanos e físicos da instituição para esse fim, a viabilidade para tal é traçada pela Psicologia Social a qual, na visão de Abade (2005), permite uma abordagem coletiva quanto a Orientação Profissional a fim de atender a um maior número de pessoas. Principalmente, essa abrangência permite uma amostragem do processo social facilitando as percepções das influências diversas sobre o sujeito e o grupo. Essa estratégia, para Bock (2006), é condição para a própria pessoa refletir de forma mais ampla suas escolhas. Estruturar o jovem dentro do contexto social é uma expectativa que deriva do fato de que a pesquisa qualitativa desenvolvida a partir de uma orientação sócio-histórica seja “vista como uma relação entre sujeitos, portanto dialógica, na qual o pesquisador é uma parte integrante do processo investigativo” (FREITAS, 2002, p. 21).

Desse modo, orientador e participantes formam um grupo que, como definido por Fonçatti (2016), é constituído por pessoas com objetivos em comum, unidas por pelo menos um traço de identidade e vinculadas pela interdependência de sua condição, projeto e /ou trajetória social. Essa visão coaduna com Lucchiari (1993) quando afirma que o trabalho em grupo alcança melhores resultados pois, além de ser próprio do adolescente o convívio em turmas, cada participante torna-se um facilitador capaz de auxiliar a si e ao outro na percepção de si por meio do contato catártico e experiencial. A utilização de oficinas se justifica dentro desta proposta, posto que tem um enfoque que ultrapassa o limite do debate e do discurso e vai além das dinâmicas grupais que focalizam na análise do movimento do todo e/ou da psicodinâmica individual dentro do grupo (FONÇATTI, 2016).

O pensamento somente se constitui como fonte de transformação de si e do meio ao encontrar sua expressão na palavra, no gesto, na imagem ou em outro signo (MEDEIROS; SOUZA, 2017). Portanto, uma aplicação de Orientação Profissional em grupo e em ambiente escolar pode seguir um roteiro de ensino que vai ao encontro do proposto por Araújo e Frigotto (2015), o qual compreende a ação pedagógica diretamente relacionada às ações humanas com repercussões para a vida social. Talvez esta proposta seja a resposta que Medeiros e Souza (2017) buscam ao questionar quais seriam, atualmente, os espaços de fala propiciadores de um pensamento voltado aos jovens em contexto escolar.

Os conteúdos formativos no Projeto de Ensino Integrado requerem superação de pedagogias de conteúdo liberal como a Pedagogia das Competências (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015). Esse mesmo tipo de crítica é realizado por Bock (2006) ao analisar a efetividade das teorias do traço e fator que fundamentaram os testes vocacionais de descoberta de interesses e traços de personalidade inatos.

Essas abordagens geralmente buscam uma vocação e condizem com um tipo de educação com foco no mercado e tem por finalidade o entendimento e atendimento das necessidades do capital a fim de promover a adaptação dos sujeitos às demandas postas economicamente (BOCK, 2006). Ou seja, diz respeito à apropriação do trabalho para o atendimento das necessidades de acumulação do capital, em uma relação desigual e de mera subordinação. A compreensão do trabalho, nessa perspectiva reducionista, ignora sua relação central com a natureza e com os outros homens (o sentido ontológico e histórico) e se transfere exclusivamente para a mercadoria e a exploração da força de trabalho.

A educação com base no mundo do trabalho, por sua vez, tem um olhar integral sobre os sujeitos e abarca desde a compreensão da relação do homem, junto às bases que o constituem social e historicamente, até as formas e forças que impactam na constituição de um bem coletivo e desenvolvimento das potencialidades sociais, econômicas, culturais e políticas (ANTUNES, 2001). Sob essa perspectiva, as atividades da Oficina de Orientação Profissional ofereceram-se via para a contramão de um trabalho de desenvolvimento de competências requeridas pelo sistema capitalista, por meio de qualificações profissionais essencialmente mecanicistas, frequentemente utilizadas.

Além das experiências escolares, há uma ampliação do entendimento de habilidades humanas e tais habilidades são construídas na história pessoal de cada um, desenvolvidas dentro do contexto mais amplo que permite serem modificadas, melhoradas ou substituídas (BOCK, 2006). Assim, a formação para o mundo do trabalho em que se apoiou a oficina de orientação profissional ofertada consistiu no ideal de colaborar para o rompimento da instrução para o

imediatos, mas buscar a apropriação, por parte do estudante, e futuro trabalhador, dos sentidos que envolvem o trabalho, sua constituição, seus impactos sociais, sua história, possibilitando seu desenvolvimento enquanto ser multidimensional.

Portanto, o planejamento e aplicação desta Orientação Profissional teve como foco a promoção do autoconhecimento e pensamento crítico acerca do mercado de trabalho, antepondo discussões sobre temas e questões que, na condição de estudantes, poderiam não ter total consciência. A proposta é pensar a escolha profissional considerando os determinantes histórico-sociais, tais quais mencionados por Medeiros e Souza (2017), proporcionando reflexões que buscam por identificação de fatores sociais, econômicos e políticos que pesam nas decisões futuras dos jovens.

Para alcance dos valores descritos até aqui, acreditou-se que o formato de oficina seria o melhor para que, por meio do trabalho em grupo, os indivíduos pudessem internalizar conceitos que os preparassem para as decisões profissionais futuras.

2.1 OFICINA

Para o alcance de uma orientação profissional de base dialógica, no ideal de romper com práticas deterministas, faz-se necessário repensar as formas de aprender, no intuito de realizar escolhas metodológicas coerentes com uma formação para emancipação humana. Ou seja, a orientação do pensamento do educando requer mais do que a mera entrega de uma soma de conteúdos cientificamente legitimados pela sociedade, requer, ainda, a análise dos meios mais apropriados para o alcance dos objetivos pedagógicos.

Ao apontar uma base sócio-histórica para o desenvolvimento da orientação profissional parte do entendimento de que sua efetivação será tanto melhor quanto mais puder ser permeada por atividades colaborativas que considerem as interações e as experiências dos indivíduos. Assim, para o desenvolvimento do trabalho em questão, se propôs o uso de oficinas pedagógicas de aprendizagem.

Paviani e Fontana (2009) apontam o conceito de Oficina Pedagógica como uma alternativa viável para se associar teoria e prática, numa integração de saberes, que, frequentemente, se apresentam enquanto um desafio. Ou seja, seria um possível caminho para a superação da cisão entre o saber tácito e o teórico. Assim, poder-se-ia conceber que oficina “é uma forma de construir conhecimento, com ênfase na ação, sem perder de vista, porém, a base teórica” (PAVIANI; FONTANA, 2009, p.78).

Entretanto, para além do objetivo de articular os saberes teóricos e os saberes da ação,

importa considerar outros elementos que igualmente constituem uma oficina de aprendizagem sob a ótica apresentada, dentre estes: a valorização da organização das ideias e do processo formativo, permitindo a realização de projetos posteriores, a apropriação de conceitos, estabelecendo contrapontos e reformulação dos saberes prévios, o desenvolvimento reflexivo tendo por premissa a dialogicidade e sociabilidade, via troca de vivências e conhecimentos. Assim, conforme afirma Cuberes (1989, *apud* Vieira e Volquind, 2002, p. 11), a oficina trata de “um tempo e um espaço para aprendizagem; um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto; um caminho com alternativas, com equilibrações que nos aproximam progressivamente do objeto a conhecer”.

Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão por meio da promoção de uma cultura participativa e integradora proporcionando a construção de um conhecimento inacabado, por meio de momentos de interação e compartilhamento de conhecimentos (MASTELARI; ZÔMPERO, 2017).

Quanto ao papel do educador, as oficinas refletem um enfoque no aprender, em detrimento do ensinar, valorizando assim a orientação docente que considera os saberes prévios do educando, seus valores e julgamentos individuais. Fries (2007) complementa que, além de considerar tais vivências, faz-se necessária interligar esses conhecimentos ao cotidiano global do aprendiz, evitando conceitos fragmentados e desvinculados à vivência do aluno, abrindo espaço, assim, para a transdisciplinaridade.

Portanto, como qualquer ação pedagógica, as oficinas pressupõem um planejamento, o levantamento de demandas dos aprendizes a fim de estabelecer os objetivos, a organização do percurso didático e do processo avaliativo, assumindo em sua execução as características próprias da abordagem centrada no aluno, que lhes confere, ainda, a flexibilidade necessária para ajustes às demandas e contextos reais dos partícipes (PAVIANI; FONTANA, 2009).

Para tanto, é fundamental a mediação docente a qual, por sua vez, se caracteriza nessa intencionalidade, devidamente planejada e articulada, possibilitando um espaço de franca e direcionada escuta, em que o alunado possa traduzir e expor suas necessidades e ansiedades (FRIES, 2007). As técnicas e os procedimentos nas oficinas pedagógicas, por sua vez, tratam das escolhas consideradas mais apropriadas mediante os objetivos negociados e estabelecidos, sendo frequentemente variados como: trabalhos em duplas, grupo ou individuais; registros iconográficos, textuais e/ou maquetes, resolução de problemas reais e fictícios por meio de atividades reflexivas, teóricas e práticas.

Nas oficinas de aprendizagem, por um período de tempo, torna-se possível

problematizar, refletir e experimentar situações diversas, imersos numa intencionalidade pedagógica que aponta para a aprendizagem colaborativa e favorece a construção de uma consciência de grupo (FRIES, 2007). Nesse espaço de convivência, interação, discussão, contraste e compartilhamento de saberes e opiniões, embora parta do saber inicialmente escolhido pelo orientador, faz-se fundamental o estímulo à criatividade, à troca e a imaginação, a fim de produzir conhecimentos significativos.

2.2 ANÁLISE MICROGENÉTICA

A visão histórico-cultural de Vigotski postula a integração entre quatro planos genéticos que juntos caracterizam a gênese dos processos psicológicos no ser humano. Portanto, o funcionamento psicológico para Vigotski não é inato, mas sim desenvolvido por quatro “entradas” (planos genéticos) de aprendizagem: *filogênese* (evolução das espécies); *ontogênese* (história do indivíduo); *sociogênese* (história cultural do meio onde o indivíduo está inserido) e *microgênese*, o aspecto mais “microscópico do desenvolvimento” (MOURA *et al.*, 2016).

O plano genético da *filogênese* aborda a evolução por meio da adaptação progressiva das espécies vista como uma continuidade biológica e genética desde os seus primórdios em um processo lento de transformação em longos períodos (MOURA *et al.*, 2016). Por outro lado, ainda sob um olhar de fatores biológicos do desenvolvimento, a *ontogênese* refere-se ao estudo de todos os estágios de maturidade que surgem durante a transformação humana ocorrida desde o nascimento até a morte.

Porém, o meio em que o indivíduo se encontra guia essa transformação, pois os seres humanos nascem inseridos em uma cultura que terá influência no seu desenvolvimento (VIGOTSKI, 2003). A luz dessa ideia, a *sociogênese* foi o foco dos estudos de Vigotski (2003), que atribuiu às interações sociais às raízes das funções mentais superiores, que se desenvolvem em dois momentos: *interp-síquico* e *intrap-síquico*; por meio de mediações que ocorrem em uma Zona de Desenvolvimento Proximal, previamente explicitada.

O termo *microgênese*, definidor do quarto plano genético, foi cunhado por Wertsch, cujo trabalho evidencia que foi Vigotski quem efetuou, de fato, o entrecruzamento de *ontogênese* e *microgênese* (WERTSCH, 1985 *apud* MOURA *et al.*, 2016). A *microgênese*, portanto trata dos detalhes que diferenciam ou eliminam qualquer possibilidade de determinismo, uma vez que ressalta a singularidade de cada um, pois ninguém tem exatamente a mesma história que outro (MOURA *et al.*, 2016).

Desse modo, firmando-se no propósito de uma pesquisa de base sócio-histórica, prezou-

se por considerar a integração dos planos genéticos a qual implicou um olhar para além da restrita busca por uma causalidade determinista, decorrente de uma personalidade inata (biológica) ou exclusiva do ambiente (social). Uma das vertentes dessa metodologia, denominada Microgenética, se volta para análise minuciosa de processos intersubjetivos, detendo-se às minúcias das ações e interações, de modo a configurar sua gênese social e as transformações ao curso dos acontecimentos. Tal vertente requer, impreterivelmente, o estabelecimento de relações entre micro eventos e condições macrosociais (GOES, 2000).

A análise microgenética é um recurso metodológico avaliador de processos afetivo-cognitivos, que investiga a compreensão dos processos psíquicos superiores, tais como: pensamento, linguagem, atenção voluntária, entre outros (WERNER, 2015). Ademais, envolve o acompanhamento minucioso da formação de um processo, detalhando as ações dos participantes e as relações interpessoais, dentro de um curto espaço de tempo, e permite identificar a passagem do funcionamento intersubjetivo para o intrassubjetivo (MOURA *et al.*, 2016).

Esse método investigativo de pesquisa, inspirado nos pressupostos marxistas, cuja denominação dada por Vigotski (2003) é: Método Experimental, propõe uma forma alternativa de se estudar a formação da consciência ao considerar todo o processo referente a um momento, pela observação das evidências da alteração de processos psíquicos superiores nas relações entre os envolvidos e no uso da linguagem (TOMIO; SCHROEDER; ADRIANO, 2017). Deste modo, a análise microgenética envolve o acompanhamento detalhado de uma ação individual de cada um dos sujeitos e das relações entre eles. Dentro de um curto espaço de tempo, em um determinado contexto social. Em contraposição à análise por elementos, as unidades desmembradas nesse tipo de análise consistem em um recorte o qual almeja conservar as especificidades unitárias componentes de um todo.

Em resumo, essa análise não é micro porque se refere à curta duração dos eventos, mas sim por ser orientada para minúcias indiciais – daí resulta a necessidade de recortes num tempo que tende a ser restrito. É genética no sentido de ser histórica, por focalizar o movimento durante processos e relacionar condições passadas e presentes, tentando explorar aquilo que, no presente, está impregnado de projeção futura. É genética, como sociogenética, por buscar relacionar os eventos singulares com outros planos da cultura, das práticas sociais, dos discursos circulantes, das esferas institucionais. (GOES, 2000, p.15).

Com base nos pressupostos da teoria histórico-cultural de Vigotski (2003), que estabelecem que o desenvolvimento cultural da criança ocorre primeiro no plano interpsíquico (social) para depois ser interiorizado em sua forma *intrapsíquica*. A análise microgenética, como metodologia, se ocupa das relações estabelecidas pelo grupo social, preservando aspectos culturais e históricos (TOMIO; SCHROEDER; ADRIANO, 2017). Dentro dessa concepção, a

investigação busca atender tanto à gênese nas relações sociais quanto ao funcionamento humano socialmente mediado, em curso de evoluções do desenvolvimento (GOES, 2000).

Diante do exposto, o papel do outro na regulação do comportamento do participante da pesquisa ganha importância na metodologia aqui defendida, uma vez que se centra nas relações intersubjetivas. O investigador (pesquisador), neste contexto, deve buscar por indícios ou pequenos sinais que revelem a realidade a partir das relações entre os pares (aluno-aluno) ou do professor (orientador)-aluno (WERNER, 2015).

Para atender a essa referência de análise e validar a investigação de abordagem sócio-histórica, os resultados ou as manifestações dos aspectos intersubjetivos e dialógicos, após documentados, foram apresentados em recortes na fase de análise e discussão dos dados desta pesquisa na busca por ratificar as hipóteses levantadas para este estudo. Ressalta-se que a dimensão histórica neste caso não apenas diz respeito ao passado, como também do percurso das ações no processo avaliado, incluindo-se, quando possível, até as projeções de futuro. Porém, antes de alcançar essa discussão acerca dos dados coletados, é preciso uma breve explanação sobre o percurso de criação da oficina, dentro do panorama teórico-metodológico citado.

3. RESULTADOS E ANÁLISES

3.1. CRIAÇÃO DA OFICINA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

O objetivo da Orientação Profissional é facilitar ao jovem a escolha da profissão a partir da consciência dos aspectos que interferem na tomada dessa decisão, tais como política, economia, educação, família e aspectos sociais e psicológicos (LUCCHIARI, 1993). Portanto, a oficina e seus respectivos módulos, a partir do questionário inicial, foram planejados no intuito envolver os sujeitos de forma integral, considerando as várias possibilidades de ações, sentimentos ou pensamentos, assim como levam em consideração as vivências (contexto social, político e econômico).

A oficina em questão tratou de um produto educacional da pesquisa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica que teve por objetivo principal ampliar a consciência do jovem concluinte do Ensino Médio integrado à formação profissional. Conseqüentemente, um dos objetivos secundários desta proposta foi de transformar o percurso de Orientação Profissional em um roteiro para ser utilizado por profissionais da educação que necessitem de uma complementação no processo de formação dos jovens que irão concluir o

Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio de um instituto federal. Toda a oficina e suas respectivas atividades podem ser visualizadas no produto educacional ([Apêndice H](#)) disponível na Plataforma eduCAPES pelo link: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/601274>.

Durante a fase de projeto de pesquisa foi realizado um levantamento a partir de todos os títulos de artigos publicados na Revista da Associação Brasileira de Orientação Profissional⁵ com a busca pelos termos “orientação profissional + base sócio histórica”. Após a constatação da baixa quantidade de publicações que retratam a Orientação Profissional de abordagem sócio histórica surgiu a motivação para a elaboração do roteiro aqui apresentado.

Tanto a criação das atividades e condução das interações durante a realização, quanto as discussões a partir dos dados obtidos basearam-se na abordagem sócio histórica, tal como é empregada por Bock (2006), que visualiza as profissões como algo mutável (não fossilizado) e seguindo a teoria de desenvolvimento cognitivo de Vigotski (2003). As diretrizes da oficina foram criadas de modo a atender uma perspectiva de mundo do trabalho que vai além da busca por atender às demandas firmadas pelo mercado de trabalho, mas sim, por questionar e prover de informações para uma postura mais crítica pelo participante.

A expectativa com esta proposta era a identificação de aspectos que demonstrassem ampliação da consciência social e maior segurança nas escolhas e perspectivas futuras dos jovens participantes, semelhante à pesquisa descrita por Bock (2006). Também se esperava que a oficina servisse como um instrumento para auxiliar o jovem concluinte do curso técnico integrado a pensar os diversos aspectos do trabalho e da vida profissional, seus desejos, seus medos e as possibilidades que lhes são permitidas na perspectiva de suas realidades socioeconômico-culturais.

A proposta de ação desta pesquisa seguiu uma linha qualitativa, pois as análises foram pautadas na aplicação de questionários semiestruturados e também pela observação das participações nas oficinas guiando-se pelos pressupostos teóricos metodológicos de Vigotski, que “defende o estudo do fenômeno da forma como ele aparece na realidade, apreendendo-o em movimento” (MEDEIROS; SOUZA, 2017, p.159). Assim, como propõem Souza e Kerbaux (2017), as abordagens qualitativas tratam de fenômenos reais, atribuindo sentido concreto aos seus dados, pois consideram os variados anseios da pesquisa cujos propósitos não podem ser alcançados por uma única abordagem.

⁵ Revista da Associação Brasileira de Orientação Profissional. **Histórico dos periódicos na coleção**. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issues&pid=1679-3390&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 ago. 2019.

As atividades foram estruturadas para realização em grupo, pois como afirma Bock (2006), esta é uma forma mais privilegiada que o atendimento individual, uma vez que a dinâmica estabelecida enriquece o processo e permite observação de dificuldades, opiniões, interesses e projetos de vida do outro. Assim, o formato de oficinas tornou-se adequado aos objetivos pretendidos nesta pesquisa, pois representa encontros organizados em função de uma atividade concreta proposta pelo orientador do grupo de forma coparticipativa (FONÇATTI, 2016).

O projeto prévio da oficina e sua aplicação ocorreram após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), registrada no parecer nº 3.328.851. Os conteúdos dos módulos foram elaborados após a confirmação do interesse dos estudantes do IFMS por refletirem sobre o momento de transição da vida estudantil para profissional (manifestada pelo ato de inscrição na oficina e pelas respostas ao questionário sociocultural aplicado antes dos módulos de atividades).

Inicialmente, o projeto foi pensado para que a oficina ocorresse presencialmente, no contraturno de aulas, no campus da instituição, com estudantes matriculados nos últimos anos do Ensino Médio integrado do IFMS, *campus* Campo Grande/MS. A opção por essa unidade se deu por ser a mais viável para a pesquisadora e seu orientador, pois trata-se do local de suas residências e de trabalho do orientador. E também porque sendo o Campus da capital de MS pode servir como referência para aplicação nos demais *campi*.

Porém, durante a fase de planejamento, em decorrência da pandemia de COVID-19⁶, as atividades letivas presenciais no Instituto Federal foram suspensas⁷ e foram necessárias adaptações para adequação às orientações nacionais de atendimento educacional remoto.

Do projeto inicial (presencial) foram mantidos o público alvo; a estrutura temática de cada módulo e o número de encontros estimados (convertidos em quatro módulos de aplicação *online*). O número máximo de participantes também foi mantido em uma margem que se considerou viável para garantir a análise dos dados posteriormente. O esperado foi que pelo menos dez alunos manifestassem interesse em participar da pesquisa, mas, para fins de validação da pesquisa, pretendeu-se no mínimo dois participantes (para justificar como uma atividade de grupo) e no máximo vinte, prevendo-se que acima desta quantidade o volume de dados seria alto para o curto tempo de análise.

⁶ A COVID-19 é uma doença causada pelo Corona vírus denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. Em dezembro de 2019 foi identificado o vírus da SARS-CoV-2 na China. A transmissão entre pessoas provocou o estado de pandemia decretado pela Organização Mundial de Saúde - OMS em março de 2020 (BRASIL, 2020).

⁷ Decisão da Reitoria - DECISÃO RTRIA nº75/2020

Embora a orientação profissional seja uma possibilidade em todas as fases do desenvolvimento humano, neste estudo as atividades restringiram-se aos estudantes jovens do campus Campo Grande, de idade entre quinze e vinte e quatro anos, conforme faixa etária adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1999). Esses participantes somente puderam iniciar a oficina após ciência da proposta a fim de se evitar a frustração de suas expectativas assim como registro em termo de consentimento livre e esclarecido, por parte do aluno ou do seu responsável legal, no caso de menores de idade.

As dinâmicas de atuação com os participantes pretendiam proporcionar autoconhecimento, identificação de fatores históricos, sociais, econômicos e políticos que podem influenciar nas decisões futuras dos jovens. Assim, as atividades buscaram permitir que os alunos internalizassem conceitos sobre o mundo do trabalho que lhe agregassem poder de decisão pois, assim como em um processo pedagógico, a internalização das atividades mediadas pela orientadora conduz a um novo desenvolvimento potencial dos discentes participantes da oficina (VIGOTSKI *et al.*, 1998).

Para adequação às restrições pandêmicas, as oficinas foram traçadas para ocorrerem remotamente, por meio da plataforma Moodle, mediante senha e login individual. A escolha desse ambiente virtual de ensino se deu por ser o mesmo sistema utilizado para oferta das disciplinas regulamentares oferecidas pela instituição de ensino. Assim, o discente poderia manter-se em um único ambiente para visualização da oficina e também para que não deixasse de realizar atividades por falta de acesso ao conteúdo ou por falta de familiaridade com o recurso, uma vez que já lhes era habitual o espaço em questão.

O tempo de duração da oficina, bem como o número de módulos ofertados foram os menores possíveis para atender aos objetivos da proposta, mantendo-se a colaboração e interação dos participantes. A ideia foi de não os sobrecarregar com as atividades extracurriculares, principalmente neste ano em que muitos ofícios convergiram sua realização para o computador. Para tanto, foram organizados quatro módulos com duração total estimada para ocupar vinte horas ao fim dos quarenta e cinco dias nos quais a oficina ficou disponível *online*.

A oficina, portanto, nasceu do estudo bibliográfico preliminar que identificou escassez de publicações voltadas para orientação profissional focadas no Ensino Técnico dos Institutos Federais que dialoguem com os princípios da teoria sócio-histórica. Essa oficina se complementou a partir da criação e aplicação dos questionários socioculturais cuja função foi de pesquisa exploratória para avaliação dos conhecimentos prévios e expectativas dos inscritos. E, por fim, culminou nos módulos cujos passos de criação estão descritos a seguir.

3.2 DESENHANDO A OFICINA – PLANEJAMENTO E OBJETIVOS DE CADA ETAPA

A Interface no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem – AVEA da oficina foi desenvolvida na plataforma Moodle, utilizando-se do formato de tópicos sequenciais em uma única página em que as seções tornar-se-iam visíveis após transcorrido todo o prazo de duração do conteúdo anterior, conforme estipulado em roteiro, e consta para visualização no arquivo público desta pesquisa⁸. O intuito era de que a maioria dos participantes seguisse juntos as etapas da oficina e, com isso, houvesse uma maior interação entre os participantes. Nesta aplicação, por opção da pesquisadora para melhor avaliar maiores circunstâncias, os módulos encerrados no cronograma inicial permaneceram disponíveis, da mesma forma que foi permitida a realização aleatória das atividades propostas.

O tempo estimado, em média, para o participante realizar cada módulo foi de quatro horas, ou vinte horas totais para todos os módulos, incluindo-se o tempo para visualização dos conteúdos extras. Essa foi uma das principais diferenças entre o projeto presencial (inicial) e o *online* pois, enquanto no primeiro há possibilidade de interferência da orientadora em tempo real, inclusive para controle da duração das participações, no segundo modelo supõe-se um prazo maior para o cursista pensar e redigir suas ideias nos fóruns.

Todo o *layout* da página foi pensado para manter um espaço informal, diferenciado das disciplinas curriculares, com inserção de figuras⁹ para destacar uma informação ou até mesmo servir como um contraponto ao volume de textos ofertados nos enunciados das atividades, mas de modo a manter o foco na introspecção, interação e pensamento crítico. Para promoção de um olhar crítico desde a introdução de cada novo assunto todos os módulos da oficina foram ilustrados com tirinhas em quadrinhos da personagem Mafalda, como pode ser visto na figura 3. Foram recortes escolhidos por se aproximarem do conteúdo da oficina e trazer ao participante uma reflexão quanto ao que desejam e ao que se dispõem fazer para seus futuros profissionais. O uso deste recurso, além de incitar a autorreflexão, buscou manter a informalidade e a descontração sem perder o foco da reflexão sobre o tema que seria discutido em cada ação.

No ambiente virtual, antes da divulgação dos tópicos de cada módulo, manteve fixo o roteiro da oficina, evidenciando não se tratar de uma orientação vocacional, ressaltando a importância do comprometimento do participante e da interação entre eles e apresentando uma

⁸ Materiais utilizados para compor a Oficina de Orientação Profissional e cópias das páginas mencionadas neste texto estão disponíveis em um drive pelo link de acesso público: bit.ly/3kfatWU

⁹As figuras utilizadas no ambiente virtual da oficina foram adquiridas no endereço eletrônico: <https://stock.adobe.com/br>

breve descrição do conteúdo de cada módulo com a estimativa de tempo para sua realização. Logo abaixo do roteiro, foi reservado um espaço para eventuais avisos e uma breve mensagem de apresentação da orientadora com sua foto em uma tentativa de aumentar o vínculo.

Após o preparo prévio do *layout* da oficina foi realizada a sua divulgação, inscrição dos interessados, aplicação dos questionários socioculturais e seu imediato acompanhamento pela orientadora a fim de ajustar os conteúdos, preliminarmente armazenados no esboço dos módulos. Em seguida a oficina foi conduzida do primeiro módulo até a mensagem final aos participantes.

Figura 3 – Abertura do Módulo II: “Trabalhar para ganhar a vida, mas desperdiçar a vida que se ganha trabalhando para ganhar a vida?”



Fonte: Os autores

Antes da divulgação dos módulos, com conteúdo direcionados à orientação profissional, o participante pôde apenas interagir no tópico de **Informações Pessoais** que conteve os Questionários que incluíam as condições socioculturais.

3.2.1 Primeira Fase – Inscrição e Pesquisa Exploratória

A confirmação de interesse em Orientação Profissional veio das inscrições realizadas após o envio de um e-mail de divulgação da oficina pela direção do campus aos alunos matriculados nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFMS ofertados em Campo Grande - MS (Eletrotécnica, Mecânica e Informática). Constou no informativo de divulgação (Figura 4): público alvo da oficina, faixa etária permitida para participação, normas

condicionantes, possibilidade de certificado de participação, o número máximo de vagas (vinte participantes) e o *link* para efetivação da inscrição *online*, como mostrado na Figura 4.

Figura 4 – Panfleto informativo de divulgação da Oficina de Orientação Profissional



Fonte: Os autores

O formulário de inscrição esteve disponível durante sete dias, contados de forma decrescente à data prevista para o início da oficina, ou até que atingisse o número máximo de participantes, ambas condições previstas no panfleto de divulgação. Além da idade, outros critérios condicionantes à participação dos interessados foram: a necessidade de acesso à internet e a concordância ao conteúdo estipulado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (apresentado na primeira página do formulário de inscrição e disponível no [Apêndice A](#)) e no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE ([Apêndice B](#)).

Na semana de abertura da oficina, foi divulgado um vídeo de boas-vindas em que a orientadora explicou como foram previstas as atividades e, mais uma vez, enfatizou que as interações seriam fundamentais para um melhor aproveitamento da oficina. Na sequência, um tópico destinado às informações pessoais agrupou dois questionários socioculturais ([Apêndice C](#) e [D](#)), cujas respostas serviram à orientadora para tabulação de dados de pesquisa, compondo um perfil geral dos participantes. Essa coleta de dados, além de permitir a finalização do planejamento dos módulos da oficina auxiliava na compreensão sociocultural ali envolvida.

Logo em princípio, via ambiente virtual, o participante teve acesso à tela com os

módulos fechados (indisponíveis para visualização do conteúdo), mas com possibilidade de se apresentarem ao demais participantes. Manteve-se fixo, no cabeçalho, anterior a qualquer outro conteúdo, o roteiro da oficina, que evidenciou não se tratar de uma orientação vocacional e ressaltou a importância do comprometimento do participante e da interação entre eles, apresentando também uma breve descrição do conteúdo de cada módulo com a estimativa de tempo para sua realização. Logo abaixo do roteiro, foi reservado um espaço para eventuais avisos e uma breve mensagem de apresentação da orientadora com sua foto no intuito de criar um vínculo com os participantes e trazer um pouco de informalidade para o ambiente.

3.2.1.1 Informações pessoais – questionários socioculturais

Os questionários iniciais foram subdivididos em dois, separando as informações pessoais das perguntas dissertativas de cunho predominantemente sociocultural. A abertura do tópico (Figura 5) e a abertura dos módulos da oficina apresentavam uma tirinha provocativa da personagem Mafalda com intuito de inserir o participante na proposição crítico-reflexiva da oficina.

Figura 5 - Abertura do Tópico de Informações Pessoais ou Questionários Socioculturais



Fonte: Os autores

A Figura 5 demonstra como foi apresentada a tela de abertura do tópico com um quadrinho que dentre algumas de suas interpretações pode, por um ponto de vista incitar o

questionamento quanto a ficar parado à espera do que a vida lhe ofereça, por outro lado a pergunta é o que se deseja da vida, ou ainda, quais os contextos de vida levaram o personagem a ficar parado esperando algo da vida?

O primeiro questionário ([APÊNDICE C](#)) teve o intuito de obter informações a respeito da formação escolar e atuação profissional dos familiares dos participantes, a compreensão destes a respeito do mundo do trabalho, bem como os motivos para escolha do Ensino Técnico Integrado. De forma mais elaborada, as perguntas dissertativas que se concentraram no segundo questionário ([APÊNDICE D](#)) foram pensadas para que o orientador se informasse quanto ao conhecimento inicial dos cursistas a respeito do mundo do trabalho e também compreendesse sua relação com o curso técnico, suas ambições e expectativas com a oficina.

A importância desse momento prévio de respostas diretas ao orientador se deve ao fato de que são respostas preliminares a quaisquer interferências das ações da oficina e, portanto, serviram como diagnóstico do saber inicial de cada participante, ou ponto de partida. Esperou-se sinceridade e disponibilidade de respostas sem busca na internet ou outro meio, pois nesse tópico foram informados que as respostas ficariam ocultas aos demais participantes, restritas ao conhecimento do orientador apenas.

Os questionários atenderam a um dos objetivos específicos da pesquisa, por isso continham perguntas com a finalidade de confirmar (ou de refutar) a hipótese levantada, de que os alunos do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFMS, campus Campo Grande, apresentam interesse em melhor fundamentar o seu repertório de escolhas profissionais. Outra hipótese a ser evidenciada pelos questionários foi a noção de quais eram as perspectivas que os jovens participantes tinham quanto ao mercado de trabalho.

A proposta do questionário foi iniciar um processo de introspecção, necessário para o autoconhecimento trabalhado no primeiro módulo, ofertado na sequência. As perguntas consistiram em dissertações sobre o porquê cursar um Ensino Médio Integrado; a participação em outras ações de Orientação Profissional; as experiências profissionais dos participantes; as expectativas para com a oficina em si e uma dinâmica que lhes permitiu imaginar, sem restrições, seus futuros profissionais.

Uma vez respondidos os questionários, confirmadas as hipóteses e feito o levantamento de dados, via questionário sociocultural, foi possível que o planejamento da oficina fosse adiante, posto que dependia das características gerais do grupo. Os recursos e materiais didáticos utilizados foram textos, tirinhas em quadrinhos da personagem Mafalda, fóruns de discussão, e-mails, ferramentas digitais para elaboração de nuvem de palavras, vídeos e bate-papo *online* que podem ser encontrados no planejamento da segunda fase da oficina a seguir.

3.2.2 Segunda Fase - Conteúdo da Oficina

Após o período de resposta dos questionários socioculturais, deu-se seguimento ao roteiro com breve descrição do que se pode esperar para os quatro módulos definidos, com respectiva previsão de tempo para realização que, somados as duas horas destinadas aos questionários foram:

- **MÓDULO I - Autoconhecimento (4h):** atividades que propõem autorreflexão sobre preferências e identidades do participante;
- **MÓDULO II - Mundo do Trabalho (4h):** textos que abordam diferentes realidades a serem consideradas em um planejamento de vida profissional;
- **MÓDULO III - Formação Técnica (3h):** reflexão sobre o que a formação técnica representa para seu futuro profissional;
- **MÓDULO IV - Compondo as Escolhas/Plano de Carreira (4h):** identificação das influências sobre os interesses pessoais na escolha profissional e composição de um plano de carreira.
- **Conteúdos Extras (3h):** disposição de materiais para enriquecer as reflexões acerca das possibilidades ao fim do Ensino Médio. O conteúdo demandado ao longo dos encontros também foi acrescentado neste tópico.

A segunda fase que contém os módulos da oficina, de fato, deu-se do seguinte modo: sua etapa inicial e final visaram o reconhecimento das trajetórias de vida dos participantes a formação de seus interesses e identidades e elaboração de um plano de carreira com base no que fora apreendido na oficina, focados em atividades de introspecção. Os dois módulos intermediários expandiram-se em uma busca por mediar a possibilidade de ampliação de conhecimentos sobre o mundo do trabalho e sobre o significado que a formação técnica adquiriu em suas vidas. Essa estrutura seguiu a via de um método investigativo experimental, de abordagem microgenética, como especificado por Tomio, Schroeder e Adriano (2017, p. 45):

O pesquisador, após optar pelo grupo de sujeitos pertinentes a sua investigação, necessita conviver e observar seus aspectos sociais e culturais. Posteriormente, insere atividades que estimulem os envolvidos a utilizarem dos recursos semióticos e dos amplificadores culturais de que dispõem, provocando a mediação entre os elementos participantes. A forma como os sujeitos interagem no decorrer da mediação semiótica, entre os pares e dos amplificadores culturais, revelam o movimento ou o processo de mudança nos processos psicológicos superiores.

3.2.2.1 MÓDULO I – Autoconhecimento

O processo de escolha, segundo Aguiar (2006), deve ser entendido como registro cognitivo e emocional, originário das necessidades que comandam os desejos e, desta forma, pensar sobre nós mesmos equivale a pensar sobre nossas necessidades. Uma forma de levar à reflexão sobre a história de vida é realizar um tipo de autobiografia que acrescenta significado aos planos e escolhas (SAVICKAS; HARTUNG, 2012).

Pela internalização das relações sociais se constrói funções psicológicas e formam o que Vigotski (2003) denominou de *personalidade social*. A partir desse pressuposto, em todo o planejamento e condução deste módulo pretendeu-se manter o foco em não dicotomizar indivíduo e sociedade, mesmo em atividades que exigiram um olhar para si.

As profissões e ocupações, pela perspectiva sócio-histórica, são pensadas a partir da internalização do que foi vivido. Uma pessoa pensa seu futuro de forma personificada, mobilizando imagens adquiridas por meio de contatos pessoais, exposição às mídias, leituras ou de “ouvir dizer”. Essas imagens veiculadas ideologicamente se tornam modelos que geram identificação ou afastamento de uma profissão (BOCK, 2006).

Objetivos do módulo I

A proposta deste módulo almejou que os participantes pensassem sobre si (e, conseqüentemente, sobre suas necessidades e desejos), suas relações sociais e históricas que estão totalmente ligadas às decisões que irão tomar, tal qual o personagem da figura (Figura 6) que abre o módulo. Por esse motivo, a seleção da figura e do personagem, que propõe tal reflexão. O maior desafio foi observar, através das dinâmicas, o modo como cada um realiza suas escolhas e assim iniciar o processo mediação na abrangência da consciência para a escolha profissional desses alunos; isto é, “levando-se em conta as vivências de cada um, o que os leva a escolher determinada profissão e não outra, resgatando a dimensão histórica desses sujeitos, a dimensão histórica da construção de sua identidade” (MEDEIROS; SOUZA, 2017, p.158).

Figura 6 - Abertura do Módulo I

Módulo I - Autoconhecimento (25/09 a 1/10)



Fonte: <http://devehaveralgumlugar.blogspot.com/2012/05/mafalda-e-miguelito-esperando-alguma.html>

Fonte: Os autores

Atividade de Abertura

Apresentação da tirinha da personagem Mafalda (Figura 7), trecho que dá continuidade à história do primeiro quadrinho, inserido para abertura do questionário sociocultural. A maioria das tirinhas da personagem trazem, em meio a narrativa, discussões sobre problemas mundiais, visões distintas sobre o desenvolvimento econômico mundial e outros tantos (DANTAS *et al.*, 2012).

Ambas tiveram o intuito de incitar criticamente os alunos, pois contam a história de um personagem que fica parado à espera de algo da vida e, a partir dessa provocação, é possível buscar a compreensão dos estudantes sobre qual o nível de relação existente entre suas escolhas e a responsabilidade individual do sucesso destas, além da importância do reconhecimento do que desejam. Ou seja, possibilitar, por meio dessas indagações, a reflexão do pensamento liberal de responsabilização individual das escolhas, balizando seus entendimentos à medida que os diferentes sujeitos interagem via fóruns de discussão com suas diferentes histórias pessoais.

As tirinhas são recursos que podem ser usados para diversos fins de análise, com uso na educação, na política, na família, dentre outros (DANTAS *et al.*, 2012). Mais especificamente nesta oficina as tirinhas da personagem Mafalda foram usadas como gatilhos para despertar a

reflexão: deve-se agir conforme o que a vida lhe oferece ou é a vida que dá o retorno conforme o que você busca, trabalha ou espera? As figuras sintetizaram, de modo divertido, algumas críticas a respeito do trabalho ou da inatividade de comportamento para tomadas de decisões referentes ao que se deseja. A correlação das tirinhas da tela principal do ambiente virtual com os conteúdos da oficina se deu na atividade 2 deste módulo, detalhado a seguir.

Figura 7 – Visão do ambiente virtual: uso de quadrinhos para provocar reflexões na abertura dos módulos

INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso do Sul

Módulo III - Formação Técnica (13/10 a 16/10)

OI, MIGUELITO? DE NOVO AI DEITADO SEM FAZER NADA. ESPERANDO ALGUMA COISA DA VIDA COMO DA OUTRA VEZ?
 NÃO, MAFALDA, PESTA VEZ EU ESTOU PENSANDO EM TODAS AS INDÚSTRIAS, TODAS AS PLANTAGENS, OS PIQUÊS, AS LOJAS, AS ESTRADAS...
 OS HOSPITAIS, AS BIBLIOTECAS, OS MUSEUS, OS LABORATÓRIOS, OS ESCRITÓRIOS, OS TEATROS...
 ENTÃO?
 ENTÃO EU CHEGUEI A CONCLUSÃO DE QUE POR ENQUANTO JÁ ESTÁ TUDO FEITO E POSSO DESCANSAR

Fonte: <http://devehaveralgumlugar.blogspot.com/2012/05/mafalda-e-miguelito-esperando-alguma.html>

A Formação Técnica - Quanto interfere em sua escolha profissional?
 Chat - troca de experiências

Fonte: Os autores

Atividade Inicial: Nuvem de Palavras

A nuvem de palavras é uma ferramenta de processamento de dados disponibilizada gratuitamente em alguns sites e tem sido indicada em algumas pesquisas de abordagens qualitativas como uma opção à análise de textos, ultrapassando seu simples apelo ilustrativo (VASCONCELLOS-SILVA; ARAUJO-JORGE, 2019). Normalmente, são representações em formatos de figuras diversas, à escolha do seu criador, compostas pelas palavras de um texto, destacando-se em maior fonte as palavras de maior peso ou maior frequência no discurso.

Dessa forma, esse tipo de ferramenta pode servir como alternativa às análises de conteúdo, adicionando transparência e fornecendo pistas que levam ao reconhecimento de padrões ocultos em ideias expressas (VASCONCELLOS-SILVA; ARAUJO-JORGE, 2019).

Porém, o uso desse recurso metodológico não isenta o pesquisador de se manter atento ao teor de suas análises quando observar os arranjos gráficos de duas dimensões.

Durante o levantamento bibliográfico utilizado na elaboração das atividades da oficina encontraram-se publicações sobre o emprego das nuvens de palavras como substituto de análise de discurso, construídas a partir de frases ou textos dos investigados como por exemplo a nuvem gerada no estudo de Vilela, Ribeiro e Batista (2020) e de Vasconcellos-Silva e Araujo-Jorge (2019). Contudo, a proposta neste trabalho foi que o próprio participante forme sua nuvem, empregando ele mesmo o peso ou a frequência nas palavras que elegeu para compor sua imagem da maneira como melhor lhe representa.

Dessa forma, buscou-se impedir que uma interpretação de senso comum pudesse ser registrada na análise dos conteúdos que foram assim apresentados aos participantes: *“Mafalda lhe convida a refletir o que você espera da vida... Qual resposta você daria a ela? Diga o que espera da vida de um modo geral, mas também conte quais os sentimentos predominam quando você pensa sobre seu futuro profissional”*.

A produção de nuvem de palavras ocorreu em dois momentos na oficina: no início do Módulo I e no fim do Módulo IV, a partir de diferentes enunciados que direcionaram para um mesmo propósito de eleição de palavras que definiriam, pelo participante, suas expectativas para o seu futuro profissional e o mundo do trabalho. A observação das palavras utilizadas em ambas as nuvens buscou ser parâmetro para validar (ou refutar) indícios da internalização dos conceitos sobre o mundo do trabalho apresentados na oficina e, conseqüentemente, modificação da consciência dos cursistas. E, como ganho agregado à realização da atividade, esperou-se que além de reforçarem seus conhecimentos e sentimentos ao pontuá-los no software, os participantes conseguissem estabelecer uma interação comunicativa entre si.

A escolha da elaboração de nuvens de palavras se deu porque as TIC são “potencializadoras de aprendizagens, democratizam o acesso à informação, ampliam a relação da tecnologia como recurso pedagógico e proporcionam maior envolvimento dos alunos na realização das atividades didáticas” (PRAIS; ROSA, 2017, p. 203). Portanto, foi uma forma de realizarem uma atividade estruturada de forma diferente dos fóruns ou questionários, que foram os modelos predominantes na oficina, mas dentro das possibilidades do meio digital.

Por outro lado, a opção da nuvem de palavras, em complementaridade às demais análises da pesquisa, serviu como instrumento metodológico para avaliação do discurso sobre o que pensam sobre seus futuros profissionais. Acredita-se que esse modo de análise esteja em consonância com as bases teóricas da pesquisa posto que se tornam subsídios materiais

resultantes da projeção da consciência dos envolvidos e permitem uma análise do alcance dos objetivos da oficina.

Portanto, a realização dessa primeira nuvem de palavras teve intuito de “visualizar” o pensamento do partícipe, sem interferências da orientadora ou dos colegas inscritos, configurando-se como um nível de desenvolvimento real e com pistas a um desenvolvimento potencial. Ao passo que a nuvem desenhada ao fim do Módulo IV traz indícios do novo nível de desenvolvimento real dos participantes, potencialmente adquirido por meio da internalização do conhecimento trabalhado durante a oficina. A instrução para realização restringiu-se à indicação do software que poderia ser utilizado para produção da nuvem e os passos para confeccioná-la.

Atividade 1: Escrever a Minha História

Baseou-se no livro de exercícios autobiográficos “Minha História de Carreira – MHC” (SAVICKAS; HARTUNG, 2012), em que oferece atividades as quais “buscam ajudar o sujeito a refletir sobre si e a construir uma narrativa a respeito de sua trajetória” (SOUZA; TEIXEIRA, 2020, p. 30). Esse instrumento foi escolhido porque oferece possibilidades de autoconhecimento por meio de exercícios coerentes com a abordagem sócio-histórica ao considerar o enquadramento histórico de vida do sujeito, além das contingências materiais.

Dessa forma, pretendeu-se que o participante avaliasse suas preferências, por meio da análise de suas identificações (ou rejeições) para com histórias, personagens ou pessoas que lhes foram presentes em suas vidas, em razão de imagens construídas pela interiorização de suas vivências para que possam ser assumidas como ponto de partida da opção profissional (BOCK, 2006). O MHC pode ser utilizado tanto individualmente, de forma auto aplicada e com respostas individuais, quanto em grupo, com discussões após as respostas individuais e coordenados por um orientador.

A utilização desse material já fazia parte do projeto presencial e, por sua flexibilidade de aplicação e adaptação à pesquisa, foi mantido no projeto de oficina *online*. O formato de aplicação para o ambiente virtual, inclusive, foi sugerido por Souza e Teixeira (2020) em suas conclusões de estudo sobre a eficácia da ferramenta MHC.

O MHC é, originalmente, composto por três momentos os quais, nesta adequação, foram agrupados em módulos, conforme a temática abordada, de modo que as duas primeiras partes constaram no módulo I e a terceira parte foi disponibilizada ao final da oficina, para concretização de planos, após as reflexões trabalhadas durante todo o processo. Algumas

adaptações foram realizadas para manter o interesse dos participantes, como resumir os enunciados de cada exercício. Para adequar-se aos tempos atuais, também foram incluídas categorias ‘séries de TV ou canais de internet’ em atividade que no MHC original solicitava-se ao participante que relatasse apenas suas revistas e canais de TV preferidos.

Atividade 2: Contar a Minha História

Amparado no esquema da parte II, do instrumento MHC, se utilizou das respostas dadas na atividade anterior para que o respondente construísse a narrativa de sua história com base no que acredita ser/estar se tornando e em que tipo de lugar gostaria de estar. Contudo, o modelo original do MHC é desenvolvido para o formato norte americano e considerou-se, portanto, necessárias transformações que atendessem à realidade brasileira, além da adaptação para o formato *online*, já mencionada aqui.

Dentre as principais modificações, estão à transposição do quadro com seis tipos de contextos de trabalho (realista, investigativo, artístico, social, empreendedor, convencional) para uma tabela guia propondo oito tipos de ambientes a serem escolhidos pela preferência do integrante (campo, natureza; empresas e negócios; indústrias e engenharias; artes e comunicações sociais; saúde e relações de ajuda; ensino e educação; esportes; segurança pública e carreiras militares). A tabela criada descartou os exemplos que existem no modelo original, pois considerou-se que dessa maneira auxiliaria em uma manifestação de um pensamento livre, menos guiado.

A definição das oito áreas que foram apresentadas em formato de tabela guia fundamentou-se na etapa de apresentação de profissões do programa “Orientação Profissional *online*”, desenvolvido por Spaccaquerche (2005). O enunciado previu que o participante deveria utilizar das respostas à atividade anterior para formar um retrato de vida a partir das identificações registradas. O exercício, portanto, foi o de reunir essas identificações e contá-las como suas histórias, relatando as qualidades ou valores que lhes são de interesse, com auxílio da tabela guia.

A atividade emerge no reconhecimento de sua própria história e nos anseios sobre os quais caminha. Cada pessoa tem suas próprias impressões de cada profissão a partir do que interiorizaram e singularizaram de suas vivências pessoais. Ou seja, o processo de identificação valoriza “as necessidades subjetivas que também foram construídas na relação com a história e o ambiente social” (BOCK, 2006, p.81). Esse retrato individual objetiva refletir sobre os condicionantes sociais e históricos, individuais e coletivos que o levaram até ali, e não o

responsabilizar pelos sucessos e fracassos. Não almejamos, ainda, buscar meios para alcançar o desejado em um movimento simplista de relação ação-reação. Essa premissa reforça o caráter reflexivo e integral da oficina, em meio a qual todas as atividades propostas se comprometem com o desenvolvimento da consciência individual e coletiva, em detrimento de conteúdos pré-estabelecidos para o sucesso, próprios da sociedade capitalista.

Portanto, o retrato-síntese seguiu um roteiro-exemplo divulgado na página da atividade e deveria reunir em poucas linhas a história do partícipe, a partir dos itens respondidos em atividade anterior. Basicamente, a síntese contou quem era o participante, o que gostaria de se tornar e lugares nos quais há pessoas que realizam tarefas que lhe atraem. Também constou no roteiro de sua vida o que considera ser bem-sucedido e um conselho para si próprio baseado em sua frase preferida.

Registros que evidenciam o envolvimento dos partícipes (passíveis de serem analisados posteriormente pelo seu alcance - ou não - dos objetivos da pesquisa)

Abertura: contemplação das tirinhas em quadrinhos e reflexão sobre o conteúdo provocativo da figura da personagem Mafalda.

Nuvem de Palavras: compartilhamento em fórum de discussão das nuvens de palavras realizadas pelos participantes no aplicativo gratuito da internet denominado *Word Art* (wordart.com/create). Permite a visualização de todos, e com a possibilidade de comentários que propiciem a interação.

Atividade 1: resposta ao questionário com perguntas baseadas no MHC sobre os interesses que compõem seu histórico de vida. Acesso restrito à orientadora (não visualizável para os outros inscritos, pois considerou-se que o conteúdo poderia, dependendo da resposta, causar algum constrangimento se publicado a todos).

Atividade 2: apresentação, em fórum de discussão, de um retrato-síntese a partir do que foi pensado para a atividade anterior. Nesta tarefa a visualização é de todos os participantes.

Recursos Didáticos

- Aplicativo indicado para construção da nuvem de palavras: *Word Art* (wordart.com/create).

3.2.2.2 MÓDULO II – Mundo do trabalho

Este módulo procura inserir uma visão crítica e fundamentada sobre o mundo do trabalho, suas ofertas, contradições e armadilhas, para que o jovem possa “fazer escolhas que não só expressam um movimento de transformação dele mesmo, mas que gerem transformações na realidade social” (AGUIAR, 2006, p.19). Para tanto, a finalidade do projeto presencial seria a apresentação de textos ou vídeos que conduzissem o participante a pensar sobre diferentes formas de constituição do mundo do trabalho, mediados pela orientadora em tempo real.

Contudo, para o projeto na modalidade *online*, como bem levantado por Spaccaquerche (2005), a apresentação deve ser atrativa para o jovem, mantendo-se eficaz e séria sem, no entanto, ser tediosa para que ele não abandone o programa. Por isso, para o projeto em versão *online*, optou-se pela escolha de textos curtos que foram resumidos para que ficassem restritos à ideia central que foi discutida em cada atividade. Além disso, as atuações da orientadora ocorreram posteriormente à cada participação no fórum de discussão destinado a cada tema.

É importante ressaltar que os textos propostos tratam de recortes iniciais que não bastam em si mesmos na seara de discussões. Entretanto, apesar do aligeiramento necessário para a efetivação da proposta em uma realidade limitada, o objetivo deste material textual foi motivar inquietações que apontem para novas possibilidades de se repensar o mundo do trabalho, mas sabe-se que se trata de um movimento paulatino que requer, ainda, continuidade. Visou-se, dessa forma, desencadear um processo favorável à reflexão sobre fatos ou fenômenos que assumissem significados dentro de uma visão crítica sobre o mundo do trabalho, “ante a realidade social e as próprias necessidades constituídas” (AGUIAR, 2006, p.20).

A utilização de três textos, com conteúdos distintos, teve o propósito de abordar mais do mundo do trabalho nas interações e intercorrências apresentadas pela orientadora. Os textos apresentam recortes de realidades trazidas pelo mercado de trabalho e da sociedade capitalista. O mercado de trabalho é uma pauta que geralmente consta em Orientações Profissionais, independente do enfoque, mas o modo de apresentação desse mercado cabe à forma como é conduzida a orientação, uma vez que “a escolha profissional é atravessada por ideologia e ocultamento, cabendo ao orientador apresentar realidade nessa dinâmica, questionando a ordem social dada” (AGUIAR, 2006, p. 22). Os textos trazem, portanto, um questionamento relacionado às tendências de mercado profissional futuro, automatização de atividades laborais e quanto à garantia de segurança profissional nos tempos atuais.

Em outras palavras, tratou-se de apresentar as contradições das quais somos parte na sociedade capitalista em um ideal de formar pessoas com capacidades múltiplas, polivalentes,

por meio do ensino integral que amplia habilidades e possibilita ser realmente dono de suas escolhas.

Objetivos deste módulo

O cerne deste módulo foi trazer a desconstrução de ideologias de certezas e seguranças estipuladas culturalmente. Para tanto, utilizou-se como “gatilho” a indagação sobre pontos de vista que normalmente servem para nortear as escolhas profissionais, como avaliação de pesquisa sobre futuras profissões em alta no mercado de trabalho. O plano foi indagar, a partir de reportagens, sobre essas construções no intuito de nutrir um pensar crítico por detrás das informações a fim de que, desse modo, desenvolvessem um certo nível de maturidade emocional para se ampararem ao final do Ensino Médio.

Esse desejo pautou-se na teoria Vigotskiana que defende o desenvolvimento *omnilateral* o qual é proporcionado por uma educação unificada em pilares de trabalho e ensino, e que não foca em uma fragmentação dos saberes resultando em um desenvolvimento unilateral, de caráter alienante do trabalho. Sob essa ótica, foi incluída a discussão sobre o mundo do trabalho por uma via integradora, guiando-os à compreensão de que o mundo do trabalho é mais que o mercado de trabalho, pensando para além do que dita esse mercado, se distanciando de práticas fragmentadoras do saber, prezando pela compreensão da realidade e sua relação com o todo.

Consequente, se propôs acompanhar as reflexões acerca do mundo do trabalho e definições de quais os seus lugares (posturas) nesse mundo, porém, deixando que as conclusões referentes a esses temas se firmassem somente após a apresentação do módulo III no qual é tratado, especificamente, da especialização técnica. Em suma, este módulo cuida de uma transição a qual requer sensibilidade e direcionamento por parte do facilitador da oficina, pois não emerge em uma avaliação somativa, mas apresenta uma fase de instrumentação para a construção de uma nova forma de pensar.

Atividade de Abertura

Apresentação da tirinha da personagem Mafalda quem argumenta: “É, tudo bem trabalhar para ganhar a vida, claro. Mas por que precisamos desperdiçar a vida que a gente ganha, tentando ganhar a vida?”. Como no início de outros módulos, é uma atividade provocativa com intuito de fazer refletir sobre a temática antes de introduzir novos temas.

A partir desse quadrinho, uma reflexão desejada é justamente elucidar os desejos para o

futuro profissional, quais as doações os participantes pretendem fazer pelo trabalho e o que esperam que essas atividades lhes tragam como retorno.

Atividade 1: Análise de Profissões em alta no mercado de trabalho

Esta atividade tem início com a apresentação de uma reportagem publicada há dez anos, sobre perspectivas de profissões em alta para os próximos vinte anos, ou seja, até 2030. Com ela, se inicia o processo de expansão da consciência, por intermédio da análise do ambiente composicional do mundo do trabalho, ao apresentar uma forma diferente de considerar as tendências determinadas pela demanda do mercado. Ao invés de solicitar uma pesquisa de mercado, a proposta foi questionar, por meio de um texto exemplo¹⁰, a confiabilidade de indicadores publicados em pesquisas ou reportagens de jornais ou revistas.

Optou-se por incluir uma reportagem do ano de 2010 que indicava as profissões que estariam em alta para os próximos vinte anos, dessa forma, já transcorrido metade do prazo, supôs ser mais fácil trabalhar o questionamento sobre as apostas em algumas áreas consideradas como certeza de empregabilidade futura. Diferente de pedir que avaliem as promessas para o futuro deles, inserir o pensamento crítico sobre as perspectivas que temos acesso no momento de decisão quanto ao futuro profissional. Portanto, deu-se crédito a essa reportagem porque atendeu às pretensões de discutir quais os melhores meios para se obter informações sobre profissões e sobre quão importante é para o jovem concluinte do Ensino Médio considerar essas fontes de expectativas futuras.

Resta também a possibilidade de, a partir dos diálogos realizados nesta etapa, argumentar sobre as mudanças que ocorrem com a evolução de algumas áreas como a informática ou a medicina e iniciar as considerações sobre qual a melhor forma de se preparar para esse mercado mutante. Nesse caso, conforme o embasamento teórico traçado nesse estudo, guiado pela abordagem sócio-histórica, a solução é buscar um preparo para si, agregando conhecimentos mais abrangentes e não apenas para se restringir a uma habilidade desenvolvida. “Propiciar ao orientando que compreenda sua forma pessoal de tomada de decisão e dar condições para que possa elaborar projetos, inclusive de mudanças, em suas características pessoais” (BOCK, 2006, p. 96).

¹⁰ Um estudo que mapeia mais de cem profissões do futuro (BBC BRASIL, 2010).

Atividade 2: Texto sobre Automação

A influência da automação é mais intensa e causa mais estranhamento para os que vivenciam condições de instabilidade dada pelo trabalho temporário ou precarizado e pela separação absoluta do trabalho sob perda de sua própria unidade: trabalho/lazer; vida pública/privada (ANTUNES; ALVES, 2004). Seguindo-se na discussão sobre as incertezas que o futuro profissional pode representar, trabalhou-se neste momento com um texto sobre informatização de atividades que pode ter por consequência o desaparecimento de algumas profissões. Novamente, o intuito foi antecipar enfrentamentos que poderão surgir em um futuro não muito distante e, por meio dessa antecipação, proporcionar um maior preparo ao lidarem com as adversidades previamente.

Assim, não se pretende, utopicamente, distanciar o estudante da preocupação individual de extinção dos postos de trabalho no processo de globalização, mas não os limitar a essa engrenagem alienante, possibilitando refletir em meio as relações coletivas, que conscientes (e unidos), emergem soluções e possibilidades de superação e, mais uma vez, registrar que o preparo não deve ser para o mercado, mas para sua própria formação, mais completa. Pois, quanto mais se avança em automação, mais se aumenta o número de alienação e as consequências variam de rejeição da vida social, isolamento, apatia e silêncio até violência ou agressões (ANTUNES; ALVES, 2004).

Por outro lado, houve a busca por debater como as formações técnicas dos participantes desta pesquisa (informática, mecânica e eletrotécnica) podem sofrer mais ou menos interferências pelo progresso da automatização de atividades e o que isso lhes representa ao idealizarem sua escolha profissional. Destarte, o intuito foi fazer com que analisassem quais os ganhos ou adaptações são possíveis para a profissão que almejam caso as tarefas que lhes cabem sejam em breve automatizadas. Trata-se muito mais de pensar em si e nas próprias qualidades a serem desenvolvidas para lidar com essas modificações do que avaliar se deve ou não seguir certa profissão em razão dessa probabilidade de mudanças.

Atividade 3: Condições de trabalho no Brasil a partir da reforma trabalhista de 2017

A abordagem desta atividade ficou por último neste módulo, não por ser menos importante que as demais discussões, mas por ser mais complexa e exigir um nível de conhecimento sobre a Legislação Trabalhista Brasileira e o aprofundamento em outros aspectos do mundo do trabalho, tais como as novas formas de configuração das atividades laborais. Em função disso, a apresentação de um trecho da entrevista com o Sociólogo Ricardo Antunes sobre

o futuro do trabalho a partir dos impactos das modificações trabalhistas no Brasil¹¹.

Enquanto a atividade anterior lançou um olhar sobre o todo do mercado de trabalho, o texto em questão visou instrumentalizar o estudante para a discussão, apresentando argumentos sob a ótica social do trabalho, evidenciando suas relações e formas a serviço da manutenção de classes. Assim, o autor e seu texto foram eleitos no intuito de trazer à tona as modificações na legislação brasileira, principalmente para os que tiverem estabilidade como meta de vida profissional e também por permitir discorrer sobre a atuação como empreendedor, assunto que vem ganhando a atenção de muitos jovens. Acreditou-se que a linguagem clara do autor permitiria um diálogo franco com o estudante, possibilitando uma expressão pessoal sem julgamentos, trazendo à luz algumas relações naturalizadas ao longo da vida.

Exemplo dessas relações, e mais precisamente no assunto do empreendedorismo, pretendeu suscitar a naturalização da responsabilidade individual do sucesso (e, por conseguinte, do fracasso) e o uso do tempo de descanso para se "atualizar", pois, em outro momento da entrevista com Antunes chama-se a atenção para o fato de que não somente a mão de obra é vendida, mas também o tempo não pago, que genuinamente seria próprio das relações pessoais, descanso e lazer. O texto, portanto, apresenta uma realidade de vida marcada pela precarização e retrocesso dos direitos trabalhistas e, conseqüentemente, permite incluir discussão sobre problemas e preocupações que fazem parte do cotidiano de quem está em busca de um trabalho.

Registros que evidenciam envolvimento dos partícipes (passíveis de serem analisados posteriormente pelo seu alcance ou não dos objetivos da pesquisa)

Relatos dissertativos nos fóruns de discussão, a partir de uma pergunta simples e direta, a fim de observar o entendimento destes sobre mundo do trabalho e o que procuraram saber sobre as profissões que têm se destacado em seus interesses.

No espaço para interação dos fóruns, proporcionar diálogos a partir de suas respostas para inserir novos ângulos de avaliação.

Recursos Didáticos

- Tirinha da personagem Mafalda;

¹¹ HERMESON, Marcos. **Trabalho precário, intermitente, é a antessala do desemprego**. Brasil de Fato, 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/06/18/novos-tempos-modernos-e-a-precariozacao-do-mundo-do-trabalho-atual>. Acesso em: 25 ago. 2020.

- Texto da atividade 1 - *Estudo mapeia mais de cem profissões do futuro*¹²;
- Textos da atividade 2 - *Estas profissões podem acabar até 2030 (ao menos para os humanos)*¹³ e *Se você tiver estas habilidades, robôs não vão roubar seu emprego*¹⁴;
- Texto da atividade 3 - *Trabalho precário, intermitente, é a antessala do desemprego*¹⁵.

3.2.2.3 MÓDULO III - Formação Técnica

Diferentemente de outros tantos estudantes de mesma faixa etária, em momento de conclusão do Ensino Médio, os participantes dessa oficina têm um diferencial que é a formação técnica agregada. Ao assumir as premissas de uma psicologia sócio-histórica para análise deste estudo, tornou-se importante permitir que o aluno tivesse um espaço para avaliar com liberdade o que realmente lhe representa esse diferencial de especialização profissional. Além do que, por se tratar de uma educação pretensamente diferenciada, é necessário trazer essa avaliação para compor o processo com maior segurança das próximas decisões.

No questionário sociocultural, utilizado como balizador para a elaboração da oficina e de suas atividades, houve diferentes tipos de respostas para a questão: “Como foi que você decidiu fazer o Ensino Médio integrado do IFMS?” A decisão pelo Ensino Médio integrado se deu para eles por volta dos quatorze anos de idade e, como muitos relataram, não foi uma atitude que envolveu muito planejamento, e o empenho que alguns relataram ter tido durante a preparação para o Ensino Médio concentrou-se exclusivamente nos estudos com foco no exame de seleção. Dessas duas premissas podemos investigar as possibilidades de identificação (ou não) com a área de formação e a influência desse comportamento de responsabilidade desenvolvido para a seleção.

Em estudo realizado por Dias (2018), verificou-se que a escolha pela Engenharia, para trinta por cento dos estudantes desse curso, foi em decorrência de terem formação técnica na área. Sendo assim, o primeiro intuito deste módulo é permitir que os inscritos pensem qual o espaço que esta especialidade ocupa dentro do campo de decisões futuras de cada um. Possivelmente, o círculo de pessoas de sua convivência, em algum momento, poderá tratar

¹² BBC-BRASIL. **Estudo mapeia mais de cem profissões do futuro**. Uol Educação, 2010. Disponível em: Estudo mapeia mais de cem profissões do futuro - 28/04/2010 - UOL Educação - BBC. Acesso em: 25 ago. 2020.

¹³ PATI, Camila. **Estas profissões podem acabar até 2030 (ao menos para os humanos)**. Exame, 2017. Disponível em: <https://exame.com/carreira/estas-profissoes-podem-acabar-ate-2030-ao-menos-para-os-humanos/>. Acesso em: 25 ago. 2020.

¹⁴ PATI, Camila. **Se você tiver estas habilidades, robôs não vão roubar seu emprego**. Exame, 2017. Disponível em: <https://exame.com/carreira/se-voce-tiver-estas-habilidades-robos-nao-va-roubar-seu-emprego/>. Acesso em: 25 ago. 2020.

¹⁵ Ver nota de rodapé de número 10.

como algo positivo ou como um indicativo de um caminho certo a seguir, seja atuando na área, seja dando prosseguimento ao estudo, em áreas correlatas. Este módulo pretende que essa visão como algo positivo tenha origem no próprio estudante ou que, caso não exista esse valor atribuído por ele, que o participante possa ter segurança para refutar com propriedade as opiniões alheias.

Em um segundo plano, o foco deste módulo se concentrou em questões que formam as bases de estudos do Programa de Mestrado a que pertence essa pesquisa, ou seja, que uma Formação Integrada permite uma melhor visão do todo e possibilita melhor capacidade individual frente às divergências do mundo do trabalho. Concebe-se assim que uma educação técnica seria uma alternativa apropriada não para apenas capacitar laboralmente o estudante, mas também prepará-lo de maneira integrada refletindo, ainda, sobre suas próprias escolhas.

As práticas fragmentadoras do saber encontram-se ainda muito arraigadas nas escolas de Ensino Médio brasileiras (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015) e, com a criação em 2008 dos Institutos da Rede Federal de Ensino, se abre a uma possibilidade formativa, que se consolida em um fecundo ensaio para a construção do almejado Ensino Integrado. A ideologia de criação dos Institutos Federais subsidia e alicerça os objetivos de formação discente, permitindo vivências fundamentais na travessia de um ensino bancário e fragmentado para o ideal de uma formação inteira.

Esse ideal de união entre pensamento e trabalho, separados durante o desenvolvimento capitalista, é o que Vigotski (2000) propõe como justificativa para uma educação social e politécnica que deve ir para além de prover habilidades para o trabalho. Educação politécnica é um termo citado por Vigotski em referência a Marx, quem pensava o trabalho como princípio educativo e uma formação humana integral perpassada pela cultura, ciência e tecnologia, ou seja, a formação *omnilateral* (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015). A *politecnia* seria articuladora do fazer e do pensar para obtenção de uma formação integral do homem (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015).

Portanto, não apenas aqueles que tiveram uma educação mais próxima daquela que foi idealizada por Vigotski, mas qualquer sujeito com maior número de funções sociais estará melhor preparado para transformar o mundo do trabalho.

Objetivos deste módulo

Questionar o que realmente pensam sobre a formação que estão prestes a adquirir. Possibilitar, por essa via de diálogo, uma ação que permita que o participante julgue com

liberdade de pensamentos sua relação com sua formação técnica. Este módulo teve a menor quantidade de conteúdo porque, embora esteja diretamente relacionado com o módulo anterior, a importância de se pensar a respeito da formação técnica que está a concluir carece de uma atenção exclusiva.

Por outro lado, estrategicamente, ocupou o terceiro momento na oficina para que se aproveite do tempo não utilizado com atividades para interagir em conversas dos fóruns ou sala de bate papo e para possibilitar ao orientador que avalie as dúvidas que ainda restam e assim caminhar para o último módulo.

Contudo, dentro do contexto de pesquisa, seria fundamental colocar à prova a relação do participante com sua formação contestando se é, de fato, algo realmente positivo para cada um deles. Acredita-se ser importante refletir sobre as escolhas atreladas à formação técnica ainda durante o percurso formativo e com a “presença” do orientador, enquanto é possível abarcar sentimentos que podem interferir em suas escolhas. A oferta de novas informações significa a apropriação, por parte do sujeito, de sentidos pouco claros até então ou mesmo a constituição de novos sentidos pela “desconstrução de concepções ideologizadas, fantasias e impressões mal definidas e sem sustentação” (AGUIAR, 2006. p.19).

Atividade de Abertura

A tirinha de abertura apresenta a personagem Mafalda diante do amigo Miguelito, que acredita que pode continuar descansando um pouco mais pois, após refletir, acredita que tudo o que pode ser pensado já foi inventado. A provocação foi pensada para que o estudante de um curso técnico de área afim à tecnologia e à inovação, como são os três cursos oferecidos no campus (Informática, Eletrotécnica e Mecânica), reflita a sua posição dentro do contexto atual do trabalho.

O intuito foi atrelar ao assunto sobre curso técnico: é preferível ficar imóvel, realizando o que se aprendeu, uma vez que não se visualiza oportunidades? Ou mesmo quando tudo leva a crer que não há mais o que ser feito deve-se buscar atitudes inovadoras? Qual sua posição: desanimar ou ver como desafio a ser superado? Ou ainda, diante deste excerto, não me reconheço nem executando o trabalho aprendido, tampouco motivado a pensar em outras possibilidades vinculadas aos processos de criação e inovação na área em questão.

Atividade 1: Formação Técnica

Oferecer, mediante textos com argumentações divergentes, tanto a oportunidade de considerar ganhos motivacionais com uma profissão na mesma área, quanto a clareza de que outras linhas de atuação podem oferecer maior satisfação pessoal ou outros ganhos prioritários para o participante. Supõe-se que há dois caminhos possíveis a partir da conclusão da formação técnica, quais sejam: 1) valorizar o diferencial de formação e seguir na área ou; 2) por algum motivo se distanciar da qualificação inicial.

Foram utilizados dois argumentos distintos sobre a formação técnica para a elaboração do enunciado deste módulo: 1) a formação técnica vista como um investimento necessário para ter diferencial no novo mercado de trabalho e, em contraponto a essa primeira vertente, 2) a afirmação de que há pessoas que "mesmo com formação técnica ou diplomas de graduação e pós-graduação não encontram oportunidades no mercado formal de trabalho", impactando no sentido de realização de suas escolhas.

As duas opiniões apresentadas para indução do pensamento neste módulo, embora divergentes, referem-se à formação técnica e ao mercado de trabalho e foram, propositalmente, utilizadas para observar, após ampla discussão sobre o mundo do trabalho visto para além dos ditames do mercado de trabalho, quais os argumentos dos partícipes para a defesa de um posicionamento, revelando a essência de suas respostas. A partir de dois caminhos, o da formação técnica vista como um diferencial promissor para oportunidade de trabalho e o da formação técnica não sendo motivo de destaque para vaga no mercado formal de trabalho, voltaram-se ao intento de que o aluno pudesse complementar a percepção elaborada no módulo anterior e percebesse que não se resume à formação o diferencial esperado.

Registros que evidenciam o envolvimento dos partícipes (passíveis de serem analisados posteriormente pelo seu alcance ou não dos objetivos da pesquisa)

Relato dissertativo individual sobre avaliação quanto à representatividade da formação em suas escolhas pós conclusão do Ensino Médio.

Interações em fórum de discussão a partir do relato acima mencionado. Após inseridos os conceitos sobre mundo do trabalho dentro dos conteúdos apresentados, nessa segunda metade da oficina, espera-se notar alguma mudança dos discursos iniciais em relação ao mundo do trabalho tanto quanto em relação às decisões posteriores, relacionadas ao futuro profissional. É importante salientar que não se visou reforçar ou modificar escolhas, mas subsidiar

posicionamentos por meio de argumentos mais amplos, conscientes e consistentes. A ausência ou inserção de novos elementos nos discursos dos estudantes pode evidenciar o aprimoramento dos mesmos, segundo os objetivos da oficina.

Recursos Didáticos

- Quadrinhos da personagem Mafalda;
- Texto 1 - *Diploma de graduação e pós-graduação não é mais garantia de emprego*¹⁶;
- Texto 2 - *O futuro do trabalho e o trabalhador do futuro*¹⁷.

3.2.2.4 MÓDULO IV – Determinantes da Escolha / Plano de Carreira

Se propôs trabalhar o conceito de determinante de uma escolha (BOCK, 2006) ou constituinte da escolha (AGUIAR, 2006), as quais abarcariam as influências que o sujeito adota para si por servir à sua personalidade, de acordo com seu histórico de vida. O conhecimento viabilizado pela compreensão de como constituiu-se sua individualidade, seus interesses, habilidades e características pessoais propicia ao participante compreender como se dão suas tomadas de decisões e oferece condições para elaboração de um projeto que permita, inclusive, mudanças em suas próprias características (BOCK, 2006). “Ou seja, aspectos da realidade, objetiva e subjetiva, passam a ser afetiva e cognitivamente vividos de outra forma” (AGUIAR, 2006. p.19).

Para compor este módulo, além dos determinantes estipulados por Bock (2006), muniu-se, também, dos temas trabalhados por Levenfus e Nunes (2002) como os que os jovens, centrados na escolha profissional, relatam com maior frequência como indicadores para as escolhas profissionais. Esse conhecimento serviu de amparo para a orientadora conduzir a interação com os participantes nas atividades. São eles:

Gosto (identidade); análise de prós e contras; dúvida (entre dois ou mais ou indefinido); Decisão (estou decidido); medo (de escolher errado, de que é decisão para o resto da vida); interferência financeira (posição socioeconômica da família); universidade (ranking do MEC,

¹⁶ BATISTA, Vera. **Diploma de graduação e pós-graduação não é mais garantia de emprego**. Correio Braziliense, 2019. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2019/06/17/internas_economia,763444/merca-do-de-trabalho-qualificacao-nao-e-mais-garantia-de-emprego.shtml. Acesso em: 25 ago. 2020.

¹⁷ ANDRADE, Robson Braga de. **O futuro do trabalho e o trabalhador do futuro**. Agência CNI de Notícias, 2019. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/artigos/robson-braga-de-andrade/o-futuro-do-trabalho-e-o-trabalhador-do-futuro/>. Acesso em: 25 ago. 2020.

fama de ser melhor, etc.); mercado (estabilidade, o que pede o mercado); informação; influências (pais, amigos); autoconhecimento (por qualidades que acredita ter); identificação (com alguém); vestibular (número de concorrência, nível de dificuldade das provas).

Seguindo a mesma prática de orientação profissional da pesquisa realizada por Medeiros e Souza (2017, p. 164): “manter o sujeito como protagonista de sua história para ampliar a consciência, significar e conviver com suas inseguranças e incertezas”. Conseqüentemente, neste momento o qual se encaminha para conclusão da oficina, pretende-se que o participante possa definir suas escolhas por caminhos distintos das expectativas de outros, mas apenas as definidas por ele próprio. Converte, assim, para com o objetivo maior de acrescentar aos estudos da área possibilidades práticas de orientação profissional que considerem o sujeito multideterminado.

Objetivos deste módulo

Este módulo teve o propósito de fazer com que o participante compreendesse as fontes que lhe trazem o interesse por determinadas profissões e questiona se ele pretende manter ou descartar essa fonte (caso ele nunca tenha pensado a respeito e não se deu conta que possa modificar).

Em um segundo momento, almejava que o participante tivesse condições de elaborar um planejamento para as metas que durante a oficina pensou para seu futuro profissional. O instrumento utilizado foi a adaptação da segunda parte do MHC, que também foi usado no módulo I. Partindo da crença de que somente aqueles que estivessem com um mínimo de conhecimento de si e das suas pretensões poderiam ser capazes de concretizar, em forma de planejamento, os passos para atingir esses objetivos.

Por outro lado, se o participante chegou até este momento da oficina, ainda que não esteja plenamente ciente de suas intenções, ao tentar elaborar um plano por escrito dar-se-á um passo para a consciência de seus intuitos. Visualizar os passos faz com que revise muito do que foi discutido durante a oficina e neste momento pode pesar o depoimento dos colegas em outras atividades e, assim, trazer à luz o ponto em que estão e o que precisam para chegar onde almejam.

Atividade de Abertura

Apresenta-se mais um quadro da sequência de tirinhas da personagem Mafalda e seu colega Miguelito, que permanece sentado à espera de algo da vida. Um novo personagem foi

inserido. Esse personagem, a princípio, zomba de Miguelito: “como você é bobo! Você acha que é só ficar sentado que a vida dá alguma coisa para a gente?” e Miguelito lhe responde que acha. O desfecho dessa história é a cena dos dois sentados juntos e a pergunta feita a Miguelito: “E quanto tempo a gente tem que esperar?”

Resta, a partir da leitura do quadrinho, o questionamento de o quanto é tentador ficar parado esperando as coisas acontecerem por si próprias, de graça na vida. Mas a reflexão esperada a partir da visualização da tirinha foi a de (re)pensar as influências aos seus redores; quem são as pessoas que lhes inspiram e de que forma, ou seja, com que pensamentos, atitudes, ou exemplos se guia. Espera-se que, ao achar graça da tirinha, inicie-se uma autorreflexão na busca por esses valores.

Atividade 1: Determinantes de Escolha

A atividade consistiu em apresentar o conceito de determinante de escolhas aos participantes mediante apresentação de algumas influências comuns que direcionam as escolhas profissionais. Em seguida, foi solicitado que, em um fórum de discussão, classificassem as sugestões externas como algo positivo, livre, admirável ou negativo, impositivo, limitador. E, por fim, após refletirem como suas escolhas têm se formado, relatarem quais os determinantes que acreditam que podem colaborar para a escolha de um caminho de maior satisfação na sua vida profissional e se há algum que possa abandonar por falta de identificação com seus próprios desejos ou gostos.

A pretensão de se questionar se mantém ou não os determinantes de escolha se baseiam na defesa de Bock (2006) ao propor um avanço na compreensão dos determinantes, sem ficar apenas nos elementos trazidos pelo participante. O intuito foi fazer com que tivessem clareza de sua posição em meio à multideterminação de fatores que compõem seus interesses e, uma vez conscientes deles, conduzi-los dentro de seus próprios objetivos a ponto de mantê-los ou descartá-los.

Atividade 2: Plano de Carreira

Aplicação do esquema proposto na parte III do instrumento Minha História de Carreira (SAVICKAS; HARTUNG, 2012), denominado “realizar a minha história”. Esta etapa conclusiva da oficina buscou o agrupamento de tudo o que foi pensado e discutido nas outras fases e esperou-se que aqueles que se dedicaram à reflexão de seus interesses e ambições

conseguissem realizar neste momento um plano de carreira.

Esse plano provavelmente não será colocado em prática pelo participante, posto que possivelmente tenha sido o primeiro plano de carreira realizado por ele e, como tal, poderá sofrer modificações de acordo com as mudanças estruturais em sua vida. Contudo, o intuito não foi encontrar o que o sujeito desconhece para afirmar uma nova possibilidade, mas sim de realizar projetos pela retomada do que ele viveu, de forma organizada (BOCK, 2006).

As tarefas do MHC, de um modo geral, podem contribuir nas categorias preocupação, controle, curiosidade dos participantes e também em decisão e identidade de carreira e confiança (TEIXEIRA; SOUZA, 2020). Dessa forma, com este exercício, esperou-se concretizar uma etapa no processo de expansão da consciência, pois conforme conclui Levenfus e Nunes (2002, p. 64): “uma escolha ajustada pressupõe capacidade de adaptação, interpretação, juízo da realidade, de discriminação, hierarquização dos objetos e, em especial, capacidade para esclarecer a ambiguidade e tolerar a ambivalência nas relações de objeto”.

Atividade final: nuvem de palavras

Como última atividade de toda a oficina novamente foi pedido que realizassem uma nuvem de palavras, a partir de um enunciado diferente do apresentado no primeiro Módulo, mas mantendo-se o cerne da questão: ‘o que o participante pensa/sente sobre seu futuro profissional’. Esse tipo de atividade exigiu um poder de síntese e possibilitou por meio do retrato das palavras predominantes ideias mais latentes dos integrantes.

Pela observação delas desejou-se confirmar alguma mudança substancial a partir da nuvem preliminar. Para tanto, direcionou-se essa atividade com o seguinte enunciado: “*A história de vida e meio social em que você está inserido compõem as suas aptidões, habilidades e gostos que o levam à preferência de uma determinada profissão em detrimento de outras. Você já parou para pensar sobre isso? Sobre quais as fontes te inspiram neste momento de transição para vida profissional? Quem (ou o quê) tem influência predominante no direcionamento do caminho que deseja seguir após a conclusão do Ensino Médio? São fatos, objetos, fenômenos, indivíduos que influenciam de alguma forma a sua constituição como pessoa. São esses determinantes que lhe dão os porquês quando pensa: “O que gosto e o que pretendo fazer?”*”

Registros que evidenciam o envolvimento dos partícipes (passíveis de serem analisados posteriormente pelo seu alcance ou não dos objetivos da pesquisa)

Participação em fórum de discussão, dividindo com os demais colegas as identidades que visualizaram como determinantes para conduzir suas escolhas. Elaboração de um planejamento por escrito dos próximos passos que pretende dar para atingir os objetivos que ao longo da oficina pretende alcançar num primeiro momento. Realização da nuvem de palavras que apresente sua visão do mundo do trabalho após a experiência vivida na oficina.

Recursos Didáticos

- Nuvem de palavras por meio do aplicativo *Word Art*¹⁸;
- Quadrinhos da personagem Mafalda.

3.2.2.5 Conteúdos Extras

No intuito de possibilitar o aprofundamento dos conhecimentos do estudante, segundo seu próprio interesse, ampliando seu repertório de saberes e apontando novas possibilidades, foram inseridos conteúdos extras, após a apresentação dos módulos e em um espaço reservado esse acréscimo de conteúdo. Para cada um deles houve um rótulo com uma breve descrição do que o participante encontraria ao clicar no link do endereço eletrônico. Durante o andamento da oficina, de acordo com os assuntos que surgiram para discussão ou perguntas dos cursistas, outros itens foram acrescentados neste espaço.

3.2.2.6 Mensagem Final

Introduziu-se a mensagem final com a personagem Mafalda questionando se o mundo está como está porque há muitos “Miguelitos” que não fazem nada à espera de algo da vida. Em seguida, inseriu-se um texto elaborado pela orientadora com mensagem motivadora aos participantes para reconhecerem que o futuro profissional é um processo e, como tal, não é definido por uma primeira e única escolha.

3.3 APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL OU DESENVOLVIMENTO DA OFICINA

No e-mail de divulgação encaminhado pela direção do campus aos alunos dos Cursos Técnicos Integrados foi disponibilizado o link do formulário de inscrição do *Google Forms* que ficou acessível aos interessados pelo período de uma semana. A escolha dessa ferramenta para

¹⁸ Aplicativo online. Disponível em: wordart.com/create.

as inscrições se deu por sua gratuidade, facilidade de acesso e por permitir atender ao critério de desempate, caso ultrapassasse o número máximo de participantes permitido (vinte pessoas), a partir da visualização de hora da realização. O registro do e-mail de contato foi colhido, obrigatoriamente, assim que se abria a página inicial e o prosseguimento para a página de preenchimento dos dados pessoais ficou condicionado à visualização e consequente concordância ao termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE ([Apêndice A](#)); para tanto, o interessado deveria selecionar a opção de concordância com os termos da pesquisa; ou, caso contrário, marcar a opção de discordância e ciência do impedimento de acesso a oficina. Os estudantes menores de idade, além da concordância ao TCLE, necessitaram apresentar o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE ([Apêndice B](#)) assinado por um de seus responsáveis. Esse TALE foi enviado pelos responsáveis digitalmente para o e-mail da orientadora, após contato telefônico realizado por ela para esclarecimento de possíveis dúvidas. O passo-a-passo aplicado pelo formulário de inscrição para realização de cadastro consta no [Apêndice E](#).

Após transcorrido o período de inscrição, a orientadora fez a inclusão dos interessados na plataforma *Moodle* para que tivessem acesso a partir da abertura da oficina. O ambiente virtual utilizado foi o mesmo que a instituição estipulou para ministrar as disciplinas curriculares de modo *online*, devido à pandemia do Corona vírus. Dessa forma, a oficina de orientação profissional constou na grade curricular de cada participante, ao final da lista de todas as outras disciplinas em curso (por ser a última “disciplina” a entrar em suas grades curriculares).

A aplicação da oficina ocorreu entre os dias vinte e três de setembro e quatro de novembro de 2020. Ao todo foram treze atividades consideradas para que aqueles que realizassem no mínimo noventa por cento deste total receberiam um certificado de participação. O registro das ações realizadas pela orientadora consta no [Apêndice F](#), que apresenta o cronograma das tarefas que foram previamente planejadas e outras ações que foram inseridas a partir de demandas identificadas durante a oficina.

No dia anterior à abertura da oficina, foi encaminhado aos inscritos um e-mail com informações de acesso. Os módulos foram divulgados semanalmente e, respeitando o calendário acadêmico, não foram publicadas novas atividades em feriados, finais de semana ou datas reservadas pela instituição para outros eventos. Às segundas-feiras, pela manhã, foi periodicamente divulgado um novo módulo e, neste mesmo período, comunicou-se via e-mail a disponibilidade do módulo com votos de uma boa semana de atividades. Da mesma forma, nas sextas-feiras à tarde, foram enviados e-mails comunicando o final de cada módulo e

incentivando aqueles que não o realizaram a o fazerem durante os fins de semana, aproveitando o tempo livre.

Além de acompanhar as manifestações nos fóruns e realização de outras atividades, utilizando do recurso “administração do curso” disponível no *Moodle*, a orientadora se manteve informada da movimentação dos usuários por meio do relatório de “último acesso ao curso”, o que permitiu direcionar as mensagens de e-mail ou criar estratégias como divulgação de avisos, inserção de postagens exemplo, convite para bate papo *online etc.*

Dentre as estratégias para manter a motivação e incentivar a interação dos inscritos, a orientadora procurou manter uma rotina de resposta às postagens em, no máximo, vinte e quatro horas após o registro de cada participação, o que exigiu uma atuação diária, com visualização inclusive aos finais de semana. E para que essas devolutivas aos participantes se mantivessem fiéis às bases teóricas deste estudo primando por sempre considerarem o histórico apresentado por cada um, bem como incentivá-los à interação ao colocá-los a observar os registros dos outros colegas, por intermédio de comentários que exemplificavam pelo relato de outro participante uma identificação ou uma contraposição ao que se estava comentando.

Foi previsto que, caso houvesse uma diminuição da participação ao longo da oficina, outros meios de interação seriam utilizados, tais como bate papos *online*. E, além dos conteúdos previamente traçados para serem trabalhados nos módulos, utilizou-se do tópico “Conteúdos Extras” para inserção de materiais que atendessem às demandas identificadas durante a aplicação da oficina. Da mesma maneira, o esperado idealisticamente foi que os participantes realizassem as tarefas de modo espontâneo, a partir dos enunciados de cada tópico. Porém, quando após um ou dois dias de conteúdo divulgado sem atitude por parte dos inscritos, em alguns momentos a orientadora realizou as atividades se colocando como exemplo e utilizando de sua história pessoal para compor seus relatos.

Os registros de todas as participações ficaram armazenados no próprio *Moodle* para análises posteriores, mas, por vezes, foram extraídos para a planilha de tabulação dos dados. Nessa planilha foi registrado todo o desenvolvimento da oficina, o controle das atividades e do desempenho individual de cada participante e serviu como um diário de campo e memória auxiliar para quando a orientadora realizou algumas interferências junto aos participantes.

A finalização da oficina ocorreu após sete dias de prorrogação do tempo inicialmente previsto, em decorrência da semana de tecnologia realizada pelo IFMS. Após o encerramento da oficina foi encaminhado um e-mail aos participantes que tiveram menos que noventa por cento de participação para que, por meio de um questionário disponibilizado no *Google Forms*, pudessem fornecer respostas que justificassem terem interrompido suas participações. O

questionário compôs-se por quatro questões, sendo duas de múltiplas escolhas de preenchimento obrigatório e duas questões dissertativas de preenchimento opcional ([Apêndice G](#)).

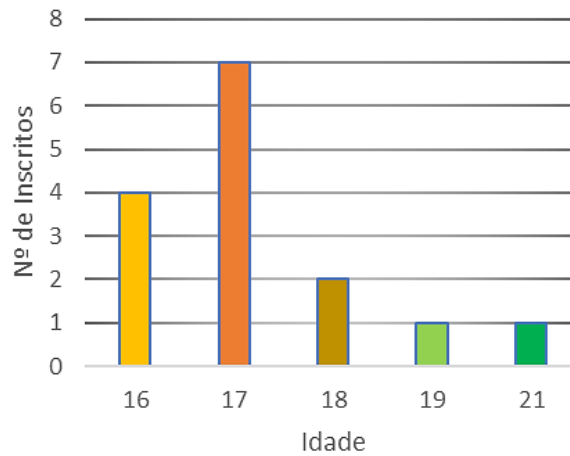
3.4 ASPECTOS GERAIS

Cabe aqui descrever, primeiramente, o contexto em que foi produzida e aplicada esta pesquisa, posto que compõe o ambiente que circunda todo o processo, a ponto de figurar na fala de alguns participantes. A análise deve considerar que o processo é multideterminado e, como tal, ignorar uma de suas dimensões representaria uma redução acerca do objeto em questão.

Isto posto, enfoca-se que a oficina ocorreu em 2020, quando foi decretada pandemia de COVID-19 em decorrência do Corona vírus. Dentre as mais diversas mudanças que essa pandemia acarretou, restringindo-se a citar àquelas que influenciaram diretamente na rotina de vida dos estudantes estão: a restrição do convívio social e das atividades de lazer e entretenimento fora de casa, a oferta das aulas no modelo *online*, o desconhecimento dos modos de contágio e letalidade do vírus, a vulnerabilidade de alguns setores da economia e a alteração de datas de provas de vestibulares e Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM (utilizado como critério de seleção para ingresso em algumas universidades públicas, por meio do Sistema de Seleção Unificado – SISU ou do Programa Universidade para todos – PROUNI e Financiamento Estudantil - FIES).

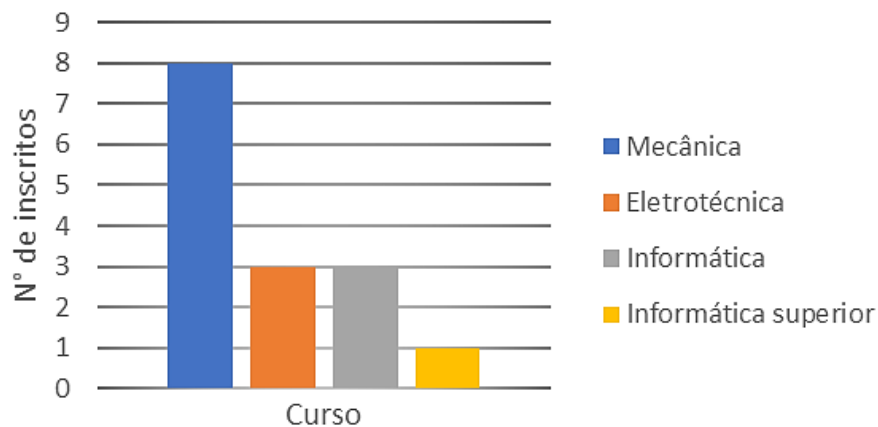
A oficina contava, em princípio, com quinze inscritos, dos quais onze realizaram acima de vinte por cento das treze atividades totais. A apresentação dos participantes não foi considerada como atividade obrigatória. Portanto, foram treze atividades computadas para avaliação do percentual de atuação dos inscritos. Para confirmação das expectativas e elaboração dos módulos foram consideradas as respostas ofertadas pelos dez estudantes que preencheram os questionários socioculturais que versavam sobre as necessidades dos participantes, seus históricos de vida e suas relações com suas formações técnicas.

O perfil dos participantes variou conforme o gênero, idade (Gráfico 1) e curso técnico (Gráfico 2).

Gráfico 1 - Número de inscritos por idade

Fonte: Os autores

Como pode ser observado no Gráfico 1, houve uma variação de idade entre os inscritos de dezesseis a vinte e um anos, com uma média de idade em dezessete anos. Por outro lado, a proporção de participantes, quanto ao gênero, foi mais equilibrada, constituindo-se por oito homens e sete mulheres.

Gráfico 2 - Número de inscritos por curso

Fonte: Os autores

Quanto à formação técnica dos participantes, houve predominância de estudantes do curso técnico de Mecânica (oito participantes), seguidos pelos de formação em Eletrotécnica e Informática, ambos com três participantes cada. Além destes, houve também inscrição de uma egressa do curso técnico em Informática do IFMS que atualmente faz o curso superior de Tecnologia em Sistemas para Internet na mesma instituição.

Os registros das participações textuais foram feitos de modo a preservar a identidade

dos participantes. Para tanto, atribuiu-se aos que fizeram menos que noventa por cento das atividades da oficina codinomes que remetem aos nomes das letras do alfabeto grego: (Alpha, Betha, Gama, Delta, Epsilon, Lambda, Ômega, Theta, Sigma, Zeta e Kappa).

Ao final da oficina quatro participantes finalizaram mais de noventa por cento, completando onze ou mais atividades. A nomeação destes foi representada pelas figuras que escolheram para compor suas nuvens de palavras nos módulos um e quatro: Hippie, Ave, Dado e Boneco.

Os quatro concluintes são dois homens (Dado e Boneco) e duas mulheres (Hippie e Ave); no período da oficina Boneco e Hippie cursavam Técnico em Eletrotécnica e Dado e Ave cursavam Técnico em Mecânica. Hippie e Ave tinham 16 anos, Dado tinha dezessete anos e Boneco dezoito anos. As análises aqui apresentadas focar-se-ão, principalmente, sobre esses integrantes que ocupam as quatro primeiras posições nos registros de quantidade de atividades desenvolvidas por cada inscrito (Tabela 1).

Tabela 1 - Cronologia da atuação dos participantes

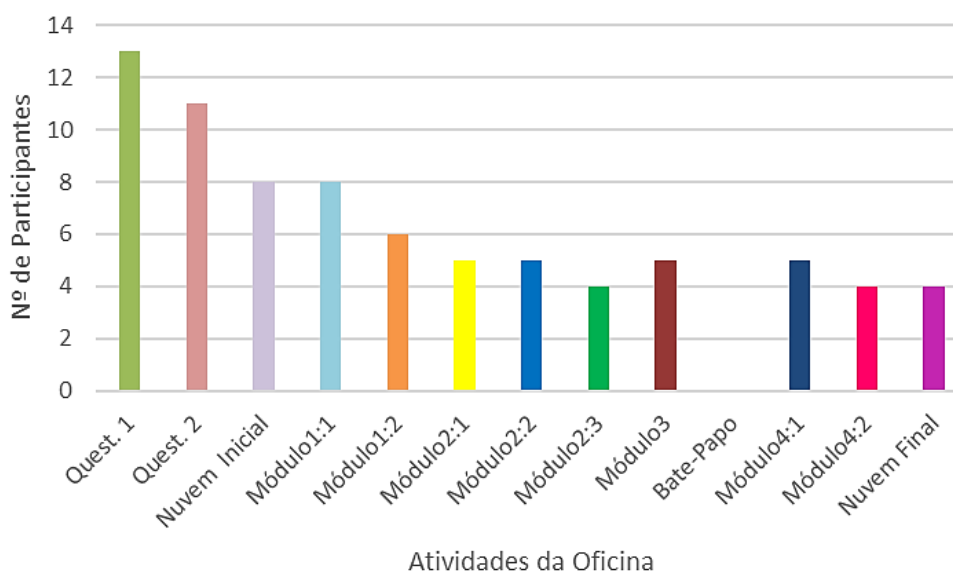
Atividade Codinome	Socio- Cult I	Socio- Cult II	M1:Nuvem de Pal.	M1: Parte I	M1: Parte II	M2:p1/3	M2:P2/3	M2: p3/3	M3	M3: Bate Papo	M4:Det. Esc.	M4: Plano	M4: Nuvem de Pal.
Boneco	30/9	30/9	30/9	30/9	1/10	8/10	8/10	8/10	17/10	-	30/10	30/10	30/10
Hippie	25/9	25/9	29/9	29/9	30/9	8/10	8/10	8/10	12/10	-	26/10	26/10	26/10
Dado	24/9	24/9	28/9	28/9	29/9	6/10	6/10	12/10	12/10	-	24/10	24/10	24/10
Ave	25/9	25/9	29/9	29/9	29/9	8/10	8/10		22/10	-	25/10	25/10	30/10
Delta	29/9	29/9	-	-	-	13/10	13/10	13/10	17/10	-	22/10	-	-
Gama	25/9	25/9	1/10	1/10	1/10	-	-	-	-	-	-	-	-
Alpha	27/9	1/10	1/10	1/10	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Betha	13/10	13/10	-	13/10	13/10	-	-	-	-	-	-	-	-
Épsilon	24/9	24/9	5/10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lambda	28/9	28/9	13/10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ômega	25/9	25/9	-	25/9	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Kappa	9/10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sigma	28/9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Zeta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Theta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Os autores

A Tabela 1 representa o registro dos inscritos, conforme suas participações nas treze atividades da oficina. Embora pudessem realizar de modo aleatório as atividades, como pode ser visualizado na Tabela 1, todos optaram por seguir a ordem posta para manifestação de suas ações nas atividades. A quantidade de participações em cada atividade da oficina pode ser

visualizada no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Participações por atividade da oficina de orientação profissional



Fonte: Os autores

O Gráfico 3 demonstra que houve maior participação nos primeiros momentos da oficina, Informações Pessoais e Módulo I. A partir do Módulo II as atividades tiveram uma média de quatro participações. A única atividade com número inferior a essa média foi o bate-papo *online*, que foi proposto durante a realização da oficina, mas não teve nenhum participante. Esse bate-papo foi divulgado com vinte e quatro horas de antecedência e ficou aberto para participação por uma hora no dia estabelecido.

Uma vez entendido o contexto em que ocorreu a oficina, as características principais de seus participantes e a visão geral das participações no decorrer do cronograma, partiu-se para a explicitação dos comportamentos dos participantes, do desenrolar das atividades e da exposição de trechos que ratificam o aporte teórico desta pesquisa. Todas as atividades almejavam antecipar, ao jovem participante, contextos necessários para o seu amadurecimento, pois

Os problemas que o meio social coloca diante do adolescente em processo de amadurecimento e estão vinculados à projeção desse adolescente na vida cultural, profissional e social dos adultos são, efetivamente, momentos funcionais sumamente importantes que tornam a reiterar o intercondicionamento, a conexão orgânica e a unidade interna entre os momentos do conteúdo e da forma no desenvolvimento do pensamento. [...] Onde o meio não cria os problemas correspondentes, não apresenta novas exigências, não motiva nem estimula com novos objetivos o desenvolvimento do intelecto, o pensamento do adolescente não desenvolve todas as potencialidades que efetivamente contém, não atinge as formas superiores ou chega a elas com um extremo atraso. (VIGOTSKI, 2001 *apud* PAES, 2020, p. 66).

A linguagem utilizada pelos participantes foi analisada segundo os interesses da investigação, ou seja, pautando-se nos objetivos desse estudo, selecionou-se as informações que foram ao encontro do que fez parte da metodologia de desenvolvimento da oficina. Complementarmente, também se utilizou de informações contidas na planilha de diário de campo com relatos sobre o modo como transcorreram as atividades, bem como o registro das intervenções realizadas pela orientadora.

Alguns episódios foram selecionados por permitirem a interpretação de um fenômeno pontual, podendo ocorrer de um dado recorte servir mais a um ponto de vista de análise e por isso configurarem em mais de uma parte do texto a seguir. Os fragmentos de falas foram escolhidos de acordo com o foco de cada análise e, portanto, supressões nos textos originais foram realizados. Freitas (2015) sugere que a caracterização mais importante da análise microgenética está em uma forma de conhecer que é orientada para minúcias, detalhes e ocorrências residuais, como indícios, pistas, signos de aspectos relevantes de um processo em curso. Sob essa inspiração a seguir desenvolveu-se uma série de análises.

3.5 PANDEMIA

Os primeiros registros analisados retratam as modificações nas vidas dos participantes devido às transformações decorrentes da pandemia de COVID-19. É importante esse primeiro olhar para que o leitor compreenda o contexto e visualize que o processo de mudança de valores e reflexão pretendido com a oficina se iniciou, na verdade, a partir dessa situação.

Conforme Vigotski (2003, p. 9): “De acordo com Marx mudanças históricas na sociedade e na vida material produzem mudanças na ‘natureza humana’”. A pandemia é um desses momentos históricos que exerceu influência no percurso de vida dos integrantes. Por meio de diferentes relatos, sob vários aspectos de reflexão, os integrantes da oficina citaram consequências das mudanças ocasionadas pela pandemia sobre seus sentimentos, rotinas, etc., como pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 - Comentários referentes à pandemia de COVID-19

Épsilon [Apresentação]: ... tenho 17 anos e estou no 6º semestre do curso técnico de mecânica. Tenho uma profunda ansiedade, preocupação e incerteza quanto ao meu futuro profissional, e essas coisas aumentaram com a vinda da pandemia.

Hippie [Apresentação]: Começo do ano planejei todo meu futuro, como ia administrar os cursinhos, vestibulares, estágio, TCC, os projetos extracurriculares, etc. Mas não contava que tudo ia acabar com a pandemia, pois em casa tenho o triplo de obrigações e sem dúvidas não tenho a paz que tinha na escola

(quem tem irmão vai entender), fiquei perdida por uns meses, e acredito que esteja um pouco agora também...

Gama [Apresentação]: A ansiedade por conta da incerteza do meu futuro, pós IF, é algo que me preocupa muito, o medo de não conseguir me persegue todos os dias, e com o EAD sinto que tudo piora.

Hippie [Módulo II: atividade 3]: Pensando na pandemia [a atividade tinha abordado sobre a profissão de professor ter sofrido modificações com a pandemia], uma coisa que não conseguiria é trabalhar parada em casa, primeiro que não me faz bem... Depois de tanto problema, indecisão, e outras coisas meu único objetivo é ser feliz, estar com amigos e família e me sentir feliz, não preciso de dinheiro, nem de uma profissão nobre, só de me sentir bem.

Fonte: Os autores (grifo nosso)

Pelo exposto, as manifestações dos participantes referindo-se aos incômodos e agravos gerados pelas mudanças de vida decorrentes da pandemia serviram tanto para que se identificassem uns com os outros, quanto para que aqueles que expuseram alguma forma de superar a situação pudessem colaborar para o amadurecimento dos outros. Pelas pesquisas bibliográficas a respeito dessa fase de transição para a vida profissional já se esperavam queixas referentes a ansiedades, medos e dúvidas. Porém, como mostrado no Quadro 1, nota-se a interferência negativa da pandemia, acentuando muitas dessas queixas.

De acordo com a teoria sócio-histórica baseada nos pressupostos de Vigotski, Lúria e Leontiev (1998), o desenvolvimento é promovido pela aprendizagem, que se torna necessária para o desenvolvimento das características humanas formadas historicamente, não naturais. De acordo com o princípio orientador da obra de Vigotski (2003), o psiquismo é apreendido pelas experiências sociais em que a mediação é importante para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

O entendimento desta pesquisa é que da mesma forma que Vigotski (2003) atribuiu o desenvolvimento de funções psicológicas, superiores à aprendizagem, decorrente do convívio social, assim também deve ocorrer com o preparo para tomadas de decisões profissionais a partir da internalização das experiências mediadas pelo orientador e das trocas entre componentes do grupo. Enquanto que para Vigotski (2003) o professor deve atuar no espaço entre a potencial evolução do aluno, a partir da identificação da sua real capacidade, para a orientação profissional aqui proposta, de maneira similar, o orientador deve ensinar temas para discussão que julgue possíveis de serem compreendidos a partir do que os alunos relataram previamente na fase exploratória e nos questionários iniciais.

3.6 MÓDULO I

É possível considerar que a aplicação do módulo alcançou êxito em seus propósitos de conduzir os participantes a analisarem suas preferências em variadas situações, desde a eleição de ídolos da infância à formação de suas ambições a partir do confronto de seu histórico de vida com os destaques atribuídos a histórias ou personagens de suas preferências. O resultado se fez satisfatório pois, na primeira atividade do módulo, vários participantes se dedicaram às respostas de cunho pessoal, como por exemplo na questão apresentada no Quadro 2, na qual foram perguntados a respeito do sentimento quanto ao término do Ensino Médio.

Quadro 2 - Como tem sido o momento de transição com o fim do Ensino Médio?

[Módulo I: Atividade 1 – Compondo sua História]
Alpha: <i>Muito confuso [...] me sinto meio inseguro e ao mesmo tempo, feliz porque estou prestes a escrever minha própria história.</i>
Lâmbda: <i>Não sei dizer. Eu procuro não pensar nisso...</i>
Gama: <i>Tem sido um momento bem tenso, porque os sentimentos de incerteza, insegurança, fazem parte do meu dia a dia [...] seria mais fácil se fosse em um Ensino Médio normal, mas ao mesmo tempo o IF me ajuda demais na parte do futuro [...] eu posso procurar um emprego com base nisso...</i>
Dado: <i>sensação de agonia, [...] pressão.</i>
Ave: <i>Me assusta um pouco.[...]</i>
Hippie: <i>Eu não tenho medo disso.[...]</i>
Boneco: <i>Tem sido um momento mais turbulento. [...]</i>

Fonte: Os autores

Os recortes expostos no Quadro 2 dão destaque a trechos dos depoimentos, sobre a forma como têm vivenciado o momento de conclusão do Ensino Médio. Percebe-se nessa primeira reflexão que, embora haja uma correlação entre as experiências trazidas pela maioria dos respondentes (tensão, insegurança, pressão), há também, por outro lado, quem “não saiba” e prefira “não pensar” a respeito ou se considere “sem medo”. Isso demonstra que, embora estejam vivendo a mesma fase na vida, a partir de um mesmo contexto de formação, cada um encontra-se em um nível de autoconhecimento ou preparo para enfrentar as escolhas que estão por vir em suas vidas.

Porém, mesmo quem disse que “prefere não pensar”, teve que refletir para emitir essa resposta e esse era o intuito do módulo: iniciar um processo pela autorreflexão. As outras questões desta mesma atividade receberam respostas completas, como as listas com várias opções de profissões de interesse de cada um; detalhes sobre personagens que lhes cativaram

desde a infância por alguma característica específica ou sobre a essência de suas histórias favoritas.

Essa forma particular de cada um pensar e sentir o momento prévio à entrada no mundo do trabalho faz parte do nível desenvolvimento real do participante. Pela analogia que se pretendeu com os pressupostos teóricos de Vigotski, a divergência de pensamentos a respeito do momento de decisão profissional já havia sido considerada na fase de planejamento da oficina. Por isso foram inseridas perguntas que visaram fornecer à orientadora um parâmetro para melhor traçar e conduzir as atividades dentro de uma zona de desenvolvimento possível de ser alcançada por meio das atividades propostas.

Utilizando as frases expostas nos textos dos integrantes é possível afirmar que era esperado respostas variadas dos participantes, como aquele que “não procura pensar” (Boneco), “não saiba dizer” o que o momento lhe representa (Lâmbda), aquela que “pensou demais” (Quadro 3 - Hippie) “não tenha medo de falhar” (Hippie). Essa é, inclusive, a hipótese principal de todo este trabalho: fazer com que pensem por diferentes pontos de vista sobre o momento de transição e sobre o futuro profissional para aumentar suas autonomias de escolhas e, por meio da diversidade serem capazes de repensar suas próprias trajetórias.

Além disso, a exposição de um componente agrega no desenvolvimento do pensamento de outro que esteja em mesma sintonia ou mesma “Zona de Desenvolvimento Proximal” em um nível um pouco aquém. A participante Hippie, principalmente nas primeiras atividades, aparentou, por seus discursos, possuir maior nível de segurança quanto às escolhas de sua vida profissional do que os demais membros do grupo. Alguns fragmentos da resposta dessa participante à pergunta do questionário sociocultural 1: “[...]como tem pensado sobre sua vida profissional” foram dispostos no Quadro 3.

Quadro 3 - Participante Hippie: como pensa sua vida profissional

[Informações Pessoais: Sociocultural1]

*Hippie: Posso dizer que 4 anos atrás eu não fazia ideia do que fazer, não tinha noção de nada no mundo, mas algo mudou, talvez com influência da minha tia, ela é professora, leciona atualidades, geografia e empreendedorismo, então sabe de toda a mudança que está acontecendo [...] se eu fosse a mesma pessoa de 4 anos atrás estaria apavorada, mas sei que estou feliz com as decisões que tomei [...] é claro que tenho meus medos, mas como **penso demais em segundas alternativas não tenho medo de falhar**, sei que o mercado é competitivo, então quando chegar a hora quero ter uma boa gama de conhecimentos, de estudo e principalmente um bom currículo.*

Fonte: Os autores

Trechos da resposta da cursista Hippie ao tópico Informações Pessoais (Quadro 3) foram trazidos porque agregam à atual discussão e servem como justificativa plausível para que

Hippie se sinte mais segura quanto à fase de conclusão de curso, uma vez que há algum tempo iniciou seus pensamentos a respeito. Para o orientador conduzir um trabalho de Orientação Profissional em grupo tão variado, com participantes em diferentes níveis de amadurecimento como ocorre com Hippie e Lâmbda, deve ter a noção de que enquanto a oficina para Hippie teve valor de propulsão ao pensamento sobre as mudanças de vida decorrentes do fim do Ensino Médio, para Lâmbda assumiu papel complementar ao seu processo de reflexões iniciado outrora. A mediação neste caso ocorre tanto pela existência da intervenção de um “outro” colega com maior esclarecimento sobre o tema, quanto pelas ponderações do orientador, inclusive utilizando-se das falas de um colega mais experiente que esteja um passo à frente e possa se oferecer significados à realidade na qual estão inseridos.

O módulo inicial contou, ainda, com uma segunda atividade em que os participantes formularam seus autorretratos descritivos, dando significado ao que fora pensado despreziosamente, a princípio. As afirmações do enunciado, tais como: “Eu sou/estou me tornando” deveriam ser preenchidas com as respostas anteriormente fornecidas para perguntas do tipo: “quem você admirava quando criança”. Dessa forma, mais uma vez conduziu-se a pensar sua própria identidade, ainda que para refutar a afirmativa formada pela dinâmica de montagem das frases que lhes descreveriam.

Os excertos que constam do Quadro 4 ilustram essa forma de construção do pensamento pela análise da formação das frases que compuseram o autorretrato da atividade 2.

Quadro 4 - Relação da história preferida dos participantes com o que pretendem realizar

[Módulo I: Atividades 1 e 2]

AVE [Módulo I:atividade2]: Não se relaciona com que eu quero realizar, mas alguém que eu preciso ser. Uma mulher forte, com um objetivo de buscar e sobreviver por aqueles que me amam e que amo também.

GAMA [Módulo I:atividade1]: [...] não tenho um filme ou livro favoritos, mas estou muito envolvida na história da Amanda Lovelace, que tem uma trilogia de livros onde ela conta a história dela em forma de poesia, e já por esse fato eu estou imersa, mas ela tem uma história bem difícil, foi estuprada e abusada quando menor, não tinha um relacionamento saudável com a mãe e ainda perdeu a irmã e a mãe, e ela transmite de uma forma que não sei porque mexe tanto comigo, ao longo dos livros ela mostra como foi lidando com isso e como ela conseguiu superar e hoje é uma pessoa feliz, com uma carreira de sucesso.

GAMA [Módulo I:atividade2]: O enredo do meu livro ou filme favorito é: Eu não tenho/livro favorito, pois não consigo escolher apenas um, porque acho que todos eu sinto representada em uma parte, mas o livro que eu mais me identifico, na verdade é uma trilogia, sobre a história de Amanda Lovelace, é a história de uma menina que viveu por situações que são bem difíceis de lidar, e no livro ela conta em forma de poesia como aconteceu e como ela superou, esse livro me mostra que não estou sozinha e que o que eu estou passando outra pessoas já passaram e que eu posso conseguir superar tudo e ainda que todas essas coisas que ela passou só torna ela mais forte.

Fonte: Os autores (grifos nossos)

A ponderação ou correção pelos participantes das frases formadas de modo a reescrevê-las e definirem-se de uma maneira que mais lhe agradam, como se viu no Quadro 4, demonstra que a dinâmica se ratificou como um meio de direcionar para uma autorreflexão.

Para responder à questão “Que relação esse enredo (da história preferida) tem com o que você deseja realizar?” (Quadro 4) Ave retificou o enunciado alterando “o que quero realizar” para “o que preciso ser”, ou seja, adotando “ser forte” como uma meta de vida. Ao passo que Gama realizou um ajuste na formação da frase que lhe definiria a partir da história que na atividade preliminar disse que “não sabia por que mexia tanto com ela”, mas na segunda atividade encontrou a resposta para essa dúvida ao concluir que “pode conseguir superar tudo e se tornar mais forte”, assim como a personagem do seu livro preferido, em outras condições de dificuldades.

3.7 MÓDULO II

Neste módulo, se transitou por três diferentes indagações as quais poderiam desestabilizar alguma garantia que os participantes possuíam a respeito da escolha por alguma profissão, tais como remuneração, estabilidade, número de vagas disponíveis, visibilidade etc. A princípio, pode parecer contraditório trazer discussões que pareçam pessimistas aos candidatos ao mundo do trabalho, mas o intuito foi justamente realizar essa desconstrução de ideologias e certezas estipuladas culturalmente enquanto possuem o amparo da instituição e do orientador profissional na oficina.

Consequentemente, os textos apresentados representaram exemplos de situações que podem surgir em suas trajetórias de vida profissional de modo a fazer com que necessitem reavaliar seus percursos formativos ou procedimentos laborais. Além dos textos, ou a partir deles, a conduta da orientadora nas intervenções, como mostra o Quadro 5, foi a de instigar a dúvida ou a de estabelecer posturas críticas aos participantes em suas avaliações das oportunidades. Portanto, o intuito foi que dessa forma pudessem se fortalecer e encontrar mais preparo para os diferentes percalços que podem ocorrer em suas vidas profissionais.

Quadro 5 - Intervenções da orientadora sobre o mundo do trabalho

Orientadora [Módulo II- Conversa sobre o tema: Mundo do Trabalho]

Orientadora: Quando vocês responderam o questionário sociocultural muitos disseram não ter muita certeza do que seria esse mundo do trabalho. Porém, todos arriscaram dizer o que pensam a respeito e listo a seguir algumas partes das respostas de vocês para discutirmos. Vocês responderam que Mundo do Trabalho está relacionado a mercado de trabalho, competição, vagas, oportunidades de sustento e convivência social, universo que dá acesso ao capital, meio de oportunidades e desafios, necessidade de sobrevivência, qualquer atividade que envolva trabalho e receba remuneração. [...] No nosso mundo capitalista, temos que

*procurar um equilíbrio entre buscar atender ao que o mercado nos solicita e a atenção para não nos limitarmos a apenas focarmos em atender a este mercado. A tirinha da Mafalda que abre este módulo nos apresenta uma boa indagação quanto a isso.... (referência ao quadrinho que questiona trabalhar para ganhar a vida, mas perder a vida trabalhando para ganhar a vida). [...] A automatização é uma realidade que mais cedo ou mais tarde trará modificações na maioria das profissões. Muitas profissões, como a de educadores, que eram tidas como "protegidas" pelo desemprego decorrente da informatização das atividades foi uma das mais afetadas neste momento de pandemia em que grandes universidades demitiram em massa professores em decorrência do ensino à distância instaurado neste período. [...] O que é certo hoje, amanhã pode ser modificado. Importante procurar saber quais as profissões estão com alto índice de empregabilidade, mas até você se formar, isso será mantido? [...] A última parte do módulo fala das modificações trabalhistas em nossa legislação. [...] segundo o estudioso Ricardo Antunes, há uma tendência a "uberização" das atividades em que muito se valoriza poder trabalhar em seu tempo, com suas regras, mas que em contrapartida perde-se em direitos e até mesmo nesse próprio tempo já que é necessário se disponibilizar por um período maior para garantir remuneração. [...] Será que a visão desse autor é muito pessimista? Será que tem algo a contribuir como reflexão a você que está para se inserir no mercado de trabalho [...]? Como pode se preparar dentro deste mundo para se manter ativo, ocupado, mas com realização em suas atividades e mantendo um espaço para seu lazer? Vocês terão que retomar todas essas reflexões que fazemos aqui em muitos outros momentos de suas vidas. É **PROCESSO**.... depende de seu histórico de vida, do contexto em que estiver inserido e do momento.... pensem nisso!*

Fonte: Os autores

Durante todo o processo de elaboração da oficina muito se pensou sobre a melhor conduta da orientadora, principalmente em como introduzir os conceitos sobre o mundo do trabalho de modo a proporcionar uma transformação de postura dos participantes em seu preparo para a vida profissional, para que se mantivessem íntegros independente do contexto. Por isso, durante todas as atividades, as interações com os cursistas ocorreram respaldadas pelo referencial teórico que sustenta esta pesquisa, e, portanto, o delineamento exposto no Quadro 5 estampa bem o discurso introduzido pela orientadora antes de iniciarem os exercícios do módulo II, voltado ao mundo do trabalho.

Em uma perspectiva histórico-cultural, o orientador (mediador) elabora o meio para que possa ter consciência e estar preparado para o desenvolvimento, propondo ações-problemas que possam produzir conhecimento pelo movimento de conceitos que surgem (PROENÇA; FACCI, 2011). Essa foi a postura que se buscou aplicar em todo o percurso da oficina.

As intervenções que introduziram o módulo II, propositalmente, munidas de palavras e conceitos que se destacaram nas falas dos participantes, nas atividades do módulo anterior. O intuito foi fazer dessa identificação com o discurso um incentivo a continuarem expandindo a criticidade acerca do tema. Entretanto, em alguns momentos, a fala da orientadora contestou o que alguns alunos trouxeram para discussão a fim de incutir o pensamento crítico, de que eles pudessem se aperceberem de suas próprias falas. Os Quadros 6, 7 e 8 apresentam um reflexo dessas oportunidades encontradas pela orientadora para introduzir um raciocínio contestador e assim passar à análise de efetivação das propostas do módulo II. O Quadro 6 traz trechos do fórum de discussão que se iniciou com o texto de 2010 com apostas de profissões em alta para

os próximos vinte anos, ou seja, até 2030.

Quadro 6 - Mundo do trabalho para os participantes – mercado de trabalho

[Módulo II: Atividade 1 – Mercado de Trabalho]

Boneco: Bom, acho que é difícil não ter medo de seguir uma profissão que está "caindo em desuso" ou cursar uma área que já está "saturada" [...] e eu realmente não sei o que quero seguir "que curso eu faço pra ficar de boa com as minhas escolhas [...]"

Hippie: Quando fui pesquisar futuras profissões para seguir fiz a pesquisa sobre o crescimento de mercado, não queria estudar tanto pra vir uma tecnologia e ocupar o meu lugar, [...]. Vi que o que quero seguir (Arquitetura) não é uma área muito em alta, [...] essa certeza de ser feliz fazendo o que escolhi não faz com que eu mude de ideia, e acredito que é preciso ter um diferencial para ser destaque e referência.

Dado: Eu sempre fui apaixonado pelas ciências naturais, particularmente a física, e isso tava me deixando confuso sobre qual curso de graduação escolher, porque assim como a física, eu amo a mecânica, [...] Como eu me decidi? Foi do mesmo jeito que você disse, eu pesquisei muito sobre, [...]. Pelas pesquisas que fiz também a área de mecânica parece meio difícil ficar ultrapassada, pelo caráter interdisciplinar da mesma, [...]. Ainda assim eu tenho meus planos B e C, onde um deles por exemplo é a química e engenharia química, um amigo meu me fez apaixonar por essa área, que é uma com bastante potencial de crescimento.

Fonte: Os autores

O módulo II, que tratou diretamente sobre o mundo do trabalho após breve demonstração de um texto sobre as prováveis profissões em alta até o 2030, solicitou na primeira atividade que respondessem o quanto a indicação de profissões em alta os influenciava em suas escolhas. O importante em uma formação integral é que os participantes se preparem para diferentes circunstâncias e não para atender a um mercado de trabalho específico, na contramão de "que curso eu faço pra ficar de boa com as minhas escolhas", como gostaria o participante Boneco (Quadro 6).

Moura, Lima Filho e Silva (2015) esperam que um Ensino Médio integrado siga rumo à politecnia ou ao que denominaram subsunção ao capital, que seria a adequação de conduta a uma determinação superior. Para os autores, tanto na formação *omnilateral*, politécnica ou integral quanto na escola unitária de Gramsci, não há espaço para profissionalização em um sentido restrito de formação (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015).

Por isso, esperam que a proposta para os cursos integrados ao Ensino Médio ofereça formação que promova emancipação humana e não restrita à unilateralidade potencializada pelo aprofundamento de uma profissão ainda na fase de adolescência (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015). Este módulo, mais especificamente, foi conduzido sob essa base filosófica. Portanto, as atividades procuraram não apenas visar uma profissionalização, mas sim a emancipação dos jovens na construção de suas existências.

Como apresentado no Quadro 6, a cursista Hippie ilustrou essa postura esperada para os estudantes de formação técnica integrada pois afirmou que uma melhor escolha pode vir de

uma avaliação do mercado, de modo a considerar, por exemplo, se há fatores como a informatização que ameacem, mas principalmente buscar por “um diferencial para ser destaque” e, considerando a base filosófica, esse diferencial vem de uma formação polivalente. Dessa forma, além de uma pesquisa que forneça amplo conhecimento das circunstâncias, é importante conscientizarem-se e prepararem-se para um plano B e C, como se anteviu o participante Dado.

A maioria das participações, na segunda atividade do módulo II, restringiu-se a relatos do que já haviam pensado em momento anterior à oficina sobre os riscos que a informatização representa para algumas profissões, sem expandirem o pensamento para além dessa discussão, como pode ser observado no Quadro 7. As atividades desse módulo, cujas discussões estão retratadas no Quadro 7, consistiram em solicitar que os partícipes pensassem e dissessem se já consideraram a temática proposta, neste caso, a automatização de atividades.

Quadro 7 - Mundo do trabalho para os participantes – automatização

[Módulo II: Atividade 2 – Automatização]

Delta: Depois de muito tempo pensando, cheguei à conclusão de que eu não sou muito fã de coisas/trabalhos/pensamentos monótonos, então uma das coisas pelas quais eu quero seguir a área de mecânica, é que ela tá sempre se transformando pra melhor, [...] que acaba tirando tudo da mesmice (que é uma coisa que eu detesto).

Ave: Nossa, eu já pensei muito isso[...]. Mas, depois que pensei muito, relacionei as coisas em cada lugar, eu penso que isso não vai afetar tanto no meu futuro.

Boneco: Acho que a informatização pode ajudar fornecendo ferramentas que melhorem o rendimento das profissões que eu almejo, [...]. Até que isso me faz pensar um pouco sobre com o que vou trabalhar, ninguém gostaria de chegar na empresa e ouvir o patrão dizer “arrume suas coisas, encontrei um app que faz o seu trabalho semanal em 3 minutos”, então sim, a automatização é um ponto a se considerar.

Hippie: Eu penso sobre isso, que não quero exercer a mesma função de uma máquina, algo que pode ser facilmente automatizado [...] essa onda tecnológica é boa em muitos sentidos, mas tem certas coisas que não conseguimos substituir[...].

Dado: eu sempre pensei nisso, na verdade. Mas se tratando da minha escolha, não me preocupo tanto, a mecânica é uma área muito interdisciplinar, então mesmo que uma delas seja automatizada, sempre pode surgir novas; fora que, ela normalmente trabalha junto com a automatização. [...] Agora considerando outras áreas, acho que sim é algo a se preocupar, porque áreas que parecem com bases tão sólidas a uma primeira vista, podem ser substituídas... E também tem o contraponto, áreas novas vão surgir, talvez inimagináveis e que possam ter grandes investimentos.

Fonte: Os autores

Como pode ser apreendido do Quadro 7, novamente a exceção foi o partícipe Dado, que ampliou sua análise ao lançar um olhar diferenciado para a evolução da informatização, ressaltando que por outro lado “áreas novas vão surgir, talvez inimagináveis e que possam ter grandes investimentos”.

O módulo foi finalizado com a atividade que pincelou conflitos que surgiram a partir da recente reforma da Legislação Trabalhista Brasileira (BRASIL, 2017), tais como a chamada

proletarização do setor de serviços, que atinge inclusive as profissões mais elitizadas como as de médicos e advogados. Para tanto, utilizou-se de parte de uma entrevista com o sociólogo Ricardo Antunes sobre o mundo do trabalho e abriu-se uma gama de oportunidades para argumentação sobre diferentes conjunturas das vidas profissionais dos participantes que podem levá-los à necessidade de reavaliação de planos ou estratégias para suas carreiras. Em seguida, os participantes foram questionados sobre o que pensam ser necessário desenvolver para não ficarem reféns do mercado de trabalho. As respostas obtidas são apresentadas no Quadro 8.

Quadro 8 - Mundo do trabalho para os participantes

[Módulo II: Atividade 3 - Leis Trabalhistas]

Boneco: Acho que assumir uma postura mais confiante em relação ao meu valor na empresa, poderia ajudar a não me tornar um escravo do patrão, montar boas experiências e realizar de maneira eficiente o meu trabalho talvez ajudem a manter uma boa estabilidade no emprego, que no final das contas é o que mais busco. Não ligo de não ganhar um grande salário, eu só quero ter uma renda para não passar necessidades, a minha felicidade importa muito para mim, então vou tentar me especializar na área que seguir para me manter estável na empresa.

Dado: [...] várias formações devem mudar em 4 anos, a minha não deve ser uma exceção, acho que a pandemia tá também pra mostrar que muita coisa pode acontecer, então acredito que ainda agora, eu devo prestar bastante atenção nisso e me preparar. Acho que atualmente o que mais me interessa em um trabalho é o amor por aquilo, mas sei muito bem que dinheiro e status são importantes, ao menos o suficiente para poder garantir segurança e saúde a minha família.

Fonte: Os autores

O percurso descrito até este momento demonstrou uma sutil evolução manifesta por alguns detalhes nas falas dos membros, como por exemplo no movimento do pensamento do integrante Boneco que, ao evidenciar seu interesse por algo que lhe dê estabilidade profissional, destacou que “assumir uma postura mais confiante em relação ao seu valor na empresa, poderia ajudar a não se tornar um escravo do patrão”, como pode ser visto no Quadro 8.

O participante chegou a essa constatação seguindo por uma trilha de raciocínio que teve início com os questionários de informações pessoais quando foi questionado sobre o mundo do trabalho, seus sonhos ou sobre o modo como escolheu realizar os estudos no IFMS e ascendeu principalmente neste módulo, podendo ser verificado pelos destaques de suas frases que ilustram os Quadros 6 e 7. Nesses quadros há trechos em que o participante dialoga com a orientadora à espera de algo que lhe responda como “ficar de boa” (Quadro 6) ou como “não ser substituído por um app” (Quadro 7) até que ele mesmo encerra suas dúvidas ao: “assumir uma postura mais confiante em relação a seu valor” (Quadro 8).

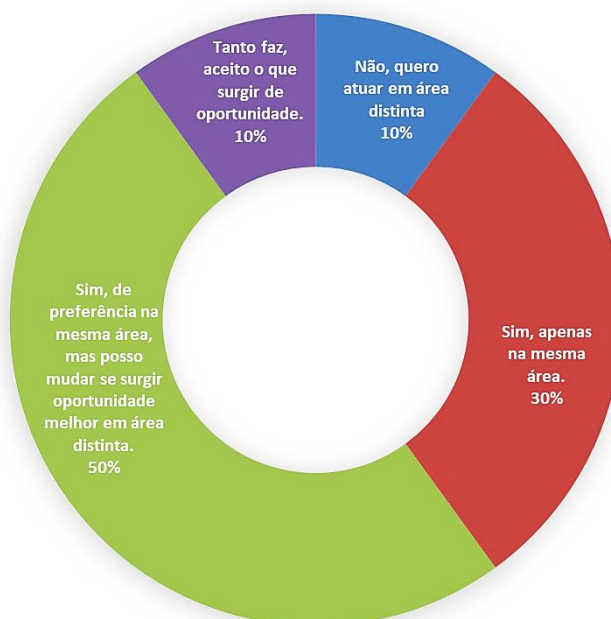
Partindo-se desse entendimento é possível que na sequência de suas reflexões, o próximo passo de investigações do estudante seja em direção à descoberta do que é capaz de

lhe trazer mais confiança. Esse é um caminho formado pela convergência da identificação de seus interesses e da assimilação das reais condições que o meio lhe oferece para concretizá-los. Vê-se essa rota bem representada no movimento do pensamento de Dado, que finalizou o módulo II admitindo de modo sensato que “o que mais me interessa em um trabalho é o amor por aquilo, mas sei muito bem que dinheiro e status são importantes” (Quadro 8).

3.8 MÓDULO III

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua -PNAD, em 2019, o número de estudantes que frequentavam curso técnico de nível médio representava 6,56% de um total de 9.294.000 estudantes de 14 anos ou mais de idade no Ensino Médio (regular ou EJA) no Brasil (IBGE, 2020). Evidencia-se, portanto, que a formação técnica agregada à conclusão do Ensino Médio é um diferencial dos participantes da oficina para a maioria dos outros jovens em uma mesma fase de transição para a vida profissional. A princípio pode-se pensar que os estudantes se sentem mais preparados para o mundo do trabalho por concluírem o Ensino Médio com essa formação a mais em seus currículos. Porém, esta pesquisa buscou identificar pelos motivos que os conduziram à escolha do ensino integrado, pelos seus interesses posteriores a formação (Gráfico 4) e também, pela discussão mais detalhada do Módulo III, qual o nível de influência que essa formação exerce em seus desejos para a vida profissional. Os estudantes que participaram da fase exploratória dos questionários iniciais responderam sobre suas intenções quanto à área de formação da forma ilustrada pelo Gráfico 4.

Gráfico 4 - Pretensão em exercer profissão relacionada à área de formação técnica



Fonte: Os autores

No preenchimento dos questionários socioculturais os participantes responderam se tinham interesse em exercer profissão relacionada à área de formação técnica que estavam para concluir. Como pode ser constatado pelo Gráfico 4, apenas dez por cento dos respondentes (1 pessoa) pretende atuar em área distinta da formação e outros dez por cento (1 pessoa) não têm um interesse definido e por isso registraram que aceitam a oportunidade que surgir. Por outro lado, se somarmos os que têm o desejo exclusivo de trabalhar na área de formação técnica (30% = 3 pessoas) aos que preferem seguir na mesma área, mas estão abertos também a outras oportunidades (50% = 5 participantes), constata-se que a maioria dos alunos se identificam com o campo de formação que estão prestes a concluir.

A segunda metade da oficina seguiu a partir da conquista alcançada até os dois módulos anteriores, com cada participante no seu tempo de elucidação e a seu modo. Porém, todos que se propuseram percorrer as atividades demonstraram modificações positivas por meio dos seus registros. Por isso, pensou-se que esta seria a melhor ocasião dentro da oficina para que examinassem o que realmente pensam sobre a formação que irão concluir, com liberdade de julgamentos para melhor compreensão do peso que exerce em suas definições de escolhas.

Para se alcançar tal avaliação, apresentaram-se dois recortes de reportagens que trouxeram dois julgamentos distintos para prever o futuro de quem possui uma formação técnica: um que descredibilizou como algo que não faz diferença e outro que enalteceu como algo que todos precisam ter. Neste caso, o conteúdo do texto não foi tão importante, mas sim sua função de abertura para diversos olhares sobre um mesmo diferencial: a formação técnica.

No Quadro 9 foram expostas algumas participações com supressões de textos para realçar o que esteve mais diretamente relacionado à proposta da atividade, que foi verificar se nesse momento os alunos se apoderam da formação atual ou se renunciam a continuar na mesma linha de conhecimento. Fez parte da dinâmica solicitar aos integrantes que refizessem o percurso desde o momento em que decidiram optar pelo curso técnico integrado até a expectativa com a habilidade adquirida. A pergunta que desencadeou as respostas contidas no Quadro 9 foi para que eles refletissem sobre o porquê de terem buscado a formação técnica, o quanto ela significa para eles e qual seu papel nas escolhas futuras.

Quadro 9 - Discursos sobre a formação técnica

[Módulo III]

Boneco: o motivo que me trouxe até o curso de eletrotécnica não foi o mais profissional possível e eu ainda estava no fim do fundamental, então só pensei sobre as piores oportunidades futuras que cada curso poderia me trazer [...] meu critério de escolha não foi muito bom. Se entrar em eletrotécnica me parecia trazer o futuro "menos pior", hoje é um curso que penso em seguir na faculdade [...] Essa formação técnica me influenciou completamente na minha escolha de vida, não faço ideia do que poderia ter decidido seguir caso

não entrasse no instituto, mas provavelmente não teria sido engenharia elétrica.

Ave: Logo após eu entrar e fazer a primeira matéria técnica, percebi que tinha feito uma escolha meio complicado hahah. Mas hoje, eu vejo que gosto muito de Mecânica, apesar de não querer entrar muito nessa área. [...] Eu [...] sempre penso que é mais uma aprendizagem.

Delta: Quando quis entrar no IF, vi isso como uma oportunidade de me melhorar a um ponto de ter um emprego que ganhasse bem pelo que eu faria de bom, tendo um diferencial de carreira [...] Hoje em dia a única parte que mudou meu pensamento foi não querer fazer isso por dinheiro, mas sim por algo que eu tenha facilidade e competência pra fazer.

Dado: Não acho que por eu ter um diploma técnico, eu com toda certeza sempre vou estar em um emprego. O que eu aprendi é que as possibilidades vão ser maiores que alguém não técnico. [...] Não creio que por si só isso vá te garantir um emprego ou mesmo um futuro. [...] Acredito que eu tenha uma vantagem bem grande em relação a muitos meninos que cursam apenas o Ensino Médio hoje.

Hippie: Quando escolhi estudar no Instituto Federal não tinha refletido sobre nada (...) meu critério de escolha foi basicamente pesquisar na internet qual curso provavelmente ia me dar mais dinheiro, e antes acredito que o dinheiro era meu único critério para escolher alguma profissão. [...] chegou matérias que eu realmente gostava, não era as matérias que mexiam com eletrônica e sim com instalações, eu sempre desenhei, e eu amo desenhar. [...] achei a arquitetura, que muitas matérias estão na grade do curso que faço agora.

Fonte: Os autores

Neste contexto, os participantes realizaram uma retrospectiva de seu histórico de formação e a maioria encontrou no curso mais motivos para seguir por áreas afins em suas próximas especializações ou atuações. Tornou-se interessante reparar, pelas parcelas das falas evidenciadas no Quadro 9, que no cumprimento do Módulo III não apenas o objetivo central foi abordado pela orientadora e participantes, mas também outros conteúdos que afloraram nas postagens que definiram suas trajetórias no curso técnico.

Um desses momentos significou um ganho no processo de orientação do participante Boneco. Este estudante registrou que “o motivo que me trouxe até o curso de eletrotécnica não foi o mais profissional possível” (Quadro 9), referindo-se ao modo de escolha por exclusão do que lhe era mais aversivo ao pensar pelas piores oportunidades futuras que cada curso (técnico) poderia lhe trazer. Esses registros foram contemplados pela orientadora, que julgou válido oferecer uma devolutiva ao participante (e, conseqüentemente a todos que se aproveitassem do diálogo exposto em fórum) sobre o modo como essa escolha foi por ele conduzida (Quadro 10).

Quadro 10 - Formas de condução das escolhas participante Boneco

[Módulo III]

Interessante seu critério de escolhas por eliminação das piores hipóteses [...] seria produtivo trazer suas formas de avaliar as áreas de atuação junto com o que alguns colegas de oficina mencionaram sobre o mesmo tema. Para a maioria dos participantes o que mais motiva a escolha é a ambição de ser o mais importante profissional em sua área e ganhar destaque por isso. [...]. Não está errado. A partir do momento que você consegue estabelecer um critério, é válido. Porém, pode ser um pouco mais arriscado (ou demorado, ou oneroso...) o critério de eliminação, ao invés de adotar critério da preferência por determinada área.

Fonte: Os autores

A orientadora, sempre que possível, em sua forma de interagir com os participantes privilegiou algo que pudesse ser ressaltado positivamente e procurou pontuar sem julgar, pois não há certo ou errado dentro do contexto dessa oficina. Sob essa premissa, realizou-se um contraponto a fim de demonstrar diferentes formas de realização de uma escolha profissional: excluindo-se tudo que apresentar algo aversivo até que reste o menos ruim, como fez Boneco ao optar pelo curso técnico (Quadro 9), ou pela pesquisa de algo que lhe atenda a um desejo prioritário como ser importante, ter dinheiro, ter destaque, por amor, etc., como declarou Hippie (Quadro 9).

Outrossim, embora mais breve e com menor conteúdo que os demais módulos da oficina, deu-se por cumprida a missão de incluir a consideração pela representatividade do curso em formação nas suas decisões profissionais futuras. A maioria dos que vieram até este ponto da oficina conseguiram nomear o sentimento pelo curso e identificar afinidades com as disciplinas e possibilidades de atuação. Apesar de dizer que gosta do curso de Mecânica (Quadro 9), a participante Ave foi a única que até o momento da oficina prefere guiar seus próximos passos para outros caminhos que não os relacionados à Mecânica.

3.9 MÓDULO IV

O último módulo da oficina ambicionou fazer com que os participantes encontrassem as fontes que exercem poder em suas decisões sobre futuro profissional e, de posse dessas informações, se questionassem o quanto desejariam manter ou descartar essas fontes, uma vez que ao reconhecerem-nas como algo externo teriam nova chance de adotá-las ou repeli-las.

O desenvolvimento dessa avaliação por parte dos integrantes da oficina consta resumidamente no Quadro 11, com trechos que melhor ilustram o alcance do objetivo para essa atividade.

Quadro 11 - Determinantes da escolha

[Módulo IV: Determinantes da Escolha]

Boneco: Expressão das características individuais: habilidades e gostos (autoconhecimento): exercer uma atividade que me faz atuar em campo de forma prática pode me ajudar a conciliar minha necessidade de não ficar parado o tempo todo, ainda que o ambiente de um escritório já não me incomode tanto, tenho uma maior facilidade de aprender e executar questões práticas.

atos e acontecimentos: um padraço do meu amigo sempre tenta montar algo novo na casa deles quando está atoa, é de certa forma engraçado ver como a casa vai mudando cada vez que você vai lá, o conhecimento sobre eletricidade ajuda bastante no planejamento dele sobre onde colocar cada coisa e como montá-las. Ele também me influencia de certa forma a seguir minha área, porque acho ele um cara bacana e ele me mostra onde posso usar o conhecimento aprendido no meu curso.

Ave: Eu pensei em desistir em um dos determinantes, foi no caso do Mercado de Trabalho. Pois, apesar de ser egoísta, eu nunca fui materialista e movida a dinheiro. Então nesse determinantes não se encaixa no que eu realmente quero para o meu futuro.

Dado: eu me apaixonei pelas ciências naturais. Eu gostaria muito de fazer física, mas não parece ser uma área com muito retorno financeiro [...] Então no 9º ano eu conheci um professor engenheiro, eu achei incrível o tanto que ele sabia sobre as coisas, eu queria saber assim também, por isso decidi a engenharia.

Delta: Demorei bastante tempo pra pensar em uma perspectiva além da minha bolha pessoa e pensar em algo que realmente gostava de fazer, ficava fissurada no modo automático que meus pais sempre falaram que seria "alguém na vida", e pensei que só tinha certas profissões que me dariam futuro. [...] Depois que entrei no [instituto federal] foi enorme o impacto que tive de realmente fazer o que gosto e não o que todos esperam, e conhecendo alguns professores consegui seguir por uma linha de raciocínio pra expandir os conhecimentos que me interessavam.

Fonte: Os autores

Como se viu no Quadro 11, a cursista Delta apontou que “ficava fissurada no modo automático que meus pais sempre falaram que seria ‘alguém na vida’, e pensei que só tinha certas profissões que me dariam futuro”. Por esse recorte de sua fala pode-se perceber que a família exerceu (ou exerce) influência sobre suas decisões quanto ao futuro profissional, pois dentro do seu entendimento do que lhe explicavam, apenas algumas profissões garantiriam um futuro. Porém, a participante complementou que “depois que entrei no [instituto federal] foi enorme o impacto que tive de realmente fazer o que gosto e não o que todos esperam”, ou seja, pode ocorrer que o que “todos esperam” ou indiquem como profissão que “dá futuro” não seja exatamente o que o estudante se identifique, então cabe a ele direcionar suas escolhas de modo a atender suas próprias vontades ou optar por seguir os conselhos de outros.

Essa passagem de Delta traduz exatamente o que fora traçado para este momento final da oficina. Não apenas reconhecerem o que tem determinado seus atos, mas também como administrar quais as interferências lhes trazem valores que condizem com os princípios que desejam seguir para guiar suas escolhas profissionais. Por essa via de raciocínio Ave também identificou em sua análise apresentada no Quadro 11 que o mercado não deve ser o que irá comandar suas escolhas pois, embora se percebeu um pouco egoísta, refutou um futuro pensado no dinheiro ou coisas materiais.

Enquanto para a participante Ave o retorno financeiro foi descartado como um determinante em suas escolhas, para o partícipe Dado esse mesmo determinante tem um valor acima do interesse pessoal, pois como ele mencionou no Quadro 11: “Eu gostaria muito de fazer física, mas não parece ser uma área com muito retorno financeiro [...]”.

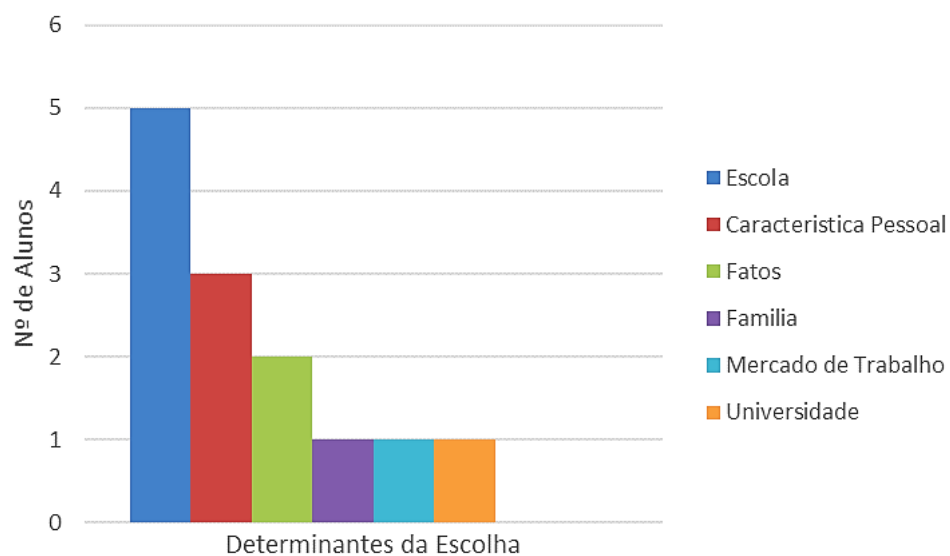
O discurso da participante Ave permitiu acompanhar a construção do seu pensamento por meio de seu texto, que ainda é de entendimento um pouco confuso, provavelmente por ainda ser uma opinião em construção. Por isso esperou que não apenas a interferência da orientadora, mas também as divergências de valores, como aquelas relatadas por Ave e de Dado a respeito

do retorno financeiro, contribuíssem para a evolução do pensamento de cada um pelas discussões coletivas.

Porém, a forma como ocorreu a maior parte das atividades da oficina, em formato de fórum em que cada um esteve presente em momentos distintos, praticamente não houve interação suficiente para obter o ganho almejado. Embora não fosse o idealizado ao criar essa dinâmica, a maioria dos integrantes optou por selecionar dentre os exemplos de determinantes oferecidos no enunciado (escola, características pessoais, fatos, família, mercado, vestibular, universidade) ao invés de pensar em seus próprios, agregando novos a essa lista.

Não obstante o intuito de fornecer exemplos tenha sido o de esclarecer a dinâmica, ainda assim a atividade logrou êxito, pois pela avaliação de cada exemplo foram capazes de adotar as principais influências que formam seus interesses pessoais e rejeitar outras. O Gráfico 5 representa os determinantes eleitos pelos cinco participantes que realizaram a atividade que propôs identificar o que mais exerce influência em suas decisões de vida profissional.

Gráfico 5 - Determinantes de escolhas eleitos pelos participantes da oficina



Fonte: Os autores

Cada estudante escolheu mais de um determinante dentre os exemplificados no enunciado para definir aqueles que mais impregnam suas escolhas. O desempenho em disciplinas, interesse escolar e estágios realizados compuseram o determinante “Escola”, que registrou o maior número no Gráfico 5. Outros determinantes que se sobressaíram aos demais foram “Característica Pessoal” seguidos por “Fatos” (e acontecimentos), como separação dos pais, viagem, etc.

Feitas as atividades que levaram a um maior conhecimento de si mesmos e, também,

inseriu uma análise crítica às configurações que o mundo do trabalho pode oferecer, partiu para a finalização do processo de orientação profissional. Foi solicitada a elaboração de um plano para alcançar as metas que traçaram a partir de seus interesses identificados na oficina para seu futuro profissional. O Quadro 12 contém trechos do planejamento de cada um dos quatro integrantes que completaram toda a oficina.

Quadro 12 - Plano de carreira

[Módulo IV: Plano de Carreira]

Ave: Para alcançar os meus objetivos irei me focar e estudar fortemente para poder chegar lá [...]

Passo a passo:

- 1° Me formar no Instituto Federal;*
- 2° Apresentar meus projetos de pesquisas em feiras científicas;*
- 3° Conseguir um emprego da área do meu curso;*
- 4° Estudar para os vestibulares/ Enem;*
- 5° Entrar primeiro em Biomedicina;*
- 6° Terminar minha faculdade e prestar concurso para entrar em Perícia Criminal;*
- 7° Me especializar em Química e conseguir exercer na área de Perita;*
- 8° Terminar Química;*
- 9° Fazer engenharia mecânica e arquitetura por Hobbie.*

Dado: Meu plano de carreira é passar na Unicamp, Fuvest ou MEXT no curso de engenharia mecânica, após isso, se eu não tiver passado no MEXT para graduação, eu vou fazer a Pós no Japão, se tiver passado na Unicamp ou Fuvest, pretendo junto disso tentar concursos para trabalhar no meu técnico.

Boneco: Primeiramente, quero me formar no IF até a metade do ano que vem, assim vou ter alguns meses livres para fazer um intercâmbio, melhorar o meu inglês e conseguir experiência no exterior vão me ajudar bastante, fazer o vestibular pra Engenharia Elétrica na UFMS e conseguir entrar, vou tentar arranjar um emprego para levantar um pouco de dinheiro enquanto estudo e buscarei um estágio em uma empresa do ramo elétrico. Após me formar eu gostaria de me manter estável em uma empresa e seguir com meus estudos em áreas que conversam com a minha.

Hippie: Sempre vou buscar mais certezas, ter uma mentalidade muito boa de que sou humana e posso falhar as vezes, e que tudo bem, não é o fim do mundo, eu tenho muitas chances. Acredito que a pressão que chega junto com todas essas decisões estragam as coisas antes de começarmos a tentar, por diversos fatores, e a melhor coisa que posso fazer para alcançar meus sonhos é não desistir, eu passei por toda essa reflexão e isso me deixa bem tranquila com o que vai vir pela frente, então para conquistar meus objetivos não irei me desesperar até que não seja necessário, mas tendo a mentalidade de que as coisas não caem do céu kk.

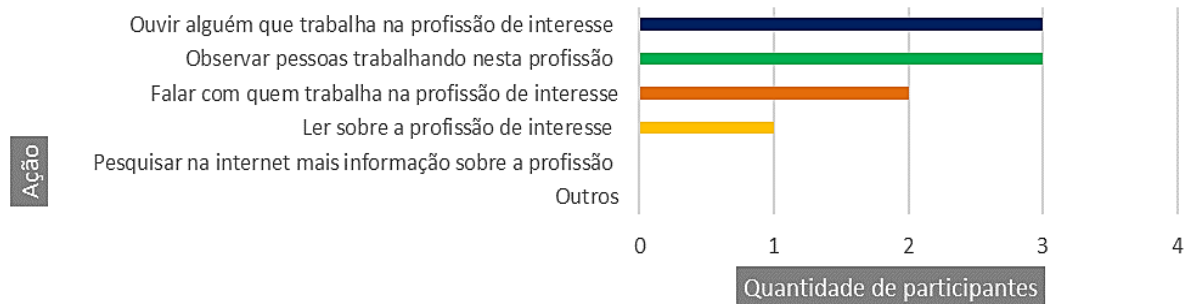
Fonte: Os autores

Como pode ser apreendido do Quadro 12, a elaboração de um plano se credibilizou mais por sua concretude que pelo teor de seu conteúdo. Dessa forma, a atividade foi legitimada, pois aqueles que chegaram até essa fase final da oficina demonstraram um nível de conhecimento de si e das circunstâncias que os cercam a ponto de contrabalançar ambas as condições para construir uma meta razoável. Alguns optaram por um passo a passo e outros desenvolveram um pequeno texto incluindo um plano reserva, para o caso da primeira opção não se viabilizar.

Um plano mais genérico foi trazido pela participante Hippie, que apresentou posturas

que acreditou que lhe trarão tranquilidade para manter as chances de alcançar seus sonhos, tais como “não desistir”, “aceitar falhas” ou “não se desesperar”. Para concretizarem seus planos os participantes se comprometeram a realizar as ações elencadas no Gráfico 6.

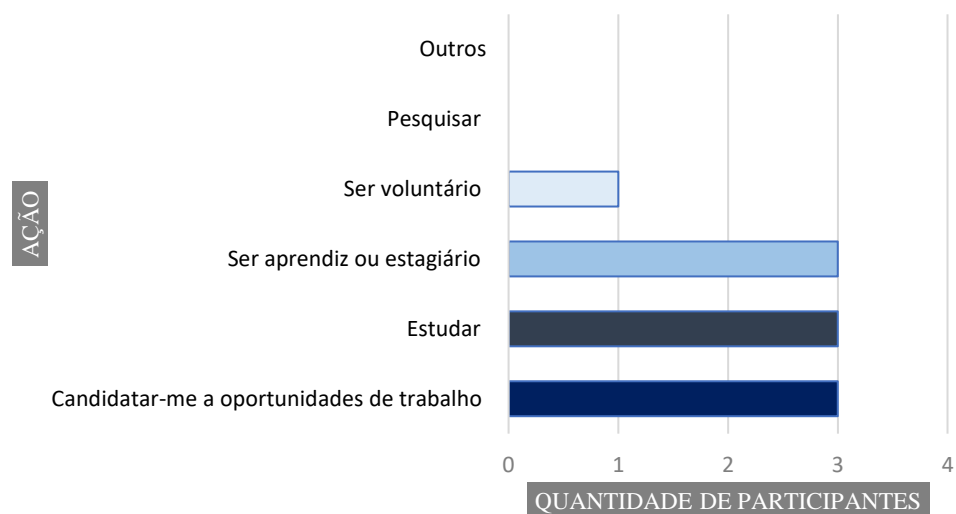
Gráfico 6 - Compromissos que participantes assumiram para realizarem seus planos de carreiras



Fonte: Os autores

Ao todo, quatro participantes realizaram a atividade de compor o plano de carreira. A participante Hippie, no entanto, preferiu traçar suas próprias ações, não computando opções dentre as indicadas no enunciado da dinâmica mostrada no Gráfico 6. Os demais concluintes registraram dentre algumas opções da atividade de múltipla escolha os compromissos que se propuseram a fazer para realizar seus planos, inclusive marcando mais de uma opção. As atitudes que ganharam destaque dentre aquelas que se comprometeram foram ouvir, observar e falar com profissionais da área de interesse, nessa ordem.

Gráfico 7 - Ações que os participantes se propuseram realizar para experimentar a profissão escolhida



Fonte: Os autores

Complementando as ações previstas para materialização dos planos traçados, como se

vê no gráfico 7, todos os concluintes que se utilizaram das múltiplas opções oferecidas no enunciado registraram que pretendem, para experimentar a profissão desejada: candidatar-se a oportunidades de trabalho, estudar e buscar uma vaga como estagiário ou aprendiz. Além destes, um outro participante se propôs a ser voluntário.

Feitas todas essas considerações e somando-se a realização registrada módulo a módulo, acredita-se que pela aplicação da oficina, embora tenha transcorrido de maneira *on-line*, diferente do formato presencial planejada em sua concepção inicial, chegou, assim, a um avanço do preparo dos alunos para suas decisões futuras. Esperava que houvesse mais interação entre os membros, com diálogos registrados entre eles. Porém, mesmo sem esses diálogos, a interação se fez presente pois em algumas falas individuais houve menção ao que outro participante comentou ou uma síntese referente ao que a maioria esteve dizendo sobre o tema. Um exemplo disso é quando na atividade 2, do módulo II, a partir da temática sobre informatização de atividades a cursista Hippiie comentou que: “tava pensando nas respostas dos meus colegas, e fico feliz por ter gente interessada nessas profissões tão novas, eu particularmente não me arriscaria”.

Outras comprovações da eficiência na aplicação da oficina podem ser visualizadas a seguir pela análise da evolução de cada participante, o que inclui as duas nuvens de palavras realizadas no início e no fim da oficina.

3.10 EVOLUÇÃO DOS PARTICIPANTES NA OFICINA

O primeiro passo que define a abordagem microgenética, para Siegler e Crowley (1991, *apud* TOMIO, 2017) é que as observações abrangem todo o período do processo, desde o início da mudança até o momento em que atinge um estado relativamente estável. Sendo assim, para cada um dos quatro concluintes da oficina, traçou uma linha de observação a partir dos principais discursos que evidenciam sua evolução do primeiro ao último momento. As observações acentuar-se-ão em relação à alteração do que se deseja verificar para que se possa encontrar indícios da evolução ou dos processos que promoveram mudanças, conforme o que se pretendeu em cada atividade e na oficina como um todo.

O critério adotado para resumir em um quadro o progresso de cada concluinte, ao longo de sua trajetória de atuação na oficina, foi realizar a leitura da sequência de atuações de cada um dos quatro concluintes fazendo o registro completo desse percurso. O passo seguinte foi observar o contexto de cada fala dentro da oficina, em que momento houve a manifestação, a partir de quais outras postagens dentro de cada atividade, etc. Por fim, tudo o que aflorou em

cada discurso, dentro da linha teórica de análise desta pesquisa foi destacado para compor um resumo com as principais frases que transparecem o movimento de pensamento do partícipe no decorrer das participações na oficina.

Retomando Goés (2000), a autora aponta para a importância dos detalhes das falas e das relações, **analisando o micro evento** como um processo em movimento e ressaltando que se deve **concentrar a análise na gênese do processo** observado e **na mudança do fenômeno**. Neste intento, buscou transcrever trechos das atividades iniciais e privadas (respostas por questionários) e optou, em seguida, para apresentação de fragmentos da interação nos fóruns. Objetivou analisar processos de elaboração conceitual sobre o “Mundo do Trabalho” apresentados a seguir.

Um resumo, pontuando os principais conteúdos oferecidos por cada um dos quatro participantes, na visão dessa pesquisa, foi descrito nos Quadros 13, 14, 15 e 16 abaixo. E, logo em seguida de cada quadro, as considerações quanto às percepções da trajetória de seus pensamentos, a partir dos indícios visualizáveis.

3.10.1 Trajetória do participante Boneco

Tem 18 anos de idade, sexo masculino, sexto semestre do curso de Eletrotécnica. Mora com os pais (escolaridade: especialização ou superior) e irmão. Decidiu pela formação no IFMS por influência de uma amiga e dos pais. Nunca tinha feito atividade de orientação profissional. Nunca trabalhou.

Quadro 13 - Trajetória do participante Boneco

- *O mercado de trabalho é algo que assusta um pouco (Apresentação) pois tem medo de não conseguir uma vaga de emprego (Módulo I – Atividade 1 / Módulo II- Atividade 1)*
- *Espera que oficina ajude a encontrar um rumo que queira seguir (Apresentação) e a não fugir do tema “futuro profissional” além de planejar o que fazer após Ensino Médio (sociocultural 2).*
- *Profissões por preferência: 1- Engenheiro Elétrico; 2- Professor; 3- Astrônomo; 4- Ginasta. (Módulo I – Atividade 1)*
- *Questiona que curso faz “pra ficar de boa” com as suas escolhas: “tenho que escolher uma área que goste mais? Porque [...] nunca foi de pensar o que gostaria de ser (sociocultural 2); “tenho uma dificuldade enorme em escolher coisas preferidas desde os 7” (Módulo II - Atividade 1).*
- *Não pensa fazer faculdade logo que sair do instituto, mas “está gostando de eletro” (sociocultural 2 / Módulo II- Atividade 1) pois “prefere seguir na mesma área de formação técnica porque [...] assim o desafio será menor” (sociocultural 2).*
- *“Se eu achar que não vou ser feliz fazendo engenharia elétrica, temos o plano B: Professor” (Módulo II - Atividade 1)*

- *“Até que isso (automatização) me faz pensar um pouco sobre com o que vou trabalhar”, ninguém gostaria de chegar na empresa e ouvir o patrão dizer “arrume suas coisas, encontrei um app que faz o seu trabalho semanal em 3 minutos” (Módulo II - Atividade 2).*
- *Descobriu ações que talvez o ajudem a manter a estabilidade no emprego: “Assumir uma postura mais confiante em relação ao meu valor na empresa, poderia ajudar a não me tornar um escravo do patrão, montar boas experiências e realizar de maneira eficiente o meu trabalho talvez ajudem a manter uma boa estabilidade no emprego, que no final das contas é o que mais busco. Não ligo de não ganhar um grande salário [...] então vou tentar me especializar na área que seguir para me manter estável na empresa” (Módulo II - Atividade 3).*
- *A escolha pelo curso de eletrotécnica foi feita analisando o pior de cada curso do Instituto, em sua opinião. “Eletro me pareceu mais divertido [...] hoje é um curso que penso em seguir na faculdade, gostei bastante das matérias [...]. Essa formação técnica me influenciou completamente na minha escolha de vida” “Em resumo, eu penso em seguir o curso de engenharia elétrica e isso foi escolhido devido à grande influência da minha formação técnica agora no Ensino Médio”. (Módulo III).*
- *Atualmente as escolhas são feitas por outros critérios que não aqueles para escolher o curso técnico, pois, “tenho sido mais rigoroso quanto aos rumos que quero tomar no futuro e levo com um pouco mais de seriedade” (Módulo III).*
- *As “aulas técnicas do curso” fizeram enxergar a Engenharia Elétrica como uma possibilidade de futuro [...] mostrando aplicação dos conteúdos e o padrasto de um amigo é de certa forma engraçado ele mostrar onde é possível usar o conhecimento aprendido no curso (Módulo IV: Determinantes).*
- *Plano para alcançar sus metas: Se formar no IFMS; intercâmbio; cursar Engenharia Elétrica na UFMS; conseguir experiência na área; estabilizar em uma grande empresa (Módulo IV: Plano).*
- *“[...] me forçar um pouco a pensar em temas como esse me ajudou bastante a buscar um futuro para seguir,” (Módulo IV: Nuvem final).*

Fonte: Os autores (grifos nossos)

Como pode ser visto no Quadro 13, por mais de uma vez o participante mencionou seu medo em não conseguir uma vaga no mercado de trabalho e também por algumas vezes trouxe em seus escritos o desejo por algo que lhe dê estabilidade, para que possa “ficar de boa”. Ou seja, este é o seu principal motivador na busca por uma profissão e, a princípio, pretende não seguir para a faculdade, mas sim fazer um intercâmbio antes de talvez cursar Engenharia Elétrica, para atuar em uma área que aprendeu a gostar no curso técnico ou, como segunda opção, dar aulas.

Iniciou a oficina dizendo que “nunca foi de pensar o que gostaria de ser”, mas principalmente a partir das atividades do módulo II modificou esse discurso quando por vezes escreveu que: “isso me faz pensar um pouco sobre o que vou trabalhar” e que “manter uma boa estabilidade [...] no fim é o que eu mais busco”; ou seja, se moveu de um lugar de não pensar

para o propósito que ele próprio esperou encontrar na oficina: “Não fugir do tema ‘futuro profissional’”.

Esse movimento levou o participante a resumir durante o módulo três que: “pensa em seguir o curso de engenharia elétrica [...] escolhido devido à grande influência da [...] formação técnica” e, na sequência (módulo IV), a formular planos para concretização de seus ideais. Sendo assim, com a oficina atendeu a outra expectativa de Boneco que foi de “fazer que comece a planejar o que fazer após o Ensino Médio”.

3.10.2 Evolução da participante Hippiie

16 anos, sexo feminino, sexto Semestre do curso técnico em Eletrotécnica. Mora com os pais (nível médio de ensino) e irmão. Entrou no IFMS por **estímulo da tia**. Já participou de orientação profissional realizada por outra instituição. Nunca trabalhou.

Quadro 14 - Trajetória da participante Hippiie

- *“O curso técnico me ajudou a escolher **Arquitetura**, mas vou prestar vestibular para outros cursos também” (Apresentação).*
- *“Espero que essa oficina **contribua mais com as decisões do meu futuro profissional!**” (Apresentação) e também que auxilie a não se arrepender e a **ter planos bem estruturados (sociocultural 2)**.*
- *Seu conhecimento sobre mundo do trabalho tem “**influência da minha tia**, ela é professora, leciona atualidades, geografia e empreendedorismo, então sabe de toda a mudança que está acontecendo, e como o **mercado exige cada vez mais**, escutei muito sobre como é importante ter planos, e principalmente estudar e eu concordo” (sociocultural 1).*
- *Se vê como uma grande **arquiteta**. É uma **profissão que lhe empolga** e atribui isso ao curso de eletrotécnica (sociocultural 2).*
- ***Há uns anos pensava em Medicina porque é o sonho da avó (sociocultural 2)**.*
- *Profissões, por preferência: 1- Arquitetura e Urbanismo; 2- Medicina (Cirurgia Pediátrica); 3- Enfermagem; 4- Engenharia Elétrica; 5- Psicologia; 6- Artes Visuais; 7- Designer de Moda/ Estilista; 8- Publicidade e Propaganda; 9- Modelo (Módulo I – Atividade 1).*
- *“Eu estou me tornando: Uma pessoa **admirável**[...], que seja uma boa companhia e que inspire, alguém **cheia de energia** e muito feliz, quero ser **empolgada, empoderada** e amar o que eu faço, **quero ser definida pelo que faço (Módulo I – Atividade 1)**.*
- *Serei mais feliz e bem-sucedida quando for: capaz de ser a **pessoa que alcançou seus sonhos sem arrependimentos** (Módulo I – Atividade 1).*
- ***Fez pesquisa sobre o crescimento de mercado**, pois sua **tia lhe disse** que conforme as novas tecnologias aparecem deixamos de necessitar de certas carreiras (Módulo II – Atividade 1).*
- *Considera que o que quer seguir (**Arquitetura**) não seja uma área muito em alta, mas é algo que **gosta**,*

*e tem clareza de ser feliz “fazendo o que escolheu”. Por outro lado, sempre vão ser necessários médicos, mas para desempatar entre as duas profissões, “escolheria a que tem certeza de ser feliz exercendo, que **provavelmente é Arquitetura**” (Módulo II – Atividade 1).*

- *“Fico feliz por ter gente interessada nessas profissões tão novas, eu particularmente não me arriscaria” (Módulo II – Atividade 3).*
- *O “**desempenho em disciplinas trouxe mais certeza do que eu quero, foi algo para aumentar as possibilidades, pois ajudou a decidir o que gosto ou não gosto de fazer. É importante no meu ponto de vista analisar principalmente esse aspecto (autoconhecimento), pois ser algo que você não é acaba gerando certa infelicidade, alguém que não faz o que gosta está sempre mais propenso a desistir**” (Módulo IV: Determinantes).*
- *“**Analisei muito o que me sinto confortável, sei que lido bem com pessoas, e não gostaria de fazer a mesma coisa sempre como uma máquina [...] e acredito conseguir tudo isso na profissão que escolhi**” (Módulo IV: Determinantes).*
- *Objetiva se **formar no IFMS e depois entrar na faculdade de Arquitetura e Urbanismo na UFMS, ao mesmo tempo que quer continuar participando ativamente em projetos extracurriculares**” (Módulo IV: Plano).*
- *Quanto à pergunta da família sobre o que vai prestar, onde, se tem certeza, etc. disse que: “**Até um tempo atrás seria algo que não responderia muito bem, mas com essa oficina acredito que tenho mais certeza dos meus argumentos**” (Módulo IV: Plano).*
- *“Foi ótimo participar de todo esse processo [...],vou levar pelo resto da vida como fator de escolha da minha carreira.” (Módulo IV: Nuvem final).*

Fonte: Os autores (grifos nossos)

Conforme apresentando no Quadro 14, a participante relatou que já participou de outra orientação profissional, que frequentemente pensa a respeito de seu futuro e por várias vezes trouxe para seus textos a lembrança de sua tia, que é professora de empreendedorismo e geografia e lhe apresentou algumas visões sobre mercado de trabalho. Possivelmente esses sejam motivos que levam a participante a se destacar dos demais no início das atividades quanto à clareza de suas ideias e aparente segurança de suas escolhas.

Desde o momento de sua apresentação e por outras várias vezes no decorrer da oficina Híppie mencionou que Arquitetura foi a profissão que escolheu (afirmativamente, não como possibilidade): “me ajudou a escolher Arquitetura” (Apresentação); “ser feliz fazendo o que escolhi” (Módulo II – Atividade 1); “conseguir tudo isso na profissão que escolhi” (Módulo IV: Determinantes); “objetivo entrar na faculdade de Arquitetura e Urbanismo na UFMS” (Módulo IV: Plano). Contudo, no início da oficina, incluiu algumas vezes a Medicina em suas considerações e ao final do módulo II firmou seus interesses e metas em Arquitetura, sem menção à profissão de médica.

Suas expectativas para com a oficina foram de não se arrepender de suas escolhas (preocupação manifesta em outros momentos da oficina) e estruturar seus planos. Somente foi possível realizar este último interesse na realização do último módulo, quando pode traçar suas metas com base no que identificou que domina suas preferências.

Portanto, atribuiu a felicidade de uma profissão ao seu autoconhecimento, que empregou ao desempenho nas disciplinas do curso técnico a principal influência sobre suas escolhas profissionais. Embora seus discursos demonstraram que houve um preparo decorrente das conversas com sua tia, a participante não a elegeu como um dos determinantes em suas escolhas; e ao finalizar sua participação no módulo IV ressaltou que a participação na oficina a ajudou nas certezas que adquiriu para seus argumentos (de defesa de sua escolha profissional).

3.10.3 Evolução participante Ave

16 anos, sexo feminino, terceiro semestre de Mecânica. Mora com os pais (nível médio de ensino) e irmãos. **Pesquisou a respeito** do IFMS porque outras pessoas, assim como os pais dela, falavam a respeito da instituição e ela se interessou. Participou anteriormente de orientação profissional oferecida por outra instituição.

Quadro 15 – Trajetória da participante Ave

- *“Eu penso na minha carreira, na vida com muita **ambição**, muita vontade de fazer as coisas, de **entrar nesse novo mundo antecipadamente**” (sociocultural 1).*
- *Se vê como **Perita Criminal**, ou **Química**, ou **Arqueóloga**. “**Só focar em uma coisa, a minha trajetória vai ser em vão**” (sociocultural 2).*
- *Profissões, por preferência: 1. **Perícia Criminal**, 2. **Química**; 3. **Arqueologia**; 4. **Arquitetura**; 5. **Veterinária (Módulo I: atividade 1)**.*
- *“Eu estou me tornando: **Alguém que fez várias tentativas**. [...] **preciso ser uma mulher forte**” (Módulo I – Atividade 2).*
- *“A maioria das minhas relações eram mais próximos da ciência. Isso as vezes **me deixa um pouco confusa do que eu quero fazer, não quero fazer só uma coisa**” (Módulo II – Atividade 1).*
- *“Sei que vou fazer em uma área mais da tecnologia” (Módulo II – Atividade 1).*
- *“**Já pensei muito** isso (automatização). Principalmente porque **umas áreas que eu quero atuar é principalmente da IA (Inteligência Artificial)**. Mas, **depois que pensei muito**, [...] eu penso que isso não vai afetar tanto no meu futuro” (Módulo II – Atividade 2).*
- *“**Ingressei no curso após pesquisar bastante sobre o curso de Mecânica**. Hoje, eu **vejo que gosto muito de Mecânica**, apesar de **não querer entrar muito nessa área**. É mais **uma aprendizagem** e que um dia eu consiga exercer, mesmo sendo só teoria” (Módulo III).*
- *Alguns determinantes de escolha que julgou avaliados: sempre sonhou em **estudar na USP**, por ser **uma faculdade que todos falam que é boa**; quando viajou para fora do Brasil, se interessou por*

Arquitetura; se considerou egoísta por só pensar em si, mas apesar de ser egoísta, disse que nunca foi materialista e movida a dinheiro (Módulo IV –Determinantes).

- *Plano: “Entrar primeiro em Biomedicina; Terminar minha faculdade e prestar concurso para entrar em Perícia Criminal; Me especializar em Química e conseguir exercer na área de Perita; Terminar Química; Fazer Engenharia Mecânica e Arquitetura por hobbie” (Módulo IV: Plano).*
- *“[...] nessa oficina, cada comentário e discussão realmente me fez pensar muito no meu futuro” (Módulo IV: Nuvem final).*

Fonte: Os autores

Assim como a participante Hippie, Ave também já havia presenciado alguma atividade de orientação profissional, porém, sua forma de se expressar foi mais confusa e percebe-se, em alguns momentos de suas falas, que a participante está construindo seu pensamento a respeito de seu futuro profissional, pois ainda não apresentou indícios de clareza e segurança como percebido na fala de Hippie. Contudo, há de se ressaltar que foi a integrante que se encontra em um período ainda mais distante da conclusão do curso técnico e, portanto, sua atitude de realizar esse tipo de orientação pode significar um passo à frente aos demais colegas de mesmo estágio de formação.

Um dos destaques no movimento visualizado nas manifestações da integrante Ave foi sua ânsia por “ser alguém importante” e a certeza de que focar em uma coisa tornará sua “trajetória em vão”. Isso que ela denominou por ambição pode ser na verdade um sinal ainda de sua imaturidade quanto ao reconhecimento de seu desejo profissional, que foi ilustrado quando na atividade 1 do módulo II ela disse que: “Isso as vezes me deixa um pouco confusa do que eu quero fazer, não quero fazer só uma coisa”. À medida que seguir em sua formação técnica e no seu processo de reflexão poderá firmar sua escolha com menos opções.

Outro ponto que diferencia a participante Ave dos demais foi que, assim como os outros que concluíram as atividades, ela também deu crédito à sua passagem pelo curso técnico, porém até o momento relatou que não deseja seguir na área de sua formação como expuseram seus colegas de oficina.

3.10.4 Evolução do participante Dado

17 anos, sexo masculino, sexto semestre do curso de Mecânica. Mora com os pais (nível médio de escolaridade) e irmão. Escolheu o IFMS por influência da palestra de um professor da instituição que fez uma divulgação de curso preparatório para o exame de seleção do IFMS. Nunca participou de orientação profissional antes. Nunca trabalhou e pretende seguir para

ensino superior, de preferência na mesma área de formação.

Quadro 16 - Trajetória do participante Dado

- “Estou nessa idade da preocupação [...] Apesar de eu ter **certeza que quero cursar engenharia**, dúvidas como: **Onde fazer? Como fazer? Eu vou conseguir? Me preocupa [...] é assustador**” (**Apresentação**). “Com essa transição o que mais me vem é a sensação de **agonia** de não saber se meus planos vão dar certo, a pressão por conta da família e dos amigos que esperam que você consiga seus sonhos” (**Módulo I: atividade 1**).
- “Me imagino **líder importante, dono de empresa, chefe de pesquisa**. Meu sonho é **ser o melhor engenheiro**” (**sociocultural: 2**).
- Expectativa que a oficina auxilie a **saber panorama das coisas**, para ajudar a **ver novos caminhos** (**sociocultural: 2**).
- “Quero me tornar **alguém admirável**, que ensine as experiências da vida [...] e **que motive** as pessoas e as faça fazer coisas nunca feitas antes” (**Módulo I: atividade 2**).
- Sempre pensou sobre automatização de tarefas, mas acredita que mecânica esteja mais isenta de ser atingida pois, é uma área interdisciplinar que trabalha junto da automatização (**Módulo II: atividade 2**).
- “Acho que o que mais me interessa em um trabalho é o amor por aquilo, mas sei muito bem que **dinheiro e status são importantes**, ao menos o suficiente para poder garantir segurança e saúde a minha família” (**Módulo II: atividade 3**).
- “Ter um **diploma técnico não garante emprego**, mas oferece mais possibilidades como alguns concursos” (**Módulo III**).
- “Gostaria de fazer Física, mas parece ser uma área com **pouco retorno financeiro e pouco apoio à pesquisa** no Brasil. Decidi Engenharia por admirar um professor engenheiro e por aplicar as ciências naturais” (**Módulo IV: Determinantes**).
- “No 9º ano eu conheci um professor engenheiro, eu achei incrível o tanto que ele sabia sobre as coisas, eu queria saber assim também, por isso decidi a engenharia. [...] e num futuro ainda fazer Física”. (**Módulo IV: Determinantes**).
- “essa oficina me ajudou bastante a desenvolver ideias que eu já vinha pensando a algum tempo, e agora me sinto um pouco mais confiante quanto a isso” (**Módulo IV: Determinantes**).
- **Plano: Passar na Unicamp, Fuvest ou MEXT no curso de engenharia mecânica**, após isso, se eu não tiver passado no MEXT para graduação, eu vou fazer a Pós no Japão, se tiver passado na Unicamp ou Fuvest, pretendo junto disso tentar concursos para trabalhar no meu técnico” (**Módulo IV: Plano**).

Fonte: Os autores

O participante Dado foi um dos que mais interagiu com a orientadora e procurou realizar as atividades assim que foram divulgadas. Assim como a participante Hippie, que muito citou a importância de sua tia em seu amadurecimento profissional, em diferentes momentos da

oficina Dado também mencionou que sua inspiração foi um professor do curso técnico. Porém, diferentemente de Hippié, Dado reconheceu nesse professor um de seus determinantes de escolha ao dizer que: “conheci um professor engenheiro, eu achei incrível o tanto que ele sabia sobre as coisas, eu queria saber assim também, por isso decidi a engenharia”.

Esse foi o curso escolhido, apesar de gostar de Física, que ficou para ser realizada mais tarde (Módulo II: atividade 1), pois embora o cursista reconhecesse o que mais lhe satisfaz seus gostos, julgou que exercer o que gosta não seja suficiente para oferecer segurança e saúde para sua família. Seu plano inclui curso a ser realizado no Japão e previu alguns critérios de substituição de metas, caso não seja aprovado no que mais deseja (Ministério da Educação, da Cultura, dos Esportes, da Ciência e da Tecnologia - MEXT Japão).

É possível depreender, por alguns trechos de seus escritos, que o participante carrega em si uma cobrança que reflete em suas queixas do quanto “é assustador o momento de transição ou preocupação se vai conseguir” e, portanto, a orientadora o alertou para que ele avaliasse melhor até que ponto essa pressão é apenas externa ou se é dele próprio. O cursista se propôs avaliar sob a ótica sugerida pela orientadora e traçou seus planos com critérios de possibilidades extras para o caso de as maiores expectativas serem frustradas.

Alternativas criadas no plano podem ser consideradas como uma evolução da maturidade do participante que soube analisar a si e as suas reais possibilidades, dando um passo a mais em sua formação para escolhas mais concisas. E, pelo exposto no parágrafo anterior, somado aos progressos registrados no Quadro 16, a oficina atendeu pelo menos em partes a expectativa do integrante de receber ajuda a ver novos caminhos.

3.11 NUVENS DE PALAVRAS

Para um projeto presencial da oficina haveria a aplicação de um mesmo questionário no início e no fim da oficina buscando servir de parâmetro avaliativo do processo como um todo. Contudo, ao converter para o formato *online*, houve busca de suporte por meio de uma ferramenta que promovesse interação comunicativa entre os participantes e subsidiasse um “acesso” aos seus pensamentos sem recorrer a mais um questionário.

O aplicativo sugerido aos participantes é disponibilizado no link: wordart.com/create e a criação da nuvem ocorreu pela representação em uma imagem escolhida pelo usuário, dentre as várias disponíveis pela ferramenta, das palavras elencadas por ele em uma tabela com uma coluna de pesos a serem atribuídos a cada palavra digitada em uma coluna correspondente. Portanto, o cursista definiu as palavras que lhe vieram ao pensamento para resposta aos temas,



dando pesos maiores àquelas que deveriam ter maior destaque na figura que escolheu e registadas na fonte e estilo de texto por ele selecionados.

Com esse propósito, foi feito um comparativo entre as duas nuvens de palavras construídas por cada participante que elencou algumas respostas que definiram o que pensam sobre o mundo do trabalho e seus futuros profissionais. As palavras que lhe ocorreram para a resposta carregam muito do que interiorizaram em seus convívios sociais antes da oficina e também do que internalizaram dos conteúdos discutidos na oficina de orientação profissional.

Portanto, o intuito foi notar pelo que cada um destacou em suas nuvens se houve indícios de modificação de seus pensamentos que promovam seus amadurecimentos para suas escolhas profissionais. As Tabelas 2, 3, 4 e 5 organizam as nuvens desenhadas por cada concluinte da oficina e reservam à coluna da esquerda o desenho e as palavras utilizadas na primeira nuvem e na outra coluna suas afirmações no quarto Módulo.



Para essa avaliação foi utilizada a teoria da Análise Microgenética, posto que essa preza pela atenção aos detalhes e aos recortes de episódios interativos, o exame orientado para relações intersubjetivas e condições sociais (GOES, 2000). A última linha das tabelas, abaixo da figura de suas nuvens, revela as palavras que apareceram apenas no módulo em análise (não se repetiram).

Tabela 2 - Composição das nuvens de palavras do participante Boneco

Módulos	[Módulo I: nuvem inicial]	[Módulo IV: nuvem final]
Imagem formada pelo aplicativo		
Relação de palavras	Felicidade, família, amigos, sossego, faculdade, estudos, intercâmbio, estabilidade.	Felicidade, família, estudos, trabalho, estágio, faculdade, intercâmbio.

Fonte: Os autores

Tabela 4 - Composição das nuvens de palavras da participante Ave



Módulos	[Módulo I: nuvem inicial]	[Módulo IV: nuvem final]
Imagem formada pelo aplicativo		
Relação de palavras	Futuro, família, trabalho, estudos, sonhos, cursos, amigos, profissões, carreira, mudança, dinheiro.	Foco, objetivos, família, metas, calma, objetivos, eu mesma, trabalho, tempo, felicidade, estudos.

Fonte: Os autores

Como mostrado na Tabela 4, a participante Ave modificou algumas palavras em sua segunda nuvem, incluindo “foco”, “tempo” e “calma”, que foram palavras que orientadora utilizou com ênfase em uma intervenção, ponderando que a participante necessitaria de calma para fazer cada curso a seu tempo, e que para Ave ser importante como manifestou em alguns momentos seria preciso iniciar com um passo apenas. A palavra “dinheiro” deixou de compor a segunda nuvem, talvez por toda reflexão que a participante fez ao se descrever como egoísta, porém não materialista e apegada a dinheiro. As figuras utilizadas foram uma pomba e uma lâmpada, esta última remete ao conceito de ideia.

A Tabela 5, apresentada a seguir, mostra as nuvens de palavras do cursista Dado.

Tabela 5 - Composição das nuvens de palavras do participante Dado

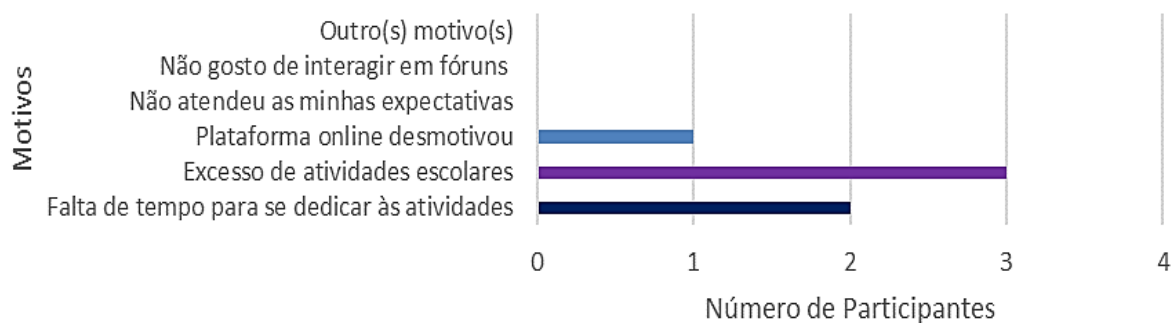
Módulos	[Módulo I: nuvem inicial]	[Módulo IV: nuvem final]
Imagem formada pelo aplicativo		
Relação de palavras	IFMS, sentimentos, sonhos, insegurança, futuro, estudar, família, mecânica, faculdade, dinheiro.	IFMS, mecânica, trabalho, faculdade, dinheiro, Japão, Ciências, família.

Fonte: Os autores

O participante Dado compôs suas nuvens em figuras de uma gota e de um cubo, respectivamente no início e ao término da oficina. Algumas palavras foram trocadas, restando em comum “IFMS”, “mecânica”, “família”, “dinheiro” e “faculdade”. Após as discussões o participante deu um passo de confiança para o caso de não ser aprovado no Japão, sendo significativo para essa avaliação ter sido descartada a palavra “insegurança” e incluídas as palavras “trabalho” e “Japão”, que é um sonho presente em todo seu diálogo.

3.12 RESPOSTAS AO *FEEDBACK*

Para os inscritos ativos que não realizaram todos os módulos, foi encaminhado um questionário para *feedback* (Apêndice G). Os cursistas Épsilon, Kappa, Ômega e Delta responderam à enquete e o Gráfico 6 retrata a justificativa que esses estudantes apresentaram para o abandono das atividades da oficina.

Gráfico 8 - Motivos para não realização de todas as etapas da oficina

Fonte: Os autores

O Gráfico 8 demonstra que o excesso de atividades escolares seguido pela falta de tempo para se dedicarem foram os motivos apontados pela maioria que forneceu uma devolutiva quando indagados sobre qual o motivo de não terem realizado todas as tarefas da oficina. Apenas um participante assinalou que a plataforma *online* o desmotivou e nenhum deles registrou não ter atingido às expectativas ou não gostar de interagir em fóruns nem outros motivos. Nenhum outro empecilho foi acrescentado pelos alunos nas perguntas subsequentes.

Na opinião desses alunos a atividade teria sido mais proveitosa se pudesse ter sido presencial. O participante Kappa, inclusive, alegou: “*Não estou nem conseguindo completar minhas atividades escolares. Os professores estão passando muita coisa para fazer, fora as aulas que estamos tendo todos os dias*”.

Por outro lado, os concluintes da oficina não foram indagados sobre suas satisfações com a oficina, porém os quatro registraram seus agradecimentos e qualificaram positivamente os ganhos com a realização da oficina e a atuação da orientadora (Quadro 17).

Quadro 17 - Avaliação da Oficina pelos Concluintes

[Módulo IV: Após a atividade final]

Ave: *Foi uma experiência incrível que eu tive nessa oficina, cada comentário e discussão realmente me fez pensar muito no meu futuro. Isso certeza, agregou nas minhas escolhas e nos meus objetivos. Muito obrigada por nos proporcionar esses momentos, algumas vezes eu não conseguia participar no momento exato, mas eu sempre tentava participar de alguma discussão.*

Dado: *Eu agradeço muito pela experiência que essas atividades puderam me trazer, [...] Novamente quero agradecer por essa oficina, me ajudou bastante a desenvolver ideias que eu já vinha pensando a algum tempo, e agora me sinto um pouco mais confiante quanto a isso, muito obrigado .*

Boneco: *Acho que foi uma experiência e tanto participar dessas atividades, me forçar um pouco a pensar em temas como esse me ajudou bastante a buscar um futuro para seguir, minhas escolhas durante o curso mostraram um caminho interessante a se seguir profissionalmente, é claro que podem surgir outros interesses no meio do caminho e vou me manter sempre aberto a esse tipo de coisa. Foi muito bom poder contar com o seu feedback professora, porém ainda terei de cortar sua energia caso não venha a pagar as contas de luz futuramente.*

Hippie: Deixo aqui meu sentimento de PAZ nesse último módulo, foi ótimo participar de todo esse processo e foi muito gostoso de fazer cada parte da oficina, acredito que tirei muito proveito e vou levar pelo resto da vida como fator de escolha da minha carreira, muito obrigada por cada conselho e comentário, isso gera muito mais confiança nos alunos, uma pena termos tão poucos participando ativamente, mesmo assim obrigada por tudo, foi incrível participar desse estudo!!! 😊😊

Fonte: Os autores

3.13 DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES E DA OFICINA

Durante todo o desenvolvimento da oficina, foram registrados em um diário de campo todas as intercorrências e observações para aperfeiçoamento da ferramenta em uma próxima aplicação. O que foi considerado mais relevante como vantagens da oficina no formato *online* está descrito como ponto positivo e, em contrapartida, os pontos negativos devem ser vistos com atenção em estudos posteriores ou na replicação da ferramenta.

Os quesitos elencados vieram, portanto, da observação da pesquisadora ou de relatos dos próprios participantes.

Pontos positivos:

- Oferecer condições de realização ampliada a vários campi de modo a abranger uma maior população com menos recursos devido ao formato *online*.
- Permitir a troca entre estudantes de campus do interior com outros do campus da capital (quando estender para uma aplicação multicampi) e, dessa forma, ampliar-se-á o ganho com a troca de experiências entre diferentes realidades;
- Inserir no cabeçalho de cada módulo a data de início e fim previstas para duração permitiu que o participante se programasse e conduzisse sua atuação na oficina, dentro de sua agenda de compromissos e atividades;
- Identificar os conteúdos pela fração que representa a parte que se encontra em relação a quantidade total de assuntos possibilitou administrar as expectativas sobre o tema;
- Maior parte das atividades pode ser realizada *off-line*, o que permitiu contemplar a todos que desejaram participar, uma vez que cada um elegeu seus horários, dentro de suas possibilidades de agenda;
- O orientador tem à sua disposição um portfólio de todas as participações, uma vez que tudo foi digitado e, portanto, já registrado em tempo real de acontecimentos, dispensando anotações;

Pontos negativos:

- A Orientadora não dispõe da sincronicidade tal qual na atividade presencial, para uma possível intervenção ou para provocar uma interação entre os partícipes;
- Textos necessitam ser curtos para que algum participante não desanime de lê-lo;
- Especificamente na amostra desta pesquisa, o e-mail registrado pelo participante na ficha de inscrição, para nove dos quinze participantes, era diferente do e-mail que a plataforma *Moodle* utilizava para envio das mensagens referentes às participações nos fóruns, o que pode ter comprometido algumas interações. Neste sentido, recomenda para quem for replicar a oficina, que solicite aos participantes para se inscreverem pelo e-mail institucional, isto é, o mesmo cadastrado na plataforma *Moodle*;
- Alguns participantes relataram que os e-mails de avisos da oficina foram para caixa de spam, o que impediu a igualdade de comunicação com todos. Este problema também pode ser minimizado por meio da solicitação de inscrição pelo e-mail institucional, conforme destacado no item anterior;
- Houve manifestação de participante que demorou para iniciar as atividades porque a plataforma incluiu a oficina no fim de suas listas de disciplinas inscritas e, por isso, alguns não perceberam que a oficina já estava disponível (mesmo que tenham sido avisados por e-mail da abertura da sala virtual). Neste sentido, é possível solicitar à equipe técnica da instituição onde a oficina será replicada se é possível destacar a sala virtual da oficina, para facilitar e motivar o acesso dos participantes;
- A linguagem escrita acarreta ambiguidade de sentidos e, às vezes, a comunicação se perde quando o leitor interpreta de maneira diferente a verdadeira intenção do escritor da mensagem. Além disso, há também o problema de redação de algum participante que não saiba bem se expressar ou pelo costume que os jovens têm de escrever mensagens resumidas, em códigos, que em um ambiente um pouco mais formal como o da oficina podem dificultar a comunicação com os demais. Nestes casos, em consonância com a Teoria de Vigotski, a recomendação para os profissionais que replicarem a oficina é que o professor/orientador promova ainda mais interações, solicitando ao estudante para explicar mais a respeito do sentido de suas mensagens anteriores ou ainda o próprio professor/orientador explicando com outras palavras a sua mensagem anterior, de modo que possa ser melhor compreendida pelo estudante. Este processo dialético de perguntas e respostas pode ser desenvolvido tanto quanto necessário para que a comunicação se

efetive até a aprendizagem esperada para a atividade em questão;

- Na aplicação realizada as atividades na modalidade “fórum” geraram um atraso nas respostas e, com isso, houve uma perda de trocas entre os envolvidos na dinâmica. Uma das razões para isso ter ocorrido foi a permissão de acesso e interação em módulos já encerrados e neste caso uma solução seria impedir que houvesse acesso a qualquer conteúdo já encerrado, ou pelo menos que as interações não sejam possíveis de ocorrer, a não ser nos fóruns de temas em andamento;
- O orientador terá um trabalho extra de enviar diversas respostas sobre temáticas diferentes em um mesmo momento se optar por deixar abertos os módulos já encerrados. Esta pontuação vai ao encontro do problema levantado no item anterior e, da mesma forma, a indicação para diminuir o trabalho excessivo de visitar com frequência os fóruns de módulos já concluídos é a limitação do acesso a esses conteúdos em sua totalidade ou parcialmente, restringindo-se apenas à leitura do conteúdo escrito.

Pontos positivos e negativos:

- O ato de escrever exigiu que os participantes realizassem uma reflexão prévia e se tornou um ganho de elaboração do pensamento; entretanto, perde essa espontaneidade da fala que apresenta conteúdos latentes e que poderiam colaborar bastante com as intervenções do orientador.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início dessa pesquisa se percebeu, dentro dos critérios utilizados para a revisão bibliográfica, uma pequena quantidade de referencial teórico sobre o tema orientação profissional sob um aspecto de construção e análise baseados na teoria sócio-histórica. Também foram encontradas poucas publicações sobre orientações profissionais voltadas para estudantes de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio ou sobre modelos de aplicação *online*. Emergiu da percepção dessa carência de investigações a dúvida quanto à existência de uma demanda por orientação profissional por parte dos concluintes dos cursos técnicos integrados, o que justificou a importância de um aprofundamento de pesquisa neste tema.

Diante disso, o objetivo geral foi promover o desenvolvimento humano pela ampliação da consciência do jovem concluinte do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio. Constatou-se que, no decorrer da oficina, esse objetivo foi atendido, pois foram identificados indícios da modificação do pensamento dos envolvidos nas comparações das representações das nuvens de palavras realizadas no início e no fim da oficina e pela observação da evolução dos conteúdos dos discursos dos participantes em seus percursos.

Para avaliação do movimento do pensamento dos cursistas foi aproveitado do primeiro objetivo específico do projeto de pesquisa, que visou identificar as perspectivas e concepções do jovem sobre o mundo do trabalho. Esse objetivo foi conquistado tanto na fase exploratória, pelas respostas ofertadas nos questionários socioculturais, quanto na realização dos módulos, que apresentaram fóruns com indagações que remetiam ao pensamento dos participantes sobre o mundo do trabalho.

Outro objetivo específico, também positivamente validado, foi a elaboração de um itinerário laborativo que promovesse a internalização de conceitos para a formação de consciência sobre trajetórias profissionais. Essa subjetivação pode ser notada na apropriação de termos mencionados pela orientadora ou por colegas de atividades.

O terceiro objetivo específico tratou de desenvolver, aplicar e analisar um roteiro de orientação profissional que complementasse o preparo dos alunos do IFMS para o mundo do trabalho e pudesse ser replicado por outros Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica, com as necessárias adaptações a cada contexto específico. O roteiro foi traçado, inicialmente, com base nas hipóteses da pesquisa e aprimorado durante a aplicação com os estudantes.

Este trabalho investigou a hipótese de que, embora a formação técnica integrada se

constitua como um diferencial que se agrega ao currículo, existe campo para uma atuação complementar no preparo dos estudantes dos institutos federais de educação para o ingresso na vida profissional. Essa hipótese foi confirmada pelas inscrições realizadas, mas também pelos discursos dos participantes nos questionários socioculturais, em suas participações nos fóruns e também por seus agradecimentos manifestados espontaneamente ao concluírem todas as atividades.

De acordo com as respostas dos participantes aos questionários socioculturais, de um modo geral, a proximidade da conclusão do curso técnico está atrelada a sentimentos de pressão, receios e indecisão quanto ao futuro profissional e às escolhas que estão por fazerem. Especificamente no momento em que esta pesquisa foi aplicada, esses sentimentos foram intensificados pois somaram-se às incertezas e tensões trazidas pelo estado da pandemia de COVID-19.

Portanto, em resposta à hipótese inicial, se elaborou uma orientação profissional com pretensão de abarcar as dúvidas, medos e ansiedades comuns à maioria dos jovens nessa fase de transição de suas vidas profissionais e oferecer um formato que fosse fiel a um preparo integral. Por isso, foi escolhido o formato de oficinas, posto que não se restringe a testes nem a exposição teórica simplesmente, mas viabiliza reflexões que promovem a ampliação da consciência dos cursistas por meio de atividades e pelas trocas decorrentes do convívio e interação com os demais participantes.

A metodologia utilizada para alcançar os objetivos expostos primou pela busca de meios de incentivar o jovem a aprofundar em suas histórias particulares de modo a conseguir visualizar o trânsito de suas identificações e também pensar para além do que lhe é aparentemente seguro. Desse modo, propôs fazer com que o participante adquirisse o exercício de analisar criticamente as situações banalizadas pelo mercado de trabalho como algo normal ou sem saídas, para que no desenrolar de seus futuros tenham segurança, discernimento e, principalmente, preparo para lidar com mudanças de planos ou adversidades.

A estratégia adotada foi distribuir em quatro módulos as atividades que ofereceriam aos alunos a promoção de novos conceitos a serem subjetivados e, posteriormente, com a investigação baseada na análise microgenética, realizar uma interpretação dos dados obtidos. A instauração do estado de pandemia alterou o projeto presencial para o desenvolvimento do formato *online*, se configurando desta maneira como mais uma particularidade nesse campo da pesquisa.

Os dados obtidos, portanto, vieram dos questionários semiestruturados da fase exploratória e também da observação do movimento dos discursos apresentados nas atividades

interativas de cada módulo. A pesquisa se concentrou na evolução de quatro dos quinze inscritos que completaram mais que noventa por cento da oficina, todos estudantes dos cursos técnicos integrados do IFMS, Campus Campo Grande. As particularidades da participação de cada cursista *integraram* um diário de campo que auxiliou na interpretação dos dados após a conclusão da oficina.

O método de análise microgenética e o materialismo histórico-dialético utilizado por Vigotski consideram a evolução conceitual ao longo do processo pela observação do movimento das ações dos participantes e, por esta razão, os instrumentos estáticos do formato *online* tornaram-se um dos principais desafios e limitações impostos nesta pesquisa. Outra dificuldade trazida pelo formato *online*, em que foi permitida a participação de maneira aleatória pelos envolvidos, foi que muitas interações foram reduzidas devido à lacuna de tempo de participação de cada um.

Diante da metodologia proposta e das análises dos resultados se percebe que, para melhor aproveitamento da ferramenta com ganhos de interações o número de atividades em formato de fórum, com período aleatório para realização, deve ser diminuído e a quantidade de atividades em tempo real ser aumentada. O formato *online* mostrou-se possível e fez com que fosse viável abranger a oficina a um público maior, inclusive permitindo que um único projeto seja realizado com estudantes de diferentes campi, configurando em uma economia de recursos humanos, econômicos e físicos.

No Instituto Federal em que a pesquisa foi realizada, o conteúdo mais próximo do intuito desta proposta de orientação profissional constou na oferta da disciplina Sociologia 3 que prevê, entre outros, trabalhar temas como: capital, trabalho, mais-valia e alienação, classes sociais e desigualdades, contextualização de aspectos da vida contemporânea. Indica-se que o tema Orientação Profissional seja trabalhado de forma transversal de forma similar a outros temas já tratados pela instituição ou que esta oficina seja incluída na grade de “Prática Profissional Integradora” que reserva 80 horas para conteúdos complementares.

Contudo, após o fim das limitações sociais impostas pela pandemia, o formato híbrido com alternância entre atividades *online* e presencial surge como alternativa viável para futuras pesquisas. Outras sugestões para potenciais aplicações são as atualizações temáticas que atentem para a realidade do mundo do trabalho (nesta pesquisa representadas pela automatização e alterações na legislação trabalhista no Brasil) e adaptações ao contexto de aplicação que respeitem o histórico econômico, social, cultural do público-alvo.

REFERÊNCIAS

- ABADE, Flávia Lemos. Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. São Paulo, v. 6, n. 1, p. 15-24, jun. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v6n1/v6n1a03.pdf>. Acesso em 30 nov. 2018.
- AGENCIA BRASIL. **Sisu tem mais de 2 milhões de inscritos para vagas em universidades públicas**. Brasília: 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-02/sisu-tem-mais-de-2-milhoes-de-inscritos-para-vagas-em-universidades>. Acesso em: 4 dez. 2018.
- AGUIAR, Fernando Henrique Rezende; CONCEICAO, Maria Inês Gandolfo. Orientação vocacional e promoção da saúde integral em adolescentes. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 86-100, abr. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v13n1/v13n1a06.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.
- AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de. A escolha na orientação profissional: contribuições da psicologia sócio-histórica. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 23, p. 11-25, dez. 2006. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752006000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso: em 6 jun. 2020.
- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 5 ed. São Paulo: Boitempo/Coleção Mundo do Trabalho, 2001.
- ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 87, p. 335-351, ago. 2004. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302004000200003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 03 abr. 2019.
- ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/7956/5723>.
- BOCK, Silvio Duarte. **Orientação Profissional**: a abordagem sócio-histórica. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- BRASIL. Casa Civil. **Lei 11.892, de 29 dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em 21 nov. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde**. Brasília, 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf. Acesso em 21 nov. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é covid?**. 2020. Disponível em:

<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 22 dez. 2020.

BRASIL. Secretária-geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei 13.467, de 13 julho de 2017**. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nº 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. Brasília: Diário Oficial, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113467.htm. Acesso em: 21 nov. 2018.

CARVALHO, Maria Aparecida Alves Sobreira *et al.* A formação do conceito de consciência em Vygotsky e suas contribuições à Psicologia. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 3, p. 13-22, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v62n3/V62n3a03.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, Mediação Pedagógica e Formação de Conceitos: Uma Contribuição de Vygotsky ao Ensino de Geografia. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 185-207, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v25n66/a04v2566.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2018.

COUTINHO, Maria Chalfin. Subjetividade e trabalho. In: LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Sorares. **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo: Summus, 1993.

DANTAS, Juliana Bulhões Alberto *et al.* As mídias segundo Mafalda. **Revista Universitária do Audiovisual**. 58 ed. São Carlos: 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/1/6202>. Acesso em: 12 fev. 2021.

IFMS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul. DECISÃO RTRIA 75/2020 - RT/IFMS. Campo Grande, 16 de março de 2020. Disponível em: https://www.ifms.edu.br/ifms-contr-o-coronavirus/decisao-rtria-75_2020-rt_ifms.pdf. Acesso em 22 dez. 2020.

DIAS, Maria Sara de Lima. A Escolha Profissional na Área Tecnológica: Impactos na Subjetividade e no Planejamento de Carreira. In: **Investigação e Práticas em Orientação de Carreira: Cenário 2018**. Porto Alegre: Associação Brasileira de Orientação Profissional, 2018. p. 233-245. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B-zcegOM3ihMTEVSQnBsNjU1WTc3UGFkVdK4ZUZQZlplZnk4/view>. Acesso em 20 mar. 2019.

DICIO-Dicionário *Online*. **Vocação**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/vocacao/>. Acesso em: 28 nov. 2018.

EDUCAPES. **Portal de objetos educacionais**. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/>. Acesso em: 25 abr. 2021.

BBC BRASIL. **Estudo mapeia mais de cem profissões do futuro**. UOL Educação, 28 de abr. de 2010. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/ultnot/bbc/2010/04/28/estudo-mapeia-mais-de-cem-profissoes-do-futuro.jhtm>. Acesso em 10 mar. 2021.

FONÇATTI, Guilherme. *et al.* Oficina de orientação profissional: construindo estratégias de intervenção para feira de profissões. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 103-113, jun. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902016000100011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 4 nov. 2018.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, p. 21-39, jul. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14397.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2018.

FRIES, Patrícia Regina. **Oficina pedagógica em uma abordagem transdisciplinar - repercussões na aprendizagem**. 2007. 90 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3521/1/395064.pdf>. Acesso em: 12 set. 2020.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. **Cadernos Cedes**. v. 20, n. 50, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v20n50/a02v2050.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2019.

HERMANSON, Marcos. “**Trabalho precário, intermitente, é a antessala do desemprego**”. Brasil de Fato, 29 de abr. de 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/04/29/trabalho-precario-intermitente-e-a-antessala-do-desemprego-diz-ricardo-antunes/> Acesso em: 10 de mar. 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População Jovem no Brasil 1999**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9292-populacao-jovem-no-brasil.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 30 nov. 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. São Paulo: 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101459.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua** – PNAD Contínua: Tabelas. São Paulo: 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/17270-pnad-continua.html?educacao=28203&t=resultados>. Acesso em 16 de maio de 2021.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa de Lima. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 22. ed. São Paulo: Summus, 1992.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Materialismo Histórico-Dialético e suas relações com a pesquisa participante: contribuições para pesquisas em Mestrados Profissionais. **Revista Anhanguera**, v. 18, n. 1, p. 52–73, 2018. Disponível em: <http://pos.anhanguera.edu.br/wp-content/uploads/2017/03/revista-anhanguera-pesquisa-quali-2018.pdf>. Acesso em 21 nov. 2018.

LEVENFUS, Rosane Schotgues; NUNES, Maria Lucia Tiellet. Principais temas abordados por jovens centrados na escolha profissional. In: LEVENFUS, Rosane Schotgues; SOARES,

Dulce Helena Penna (Org.). **Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa.** Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 61-78.

LORDELO, Lia da Rocha; TENÓRIO, Robinson Moreira. A consciência na obra de L.S. Vigotski: análise do conceito e implicações para a Psicologia e a Educação. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, n.1, p, 79-86, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a09_ Acesso em 20 nov. 2018.

LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Sorares. **Pensando e vivendo a orientação profissional.** São Paulo: Summus, 1993.

MASTELARI, Tânia Belizario; ZÔMPERO, Andréia de Freitas. Oficina de aprendizagem: uma proposta metodológica na formação do estudante do ensino médio. **Investigações em Ensino de Ciências**, v.2, n.3, 2017, p.224-243. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321863400_oficina_de_aprendizagem_uma_proposta_a_metodologica_na_formacao_do_estudante_do_ensino_medio. Acesso em 12 set. 2020.

MEDEIROS, Fernanda Pereira; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. Psicologia Histórico-Cultural e orientação profissional: vivências de jovens mobilizadas pela arte. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 154-165, dez. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v18n2/04.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2018.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politécnica e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, p. 1057–1080, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n63/1413-2478-rbedu-20-63-1057.pdf>. Acesso em mar. 2018.

MOURA, Elaine Andrade. *et al.* Os Planos Genéticos Do Desenvolvimento Humano: A Contribuição de Vigotski. **Revista Ciências Humanas - Educação e Desenvolvimento Humano - UNITAU**. Taubaté, v. 9, n 1, edição 16, p. 106 - 114, jun. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Pedrita-paulino/publication/337054462_os_planos_geneticos_do_desenvolvimento_humano_a_contribuicao_de_vigotski/links/5f86164492851c14bcc6939f/os-planos-geneticos-do-desenvolvimento-humano-a-contribuicao-de-vigotski.pdf. Acesso em 20 mar. 2021.

PAES, Paulo Cesar Duarte. **Vigotski fundamentos e práticas de ensino: crítica às pedagogias dominantes.** Curitiba: Appris, 1 ed. set. 2020. 283p.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**, v. 14, n. 2, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/16/15>. Acesso em: 12 set. 2020.

PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza; ROSA, Vanderley Flor da. Nuvem de palavras e mapa conceitual: estratégias e recursos tecnológicos na prática pedagógica. **Nuances:**

Estudos sobre Educação, v. 28, n. 1, p. 201-219, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.14572/nuances.v28i1.4833>. Acesso em 14 set 2020.

PROENÇA, Marilene; FACCI, Marilda. Coletânea - Implicações Educacionais da Psicologia Histórico-Cultural. **Volume 3 - Lev Vigotski**. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2011. DVD.

SAVICKAS, Mark; HARTUNG, Paul. **Minha História de Carreira: Exercícios autobiográficos para o planejamento de vida/carreira**. Lisboa: Instituto de Orientação Profissional da Universidade de Lisboa, 2012. Disponível em: http://www.vocopher.com/CSI/Portuguese/MCS_Portuguese.pdf . Acesso em: 19 ago. 2019.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan. /abr. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/download/29099/21313>. Acesso em: 6 nov. 2018.

SOUZA, Thalita Soares Longarai de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Avaliação dos efeitos do Minha História de Carreira para construção de carreira. **Revista brasileira de Orientação Profissional**, v. 21, n. 1, p. 29-39, jun. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902020000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 dez. 2020. <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2020v21n104>

SPACCAQUERCHE, Maria Elci. Orientação profissional online: uma experiência em processo. **Revista brasileira de Orientação Profissional**, v. 6, n. 1, p. 63-74, jun. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 14 jul. 2020.

TOMIO, Daniela; SCHROEDER, Edson; ADRIANO, Graciele Alice Carvalho. A análise microgenética como método nas pesquisas em educação na abordagem histórico-cultural. **Reflexão e Ação**, v. 25, n. 3, p. 28-48, set. 2017. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/9525>. Acesso em: 18 jan. 2021. doi:<https://doi.org/10.17058/rea.v25i3.9525>.

VASCONCELLOS-SILVA, Paulo; ARAUJO-JORGE, Tania. Análise de conteúdo por meio de nuvem de palavras de postagens em comunidades virtuais: novas perspectivas e resultados preliminares. In: **Anais do Congresso ibero-americano em investigação qualitativa**. Lisboa: CIAIQ 2019, v. 2, p. 41-48. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2002/1938>. Acesso em: 15 dez. 2019.

VILELA, Rosana Brandão; RIBEIRO, Adenize; BATISTA, Nildo Alves. Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo: Uma aplicação aos desafios do mestrado profissional em ensino na saúde. **Millenium**, 2(11), p.29-36 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.29352/mill0211.03.00230>. Acesso em: 12 fev. 2021.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Léa. **Oficinas de Ensino: O quê? Por quê? Como?.** Cadernos EDIPUCRS, n.11, Série Educação 3. Porto Alegre: 2002

VYGOTSKY, Lev Semyonovich; LURIA, Romanovich Luria; LEONTIEV, Alex N. (Org.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998. p. 103-117.

VIGOSTKI, Lev Semenovitch. Psicologia Concreta do homem (1929). **Revista Educação & Sociedade**, n. 71, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v21n71/a02v2171.pdf>. Acesso em 13 jan. 2021.

VIGOSTKI, Lev Semenovitch. Organizadores Michael Cole *et al.* **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos superiores**. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

VIGOSTKI, Lev Semenovitch. A transformação socialista do homem (1930). Tradução de Nilson Dória. **Marxists Intern Archive**, 2004. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/vygotsky/1930/mes/transformacao.htm>. Acesso em 13 jul. 2019.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. Tradução de Paulo Bezerra. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. 2009.

WERNER, Jairo. A relação linguagem, pensamento e ação na *microgênese* das funções psíquicas superiores. **Fractal, Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 33-38, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922015000100033&lng=en&nrm=iso. Acesso em 15 Mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/1984-0292/1349>.

ZAPELINI, Cristiane Antunes Espindola *et al.* Intervenção em Orientação Profissional em Instituto Federal: Escolher Escolher-se. In: **Investigação e Práticas em Orientação de Carreira: Cenário 2018**. Porto Alegre: Associação Brasileira de Orientação Profissional, 2018. p. 131-141. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B-zcegOM3ihMTEVSQnBsNjU1WTc3UGFkVDk4ZUZQZlplZnk4/view>.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO/MAIOR DE 18 ANOS

Você foi convidado(a) e manifestou interesse a participar como voluntário (a) da pesquisa **ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UMA PROPOSTA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA.**

O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é que se faz valiosa a proposição de ações fundamentadas em uma perspectiva sócio histórica e voltada para estudantes de Instituto Federal de ensino integrado devido à escassez de pesquisas com foco nesse público e sob esse aspecto teórico. A pesquisa também se justifica por se tratar de uma atividade inédita no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, que ainda não possui um programa de orientação profissional vigente. Nesta pesquisa pretendemos promover oficinas de orientação profissional para a ampliação da consciência do jovem concluinte do Ensino Médio Profissional Tecnológico – EMPT.

Caso você concorde, participará dos módulos da Oficina de Orientação Profissional para discussão em grupo de expectativas para a vida profissional. O material está disponível em conteúdo *online*, exclusivamente. Dentre as atividades haverá discussão de temas, textos ou mídias que abordam assuntos voltados ao trabalho, escolha profissional ou prosseguimento da vida escolar. As participações nas atividades poderão ser registradas com impressão de tela, ou fotos, porém, o uso deste material será utilizado exclusivamente para compor observações dentro do campo pesquisado, podendo constar inclusive de apresentação visual do trabalho ou de impressão.

Poucos são os riscos desta pesquisa, e caso ocorram prevê-se que sejam pela ansiedade gerada pela reflexão de futuro. Para diminuir estes riscos, as próprias atividades visam abarcar as angústias da fase de escolha profissional e também, após as discussões em grupo, caso seja necessário, a pesquisadora ficará disponível, durante a realização do curso, para atendimento individual de participantes que demonstrarem qualquer tipo de desconforto com as reflexões levantadas nas atividades ou fazer encaminhamento à equipe psicossocial do IFMS. A pesquisa pode lhe auxiliar a pensar os diversos aspectos do trabalho e da vida profissional, seus desejos, seus medos e as possibilidades que lhe são permitidas na perspectiva de suas realidades sócio-econômico-culturais.

Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo extra, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa (no ambiente virtual do curso ou através do e-mail da pesquisadora: nessateodoro@gmail.com) e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você poderá mudar de ideia e parar de participar a qualquer momento (comunicando por e-mail). A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a). A pesquisadora não vai divulgar seu nome nos relatórios. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão.

Encaminho este termo porque você declarou ser maior de idade e registrou ciência e concordância (assinando opção, em cópia deste TCLE disponível no formulário *online*: <https://forms.gle/uwL8Cfur9bYhtCPT7>). Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, a pesquisadora avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. A pesquisadora tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Ao assinalar concordância, você participará da pesquisa nos termos deste TCLE e a qualquer momento poderá pedir novas informações ou modificar a decisão de participar (pelo e-mail nessateodoro@gmail.com).

Campo Grande, mês de Ano.

Assinatura Participante

Assinatura da Pesquisadora

Pesquisadora Responsável: Vanessa Teodoro
 Bacharel em Psicologia e em Ciência da Computação
 Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica do IFMS
Orientador: Prof. Dr. Dante Alighieri Alves de Mello
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul / Rua Taquari, 831 - Santo Antônio, Campo Grande - MS, 79100-510
Contato da pesquisadora: (xx) xxxxx / E-mail: xxxxx@xxxxx.com

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO/RESPONSÁVEIS

O(A) menor _____, sob sua responsabilidade, foi convidado(a) e manifestou interesse em ser voluntário(a) da pesquisa **ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UMA PROPOSTA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA**. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é que se faz valiosa a proposição de ações fundamentadas em uma perspectiva sócio histórica e voltada para estudantes de Instituto Federal de ensino integrado devido à escassez de pesquisas com foco nesse público e sob esse aspecto teórico. A pesquisa também se justifica por se tratar de uma atividade inédita no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul que não possui um programa de orientação profissional vigente. Nesta pesquisa pretendemos promover oficinas de orientação profissional para a ampliação da consciência do jovem conluente do Ensino Médio Profissional Tecnológico - EMPT.

Caso você permita a participação do(a) menor, serão realizados quatro módulos da Oficina de Orientação Profissional para discussão em grupo de expectativas para a vida profissional. O material está disponível em conteúdo *online*, exclusivamente. Dentre as atividades haverá discussão de temas, textos ou mídias que abordam assuntos voltados ao trabalho, escolha profissional ou prosseguimento da vida escolar. As participações nas atividades poderão ser registradas com impressão de tela, ou fotos, porém, o uso deste material será utilizado exclusivamente para compor observações dentro do campo pesquisado, podendo constar inclusive de apresentação visual do trabalho ou de impressão.

Poucos são os riscos desta pesquisa, e caso ocorram prevê-se que sejam pela ansiedade gerada pela reflexão de futuro. Para diminuir estes riscos, as próprias atividades visam abarcar as angústias da fase de escolha profissional e também, após as discussões em grupo, caso seja necessário, a pesquisadora ficará disponível, durante a realização do curso, para atendimento individual de participantes que demonstrarem qualquer tipo de desconforto com as reflexões levantadas nas atividades ou fazer encaminhamento à equipe psicossocial do IFMS. A pesquisa pode auxiliar os jovens a pensarem os diversos aspectos do trabalho e da vida profissional, seus desejos, seus medos e as possibilidades que lhe são permitidas na perspectiva de suas realidades sócio-econômico-culturais.

Para participar desta pesquisa é necessário somente possuir computador com acesso à internet. O(A) menor sob sua responsabilidade e você não terão nenhum custo, nem receberão qualquer vantagem financeira.

Todas as informações que desejar sobre esta pesquisa poderão ser respondidas pela pesquisadora (nessateodoro@gmail.com) e o(a) menor estará livre para participar ou para recusar a participar. Você, como responsável pelo(a) menor, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele(a) a qualquer momento. A participação dele(a) é voluntária e o fato de não deixá-lo(a) participar não trará penalidades ou mudanças na forma com que ele(a) será atendido(a). Os resultados da pesquisa estarão à disposição quando finalizada. O nome ou o material que indique a participação do(a) menor não será liberado sem a sua permissão. O(A) menor não será identificado(a) em nenhuma publicação.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pela pesquisadora responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, a pesquisadora avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em deixá-lo(a) participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas (pelo e-mail xxx@xxx.com.br ou telefone xx xxxx-xxxx).

Campo Grande, mês de Ano.

Assinatura Participante

Assinatura da Pesquisadora

Pesquisadora Responsável: Vanessa Teodoro
Bacharel em Psicologia e em Ciência da Computação
Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica do IFMS
Orientador: Prof. Dr. Dante Alighieri Alves de Mello
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul / Rua Taquari, 831 - Santo Antônio, Campo Grande - MS, 79100-510
Contato da pesquisadora: (xx) xxxxx / **E-mail:** nxxxx@xxxxx.com

APÊNDICE C - INFORMAÇÕES PESSOAIS: QUESTIONÁRIO SÓCIO-CULTURAL - PARTE 1/2

As informações deste questionário não serão divulgadas aos outros participantes. Detalhe o máximo que você puder, pois é **importante saber o ponto de partida de seu conhecimento sobre os temas**.

- Idade: _____ Sexo: _____
- Curso Técnico: _____ Período: _____

- Informe sobre as pessoas que moram com você, sem citar nomes, uma linha para cada pessoa: grau de proximidade, escolaridade e ocupação. Ex:
 - 1) mãe, ensino superior em Engenharia, do lar.
 - 2) pai, ensino médio, mecânico.
 - 3) irmã, ensino básico, estudante. etc.

- O que você entende por "mundo do trabalho" e como tem pensado sobre sua vida profissional? (Não realize pesquisas para responder às atividades e fique livre para dizer que nunca pensou a respeito ou não tem uma resposta formada. É importante saber o que realmente conhece sobre cada tema)!

- Como foi que você decidiu fazer o Ensino Técnico Integrado ao ensino médio do IFMS? (diga o motivo dessa escolha, qual foi o caminho que te trouxe aqui)

APÊNDICE D - INFORMAÇÕES PESSOAIS: QUESTIONÁRIO SÓCIO-CULTURAL – PARTE 2/2

Continuação. Fase de perguntas sobre sua vida escolar/profissional.

- Faça um exercício de imaginação. Como você imagina/sonha seu futuro profissional? Ao dar liberdade à sua imaginação, que atividade profissional você se vê realizando?
- Sempre pensou dessa forma ou teve outras vontades ao longo da vida? A quem ou a quem você atribui maior influência sobre suas idealizações profissionais? Conte um pouco de seus sonhos, qual resposta você dava quando questionado sobre o que gostaria de ser quando crescesse (pense que sonhos não têm limites ou restrições, permita-se imaginar sem pensar como obter ou chegar até o desejado).

- Você trabalha ou já trabalhou? (Campos obrigatórios)*

o Sim, estou trabalhando.
o Sim, já trabalhei mas atualmente apenas estudo.
o Não, nunca trabalhei.

- Você já participou de algum tipo de atividade para lhe auxiliar na escolha profissional?

o Sim, oferecida pelo IFMS.
o Sim, realizada por outra instituição.
o Não, nunca participei de nenhuma atividade voltada para escolha profissional.

- Imediatamente após a conclusão do ensino médio você pretende (ou gostaria de):

o Cursar ensino superior.
o Trabalhar em algum emprego que exija os conhecimentos técnicos adquiridos no IFMS.
o Trabalhar em qualquer oportunidade que surja.
o Conciliar um curso de ensino superior com o trabalho.
o Empreender.
o Não pensei sobre o que pretendo fazer após o fim do ensino médio.
o Outra opção.

- Se você marcou "outra opção" na questão anterior, o que seria?

Pretende exercer profissão que tenha ligação direta com a sua área de formação técnica?

o Sim, apenas na mesma área.
o Sim, de preferência na mesma área, mas posso mudar se surgir oportunidade melhor em área distinta.
o Não, quero atuar em área distinta.
o Tanto faz, aceito o que surgir de oportunidade.

Poderia explicitar o porquê de sua resposta à questão anterior?

- Quais suas expectativas para essa atividade de Orientação Profissional? Como espera que estas atividades lhe sejam úteis.

APÊNDICE E - PASSOS DO FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

- Para entrar na área de inscrição, obrigatoriamente, dever-se-ia inserir o e-mail para contato;
 - 1) Antes de prosseguir com a inscrição, foi necessário concordar em visualizar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE;
 - 2) Para ter acesso a seção de preenchimento dos dados pessoais dever-se-ia escolher a opção de concordância com o TCLE e desejo de participar da pesquisa; sendo que os menores de idade também manifestaram a ciência pela necessidade de aprovação do responsável; e caso o interessado não concordasse com o TCLE, dever-se-ia escolher a opção de não concordância com os termos, o que lhe direcionou para a seção de desligamento e solicitou-se envio dos dados apenas para computo da ação.
 - 3) Para aqueles que declararam possuir mais que dezoito anos, seguiu-se para a tela de coleta de dados pessoais;
 - 4) Para os que informaram possuir menos de dezoito anos, o direcionamento foi para tela que preenchimento dos dados de contato do responsável, além dos dados do aluno interessado.
 - 5) No caso do interessado não concordar com o TCLE apresentado na tela inicial, seguiu direto para a seção 5/7, tela de desligamento em que solicitou-se envio dos dados apenas para computo da ação.
 - 6) Para os menores que concluíram os passos da inscrição, ao final, tiveram acesso à seção 6/7 que informou o condicionamento da autorização dos responsáveis para confirmação da inscrição;
 - 7) Para os maiores de idade que completaram todos os passos para inscrição, após preenchimento dos dados pessoais, foram direcionados para a seção 7/7 que notificou que o interessado receberia um e-mail de confirmação, caso fosse um dos quinze primeiros a efetuar a inscrição.

APÊNDICE F - REGISTRO DE AÇÕES REALIZADAS PELA ORIENTADORA

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES		
DATA	Ação	Conteúdo da Ação
Data: 14/set	Ação: Envio de convite para e-mails de estudantes e representantes de turma. Envio de mensagem no grupo de <i>whatsapp</i> dos representantes de salas.	
Data: 21/set	Ação: Coleta de assinatura dos responsáveis no TCLE (pré-esclarecimento por telefone e em seguida envio do documento assinado e digitalizado, ou busca nas casas daqueles que não digitalizaram).	
Data: 22/set	Ação: Envio de e-mail para todos inscritos informando a liberação do curso na plataforma, a partir do dia seguinte e procedimentos para acesso. Para alguns que possuíam e-mail com divergência do cadastrado na plataforma essa condição foi informada para se atentarem.	
Data: 23/set	Ação: Liberação do tópico de apresentação; Divulgação do Vídeo de boas-vindas e abertura de fórum para quem desejasse se apresentar.	
Data: 24/09/2020	Ação: Liberação dos questionários Socioculturais I e II; Envio de e-mail para os estudantes que não acessaram até esse momento. Conteúdo da Ação: <i>(conteúdo do e-mail para quem não acessou): Olá! A Oficina de Orientação Profissional já se encontra disponível para acesso pelo link: ead.ifms.edu.br. Até o momento você não visitou o ambiente, por isso pedimos que acesse para identificar se há algum problema para logar no Moodle ou para visualizar a Oficina. Algumas inscrições foram feitas com e-mails diferentes do utilizado no Moodle, veja se é o seu caso para não perder as mensagens de postagens novas nos fóruns de discussão (em e-mail anterior informei aos que têm divergência de e-mail)! Qualquer dúvida pode contactar por este endereço de e-mail.</i>	
Data: 25/set	Ação: Liberação do Módulo I: nuvem de palavras; Liberação do Módulo I: Parte I - Autoconhecimento.	
Data: 26 e 27/09	Ação: sábado e domingo. Ausência de atividades ou avisos, seguindo-se o calendário acadêmico	
Data: 28/set	Ação: Inclusão de informativo na área reservada para Avisos: Pedido para que realizem as atividades, os questionários socioculturais e as atividades do Módulo I; Envio de e-mail para os três que não acessaram em nenhum momento; Envio de e-mail para quem acessou poucas vezes ou não realizou nenhuma atividade; Liberação do Módulo I: Parte II Conteúdo da Ação: <i>(conteúdo do aviso) Atenção!!! Alguns participantes ainda não preencheram o questionário sociocultural e o módulo I já iniciou! Vamos lá, realizem as atividades do módulo I que é tão importante para iniciar essa jornada pelo seu autoconhecimento!</i> <i>(conteúdo do e-mail para os que não acessaram a plataforma) Boa tarde! A Oficina de Orientação Profissional já está disponível online com o módulo I pronto para prática. Até o momento não consta sua participação em nenhuma atividade, não deixe acumular para não perder as trocas com outros participantes e com isso ter um melhor aproveitamento com a atividade. Qualquer dúvida ou dificuldade com a plataforma, estou à disposição. Visite o ambiente virtual de aprendizagem do IFMS para visualizar.</i> <i>(conteúdo do e-mail para os que acessaram mas não realizaram atividades) Boa tarde! O módulo I da Oficina de Orientação Profissional está completamente disponível para que você visualize e realize as atividades. Aproveite para realizar ao mesmo tempo que seus colegas para aproveitarmos as trocas de experiências que podem contribuir mais para seu aproveitamento. Qualquer dúvida estou à disposição!</i>	
Data: 29/set	Ação: Alterada a frase de instrução que solicitava realizar o módulo I: parte II.(Uma nova orientação em vermelho, com redação mais precisa). Envio de e-mail motivacional a realizarem a oficina (tanto para quem já estava em dia, quanto para os que não participaram ativamente); Conteúdo da Ação: <i>(conteúdo do e-mail) Boa tarde, Como você já deve ter visto, o módulo I, da Oficina de Orientação Profissional está ativo para realização das atividades. A Parte II - Contando Minha História teve uma alteração para deixar mais claro que é para inserir (sua história (com base nas respostas da Parte I) acrescentando seu tópico no Fórum. Não deixe acumular as atividades! Aproveite para visualizar as respostas dos outros participantes para pensar um pouco mais sobre os temas, a partir do que eles expuserem! Para qualquer dúvida, fico à disposição aqui no e-mail ou no ambiente virtual de aprendizagem da Oficina!</i>	
Data: 02/out	Ação: Publicação de vídeo com devolutivas sobre as participações nas atividades do questionário e Módulo I e apresentação do módulo II; Publicação do Módulo II: parte I	
Data: 05/out	Ação: Envio de e-mail comunicando disponibilidade do Módulo II e comunicado de que módulo I permanecerá disponível para quem não o realizou. Conteúdo da Ação: <i>(conteúdo do e-mail) Bom dia! O módulo II da Oficina já está disponível. Nele conversaremos sobre o mundo do trabalho, perspectivas que vocês devem pensar para as escolhas que vão fazer. Está estruturado em três partes que serão oferecidas sequencialmente nesta semana. Estejam livres para pedir inclusão de algum assunto ao fazerem seus comentários em cada atividade. Se alguém não realizou o módulo I, é possível fazê-lo ainda. Também é permitido seguir no módulo II com alguma atividade pendente do módulo I. Aproveitem para pensar! Este é o momento!!! Aguardo a participação de vocês!</i>	

Data: 06/out

Ação: Publicação do módulo II: parte 2; Para exemplo e em busca de incentivar a participação, Orientadora realizou a atividade do módulo II: parte 1 .

Conteúdo da Ação:

(conteúdo da atividade realizada pela orientadora como exemplo do que se espera com a atividade) Olá! Até o momento não comentaram sobre o que pensam (ou se não pensam) sobre análises de mercado quando avaliam os interesses para suas escolhas profissionais. Então, vou fazer um relato pessoal do quanto teve influência em minhas escolhas e de outra pessoa muito próxima a mim... Quando eu tinha 17 anos e estava para encerrar o ensino médio, tinha dúvidas se deveria prestar vestibular para Ciência da Computação ou para Psicologia. Cada uma dessas opções tinha pontos positivos dentro do que eu acreditava que uma profissão deveria ter para que eu me sentisse realizada. Sabe qual foi o critério de desempate que me levou escolher Ciência da Computação? As pessoas (parentes próximos, professores, amigos) me disseram com veemência que Psicologia era uma profissão saturada, sem chance de emprego ou boa remuneração; e Ciência da Computação a profissão do futuro, garantia de emprego e bom salário. Nessa mesma época, um grande amigo de escola escolheu seguir o curso de Agronomia e as pessoas (parentes e amigos) à época diziam que era uma profissão "defasada, fora de moda, saturada, que não ofereceria perspectivas a ele". Pois bem, muito do que nos disseram de fato se tornou uma realidade: para colegas de faculdade que gostaram do curso de Ciência da Computação, e se formaram com vontade de atuar na área, não tiveram dificuldades de se colocarem no mercado de trabalho e hoje muitos têm cargos elevados em empresas multinacionais, um deles até é contratado da Google nos EUA. Eu nunca cheguei a atuar como bacharel em Ciência da Computação, pois não me identifiquei com a profissão. A Psicologia de fato é uma profissão que para a maioria dos recém-formados não traz uma boa remuneração imediata, mas há campo para atuação, ao contrário do que me foi dito e que me desestimulou num primeiro momento. Busquei recuperar essa opção de formação, alguns anos após a conclusão da primeira faculdade. Hoje, sempre que posso atuar dentro da minha formação de Psicologia me sinto realizada, feliz. O curso de Agronomia que meu amigo fez teve duração de cinco anos. Nesse tempo, o governo do presidente Lula deu ênfase ao atendimento das demandas do programa da reforma agrária e muitos engenheiros agrônomos foram recrutados, com bons salários iniciais. Foi o caso do meu amigo que assumiu um cargo de Perito Federal Agrário, do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA onde, segundo ele, trabalhava com satisfação por fazer o que gostava. Com isso, contei um pouco de história, mas não quero ainda manifestar minha opinião pessoal sobre o tema. Apenas trouxe os relatos pessoais para abriremos a discussão. O que quero mesmo é saber se você já pensou sobre essas questões, se já pesquisou o mercado para o que tem em mente, ou o que tem a comentar sobre os fatos relatados. Ainda que você não queira uma faculdade de imediato, já pesquisou se o intercâmbio que pretende fazer ou o negócio que pretende empreender pode ser um fator que lhe agrade? Quero ouvir (ler, na verdade) o que vocês têm a dizer a respeito...

Data: 07/out

Ação: Publicação do módulo II: parte 3

Data: 08/out

Ação: Inclusão no tópico "Conteúdos Extras" de material da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul com explicações sobre as profissões que eles manifestaram maior interesse (o que ensinam, quais possibilidades de atuação, grade curricular etc.); Abertura de um novo fórum com convite à participação e inclusão de uma postagem para atrair participação; Inserção de uma postagem da orientadora dentro do novo fórum para motivar realizarem o módulo (e o novo fórum, por conseguinte).

Conteúdo da Ação: *(Abertura do novo fórum) Olá!! Estamos chegando à conclusão deste módulo. Este é o momento e o espaço para pensarmos e refletirmos sobre esse universo que vocês cada vez mais estarão inseridos ocupando vários papéis (atualmente já ocupam como estudantes, mas poderão daqui para frente acumular outras atividades).*

Conteúdo da Ação: *(Postagem da orientadora no fórum criado) Olá!! Até o momento, houve pouca movimentação de vocês nesse módulo. O que houve? Os módulos II e III serão para pensarmos no contexto de mundo de trabalho que vocês já estão inseridos, uma vez que estudantes fazem parte desse universo, mas que terão mais necessidade de pensar a respeito à medida que buscarem ocupações, trabalhos remunerados, especializações etc. Quando vocês responderam ao questionário sociocultural muitos disseram não ter muita certeza do que seria esse mundo do trabalho. Porém, todos arriscaram dizer o que pensam a respeito e listo a seguir algumas partes das respostas de vocês para discutirmos. Vocês responderam que "mundo do trabalho" está relacionado a mercado de trabalho, competição, vagas, oportunidades de sustento e convivência social, universo que dá acesso ao capital, meio de oportunidades e desafios, necessidade de sobrevivência, qualquer atividade que envolva trabalho e receba remuneração. Como já disse no início desta Oficina, não há respostas certas ou erradas por aqui, apenas respostas que nos sirvam à reflexão para desencadeamento de pensamentos.... os pontos elencados são de fato pertencentes a esse mundo do trabalho. Mas não apenas. O trabalho na nossa sociedade traz consigo um valor de pertencimento, de importância social e aqueles que não possuem uma ocupação, tendem a sentir-se deslocados desse mundo. Mas por que falarmos disso neste momento de preparação para decisões de futuro profissional? Porque este espaço é justamente para antevermos os assuntos que vocês terão que pensar a respeito quando estiverem cursando uma faculdade, procurando um estágio ou um emprego, buscando um curso para se aprimorarem. Os três temas propostos eram para servir de gatilho para discutirmos o tema. No nosso mundo capitalista, temos que procurar um equilíbrio entre buscar atender ao que o mercado nos solicita e a atenção para não nos limitarmos a apenas focarmos em atender a este mercado. A tirinha da Mafalda que abre este módulo nos apresenta uma boa indagação quanto a isso....*

Se por um tempo, após a conclusão do ensino médio você não assumir um papel de estudante, empresário ou trabalhador, você estaria fora do mundo do trabalho? Eu acredito que não... todos estamos nesse mundo, porém, em contextos diferentes, com diferentes poderes dentro dele. A automatização é uma realidade que mais cedo ou mais tarde trará modificações na maioria das profissões. Muitas profissões, como a de educadores, que eram tidas como "protegidas" pelo desemprego decorrente da informatização das atividades foi uma das mais afetadas neste momento de pandemia em que grandes universidades demitiram em massa professores em decorrência do ensino à distância instaurado neste período. O que é certo hoje, amanhã pode ser modificado. Importante procurar saber quais as profissões estão com alto índice de empregabilidade, mas até você se formar, isso será mantido? (aproveite para ver no espaço "conteúdos extras" desta Oficina links que colaboram para essas discussões). Também estão lá links para o canal "vem para a UFMS" com explicações dos professores sobre cursos de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo, Matemática, Física que foram os mais citados por vocês nas nossas primeiras interações. A última parte do módulo fala das modificações trabalhistas em nossa legislação. Está bastante ligada a novas configurações no nosso sistema capitalista, em que, segundo o estudioso Ricardo Antunes, há uma tendência a "uberização" das atividades em que muito se valoriza poder trabalhar em seu tempo, com suas regras, mas que em contrapartida perde-se em direitos e até mesmo nesse próprio tempo já que é necessário se disponibilizar por um período maior para garantir remuneração. As mudanças da lei trabalhista estendem a outras profissões mesmo contexto dos motoristas do aplicativo Uber. Será que a visão deste autor é muito pessimista? Será que tem algo a contribuir como reflexão a você que está para se inserir no mercado de trabalho ou para se aperfeiçoar um pouco mais para entrar nele? Como pode se preparar dentro deste mundo para se manter ativo, ocupado, mas com realização em suas atividades e mantendo um espaço para seu lazer? Essa é outra curiosidade que trago das atividades do módulo I, muitos disseram que desejam sucesso profissional. Mas o que é sucesso profissional para você? Acredito que o conceito de sucesso profissional seja diferente de pessoa para pessoa... Este é um espaço para pensarmos e quase todos estão deixando passar esta oportunidade de reflexão... Ainda há tempo para manifestarem o que pensam sobre os

<p><i>temas, dúvidas, críticas ao que foi apresentado. Vamos lá, não desanimem!</i></p>
<p>Data: 09/out Ação: Finalização do módulo II com devolutivas às postagens dos participantes</p>
<p>Data: 10/out Ação: Realização de uma postagem geral tentando envolver a fala de todos os que realizaram atividades. (Citar fala de cada participante para que haja interesse entre as partes) Conteúdo da Ação: <i>Olá! Vou trazer alguns comentários para a área comum para que vocês percebam que muitos conteúdos trazidos por colegas são comuns a vários de vocês, ou que uma discussão trazida por um, pode servir a mais outros de vocês. Vamos lá...</i> <i>A Ave manifestou em várias atividades um interesse pela área de Tecnologia com predomínio de interesse pela IA; mas nesse módulo relatou que também pensa às vezes em área de linguagem. Suas dúvidas aumentaram quando ampliou seus interesses e isso é comum ocorrer: ao pensar, experimentar, mais opções surgem, interessante fazer uma avaliação como a dinâmica realizada no módulo I de ver o que há de comum entre as que mais lhe agradam, o que se destaca em cada uma para lhe atrair o interesse e depois ver qual tem o maior número de atrativos dentre os que julga importantes ou a que possui o melhor deles para você.</i> <i>Gostaria de ressaltar a ela (e isso vale a outros participantes também, por isso fiz um comentário único) é que algumas áreas, embora inicialmente pareçam distantes ou muito diferentes, elas podem transitar entre si. A IA, por exemplo, utiliza-se bastante do estudo de linguagens em sua ementa e também há possibilidade de atuação com reconhecimento de linguagem, corretores de texto, compiladores que utilizam do estudo de Linguagem formal e autômatos. É uma área que tem muito o que ser explorado como o reconhecimento de voz que ainda não está tão avançado quanto o reconhecimento de imagem. Por fim, entendo sua vontade de fazer mil coisas e também é válido seu interesse em se tornar importante, querer que suas atividades profissionais lhe tragam orgulho. Para alcançar esses objetivos, vamos com um pouco de calma para dar o primeiro passo para este caminho profissional? Mesmo que venha ter muitas formações, por qual deseja começar? Pela que mais gosta? A mais estratégica? A mais rentável? E se for fazer duas ao mesmo tempo, qual seria realizada em período matutino / vespertino e qual ficaria para noturno? O reconhecimento por sua atuação depende desse primeiro passo, depende desse pensar, planejar com reflexão, com propriedade de seus interesses e objetivos. Compreende? Pensar onde se quer chegar é muito importante, mas quando pensamos somente no objetivo e comparamos com o que temos hoje, temos um abismo que só faz aumentar as dúvidas. É preciso construir pontes entre objetivo e ponto de partida, traçar possibilidades para chegar onde se deseja. O reconhecimento vem como consequência, ele não é o foco.</i> <i>Da mesma forma que a Ave, há pontos que se cruzam nas duas opções que o Boneco apresentou como possibilidades, neste momento: engenharia elétrica e docência. Tanto a engenharia pode auxiliar em muitos recursos na docência quanto a docência pode ser voltada para ministrar aulas de disciplinas da engenharia elétrica.</i> <i>Sempre ressaltando que aqui na oficina nós estamos abrindo janelas para que vocês possam visualizar novos horizontes em seus processos de escolha. Quando a decisão é pensada como um processo conseguimos ver que não se encerra com a primeira resposta e na verdade sempre será renovada, conforme os novos contextos de suas vidas. Creio que muito da ansiedade ou medo de se arrepender que vocês relatam se deve a essa visão de escolha como um ponto final, engessada neste momento que estão vivendo. Quando vista dessa forma, ganha um peso maior que o que já tem de fato, pois, parece que é um caminho sem volta!</i> <i>Escolher implica em seguir por uma opção e (ainda que momentaneamente) deixar outras para trás. Muitos relatos que vocês têm dado aqui nesta oficina trazem o medo de arrepender ou de seguir por um curso que não era o que desejaram. De fato, há esse “risco” (eu mesma já passei por isso quando cheguei ao terceiro ano de minha primeira faculdade e optei por concluí-la). Mas pensar em soluções para uma possível frustração futura não é nosso foco neste momento. Justamente para evitarmos ao máximo que ela ocorra que ela ocorra que temos este espaço para avaliar informações e experiências que conduzam a um melhor norte em suas escolhas.</i> <i>Vocês terão que retomar todas essas reflexões que fazemos aqui em muitos outros momentos de suas vidas. É PROCESSO... depende de seu histórico de vida, do contexto em que estiver inserido e do momento.... pensem nisso! Continuando a “pescar” o que há nos relatos individuais que também servem aos outros aqui da oficina: a Hippie lembrou que por ser mulher poderá ter algumas complicações maiores na área que escolheu. De fato, ainda há algumas distinções, a começar pela remuneração (que tende ser maior para homens em algumas carreiras) e chegando a preconceitos.</i> <i>A Gama, no módulo I, também levantou a questão da minoria feminina na área de informática. É importante ter ciência dessas circunstâncias para que, caso ocorram, saibam identificar, classificar como assédio moral, assédio sexual etc. e quais as atitudes podem tomar a partir disso. Porém, não permitam que o medo de uma dificuldade que pode não se concretizar vocês deem um passo que realmente desejam. Um dos “intuítos” do preconceito é justamente paralisar, neutralizar para que não avance ou demonstre a força que tem!</i> <i>E por fim, a partir da leitura das opções que o Dado apresentou (todas o conduzem para uma mudança de cidade) pretendo trazer para o próximo módulo alguma reflexão sobre essa mudança que muitos de vocês colocam como possibilidade. Se quiserem propor inclusão de algum tema, assunto, alguma dúvida... aproveitem o feriado para deixarem sugestões para pensarmos no próximo módulo que é o mais curto dos quatro. O espaço aqui fica sempre aberto e vocês podem utilizar o campo de resposta para comentarem sobre o que foi falado aqui!</i></p>
<p>Data: 11/out Ação: Feriado Estadual</p>
<p>Data: 12/out Ação: Divulgação do conteúdo do módulo III</p>
<p>Data: 13/out Ação: Publicação de uma única devolutiva relacionada às postagens de dois participantes. Envio de e-mail alertando para realizarem módulo III, ressaltando que o módulo é o mais curto e por aproximar do fim da oficina, devem aproveitar para tirar dúvidas, enviar sugestões etc. Conteúdo da Ação: <i>(conteúdo do e-mail) Olá! O módulo III da Oficina de Orientação Profissional está disponível no ambiente virtual de estudos. Já passamos da metade de nosso cronograma e este módulo é o que possui menos atividades. Aproveite para atualizar outras fases, se ainda não realizou todas atividades. Ou encaminhe sugestão de discussão de tema para aproveitarmos o espaço de temas voltados para o trabalho e formação, nesta semana. Na minha última postagem aberta no fórum do módulo III eu questiono se as mudanças de cidade, estado ou até mesmo país fazem parte dos planejamentos de vocês quando pensam os passos para depois da conclusão do ensino médio. Introduzi este tema porque vi pelos relatos que alguns pretendem seguir os estudos ou realizar atividades profissionais fora. Continuo à disposição de vocês para dúvidas, sugestões, críticas... E aguardo a participação lá no ambiente virtual de estudos!</i></p>

<p>Data: 14/out Ação: Devolutiva para participante que realizou atrasada as atividades do módulo II</p>
<p>Data: 15/out Ação: Divulgação, no AVEA, de convite para um chat a ser realizado no dia seguinte, para se expressarem em suas dúvidas, sugestões, ou outras demandas; Envio de e-mail aos participantes comunicando a disponibilidade de bate papo <i>online</i> para o dia seguinte.</p> <p>Conteúdo da Ação: <i>(conteúdo do e-mail convite ao bate papo online)</i> Olá! A Oficina de Orientação Profissional caminha para seu último módulo, mas antes disso, dia 16 de outubro (sexta-feira), às 10h, no ambiente virtual da Oficina estará disponível uma sala de chat para um bate papo breve sobre o que já vimos e também outros assuntos que desejarem, dentro da temática da oficina. Até lá!</p>
<p>Data: 16/out Ação: Bate papo <i>online</i>. (sem participações) Conteúdo da Ação: <i>(Programação para condução da conversa no bate papo)</i> Programado de conversar com eles sobre por que mesmo alguns terem mencionado que participaram de outras OP resolveram fazer esta; verificar se estão atentos às postagens dos colegas; Validar se os conteúdos apresentados estão atendendo ao esperado, se há outros assuntos que desejam incluir.</p>
<p>Data: 17/out Ação: Abertura do módulo IV, apenas a introdução do módulo com tirinha da personagem Mafalda, e um aviso com a previsão da data de realização. Duração de dez dias, por ser um módulo mais denso em conteúdos e autoanálise, com reflexões e planejamentos.</p>
<p>Data: 19/out Ação: Divulgado o módulo IV: primeira e segunda atividades; Envio de e-mail comunicando início do módulo. Conteúdo da Ação: <i>(Conteúdo do e-mail de comunicação)</i> Olá! Hoje inicia-se o módulo IV da Oficina de Orientação Profissional. É hora de pensar nos planos que completam o que foi investigado no módulo I. Abraços,</p>
<p>Data: 20/out Ação: Orientadora inseriu um comentário no campo de atividades do módulo IV para servir de exemplo de como os determinantes de escolha se fizeram presentes quando estava em momento igual ao deles. Conteúdo da Ação: <i>(conteúdo da postagem da orientadora para dar exemplo de como realizar a atividade)</i> Olá! Estamos no último módulo da Oficina! A proposta é pensar o que mais influencia, até este momento, a direção de suas escolhas. E depois de identificar essa(s) influência(s) contar aqui se a considera positiva e por isso pretende manter a direção; ou se ao pensar viu que não se identifica tanto e que seguindo seus interesses a direção passa ser outra...Quando eu optei pela Ciência da Computação minha decisão foi bastante direcionada por minha facilidade com as disciplinas da área de exatas que eu me saía melhor e também porque fiz um curso de Word / Excel que me deixou animada.... (eu não fazia ideia que a graduação não tinha nada a ver com Word e Excel hahaha). Mas outros fatores contribuíram, como o fato de Ciência da Computação ser menos concorrido que Psicologia; o mercado de trabalho sinalizar mais empregos e melhores salários para analistas de sistemas que para psicólogos e pra completar, o curso de Psicologia era mais caro que o de Ciência da Computação (caso fosse cursar em uma faculdade particular). Hoje, com o conhecimento de mim mesma, refletindo meus gostos, eu provavelmente não repetiria essa escolha porque seguindo meus interesses, não seria realizada com uma escolha pautada nas características que elenquei. Após pensar, perceberia na psicologia uma identificação maior e lutaria mais por ela, ainda que precisasse estudar mais para ser aprovada ou necessitasse começar em um emprego provisório caso fosse cursar uma faculdade particular. Mas e vocês? Já vi nos relatos que alguns têm se inspirado em exemplo de professor, outros em considerar o que a tia passa de valores e informações, ou ainda outros que relataram disciplinas que os fizeram se apaixonar por uma área. Essas influências são de fato as que vocês acreditam que pesam mais dentro de seus interesses para levar à realização profissional? Reflitam e contem aqui o que tem exercido determinação em suas escolhas profissionais. Em seguida, pense e faça a atividade de planejamento para tudo o que pensou nesta Oficina!</p>
<p>Data: 23/out Ação: Resposta aos participantes sobre suas participações. Postagem realizada pela orientadora, para servir como exemplo, no módulo IV: parte 2; Envio de e-mail para todos lembrando-os da proximidade de finalização da oficina; Alteração do fim do módulo IV de 28 para 30/10, devido a baixa participação durante a semana de tecnologia realizada em paralelo pela instituição. Conteúdo da Ação: <i>(conteúdo do e-mail)</i> Olá! Tudo bem com você? A Oficina de Orientação Profissional já está para entrar em sua última semana de realização! Ainda há atividades do módulo IV para serem realizadas, é o momento de verificar se a partir do que foi pensado nos outros módulos é possível traçar alguns planos para se atingir as metas que identificou durante esse processo de reflexões. Estou à espera de sua participação e disponível para auxiliar em algumas dúvidas, ou dificuldades que possa identificar para criar seu planejamento. Abraços!</p>
<p>Data: 25/out Ação: Respostas às atividades realizadas pelo primeiro participante a concluir todas atividades da oficina.</p>
<p>Data: 26/out Ação: Respostas da orientadora a participações.</p>
<p>Data: 28/out Ação: Resposta da orientadora à participante sobre seu plano de carreira; Publicação de uma mensagem final. Envio de e-mail para que visualizassem a mensagem final e também informando da prorrogação da duração da oficina por mais uma semana, para que pudessem completar as atividades, se desejassem. Conteúdo da Ação: <i>(conteúdo do e-mail)</i> Olá! Devido a semana de cursos oferecidos pelo IFMS e a falha no sistema no início dessa semana, a Oficina ficará disponível online até dia 4/11 para quem não fez todas as atividades e deseja ainda fazê-las. Para quem já concluiu, verifique a última postagem após o módulo IV! Não vou dizer que é uma mensagem final, pois, como explico por lá, é um processo que se renova a cada nova etapa de reflexões e novos contextos! Sempre que desejarem, podem me enviar e-mail contando desse futuro que tanto pensamos juntos neste período! Vou gostar de saber!</p>
<p>Data: 04/nov Ação: Finalização da oficina, com desligamento do acesso aos materiais para todos os inscritos.</p>

**APÊNDICE G - *FEEDBACK* SOLICITADO AOS PARTICIPANTES QUE NÃO
CONCLUÍRAM A OFICINA**

Qual o principal motivo de não ter realizado todas as atividades da Oficina em Orientação Profissional?

- o Falta de tempo para se dedicar às atividades
- o Excesso de atividades escolares
- o Plataforma *online* desmotivou
- o Não atendeu as minhas expectativas
- o Não gosto de interagir em fóruns ou desenvolver textos
- o Outro(s) motivo(s).

Caso tenha outros motivos que justifiquem sua ausência, poderia dizer quais foram?

Considera que teria sido mais proveitosa a atividade se pudesse ter sido presencial?

O que gostaria de ter encontrado na Oficina ou o que sugere que para as próximas seja melhorado ou alterado? Ou outra consideração que deseje fazer. Fique à vontade para expor qualquer crítica.

**APÊNDICE H – PRODUTO EDUCACIONAL: ROTEIRO DE OFICINA DE
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS
INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO**



Link de acesso ao Roteiro em PDF: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/601274>

ROTEIRO DE OFICINA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO



VANESSA TEODORO
DANTE ALIGHIERI ALVES DE MELLO

2021

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS CAMPO GRANDE
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Autorizo, para fins de estudo e de pesquisa, a reprodução e a divulgação total ou parcial deste produto educacional, em meio convencional ou eletrônico, desde que sejam dados os devidos créditos, citando a fonte.



ISBN: 978-65-993610-1-2

Teodoro, Vanessa

T314r Roteiro de oficina de orientação profissional para estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio / Vanessa Teodoro, Dante Alighieri Alves de Mello. – Campo Grande-MS, 2021.

50 p. : il. color. ; 29 cm.

Produto educacional (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul-IFMS, Campus Campo Grande, 2021.

Orientador: Prof. Dr. Dante Alighieri Alves de Mello.

Inclui referências.

1. Produto educacional. 2. Oficina de orientação profissional. 3. Ensino médio integrado. I. Mello, Dante Alighieri Alves de. II. Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título.

CDD 23. ed. 371.425

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Campus Campo Grande - IFMS

Bibliotecária: Paula F. K. Iseki Marques CRB1 – n. 2502

AUTORES

VANESSA TEODORO



Mestre em Educação (2021), pelo Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS). Especialista em Gestão de Micro e Pequenas Empresas (2005), pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Graduada em Psicologia (2014), pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e em Ciência da Computação (2002), pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Atuação entre os anos de 2008 e 2018 em setor de Recrutamento, Seleção, Capacitação, Avaliação e Desenvolvimento Profissional como técnico administrativa concursada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Atualmente exerce atividades administrativas junto à reitoria da UFMS.

DANTE ALIGHIERI ALVES DE MELLO

Doutor em Educação (2015), mestre em Química (2009) com Licenciatura Plena em Física (2006) pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

É professor de Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), na cidade de Campo Grande/MS. Tem experiência nas áreas de Eletroquímica, Ensino de Física e Tecnologia Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: Eletrocromismo (eletrodeposição reversível de eletrólitos sólidos), experimentos de baixo custo para o ensino de Física e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o ensino e aprendizagem de Física com base na Teoria de Vygotsky.



Atualmente é docente, pesquisador e Coordenador Acadêmico Local do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - ProfEPT/IFMS.

SUMÁRIO

8	INTRODUÇÃO	
10	OFICINA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	
	Roteiro das Atividades	11
	Boas Vindas!	12
	Avisos!	12
	Apresentação	12
	Apresente-se também... ..	13
14	INFORMAÇÕES PESSOAIS	
	Questionário Sociocultural - Parte 1/2	15
	Questionário Sociocultural - Parte 2/2	16
19	MÓDULO I AUTOCONHECIMENTO	
	Nuvem de Palavras	20
	Compondo minha história	21
	Contando a minha história	24
28	MÓDULO II MUNDO DO TRABALHO	
	Mundo do Trabalho e Futuro Profissional Tendências do Mercado 1/3	29
	Mundo do Trabalho e Futuro Profissional Automatização 2/3	31
	Mundo do Trabalho e Futuro Profissional Mundo do Trabalho 3/3	33

36 MÓDULO III
FORMAÇÃO TÉCNICA

39 MÓDULO IV
DETERMINANTES DA ESCOLHA / PLANO DE CARREIRA

Determinantes da Escolha40

Monte seu Plano de Carreira42

Nuvem de Palavras45

48 CONSIDERAÇÕES FINAIS

49 REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

Esta oficina de orientação profissional foi desenvolvida para nortear as escolhas dos estudantes com idade entre quatorze e vinte e quatro anos, dos cursos técnicos integrados ao ensino médio de um instituto da rede federal de ensino. Tratam-se de sugestões de atividades *online* que compõem um processo de orientação profissional para ser mediado, principalmente, por profissionais da educação (professores, pedagogos, psicólogos, etc.) que se preocupam em complementar o preparo do jovem para o futuro profissional, constituindo-se como uma ferramenta para ampliação da consciência sobre o mundo do trabalho. As atividades estão projetadas para aplicação *online* mas também podem ser adaptadas para ações presenciais ou até mesmo no formato híbrido.

O formato de oficina prevê um total de vinte horas e permite que pela prática das atividades e por meio das interações façam-se reflexões que se iniciam com o aprofundamento do conhecimento de si, transitam por seus passados e pelos meios que estão inseridos, ampliam-se pelas análises de suas perspectivas futuras e conduzem à concepção de um plano de ação que abarque os determinantes de suas escolhas, respeitando-se seus contextos de vida.

Para tanto, constituiu-se sobre a base teórica socio-histórica de Lev Vigotski a edificação dos quatro módulos de atividades e também os tópicos auxiliares (apresentação, informações pessoais, conteúdos extras e mensagem final), que poderão ser replicados total ou parcialmente, com adaptações. O arquivo para importação e replicação em ambiente Moodle está disponível na pasta pública destinada ao material da oficina no endereço: bit.ly/3kfatWU.



A sugestão dos autores é que os ajustes, quando ocorrerem, encontrem a realidade da maioria dos participantes, a partir da percepção do orientador de posse das respostas aos questionários de informações pessoais, preliminares aos módulos da oficina. Da mesma forma, é importante a manutenção dos princípios do referencial teórico na apropriação e condução dos trabalhos enxergando a escolha profissional como um processo contínuo e considerando a totalidade de cada participante dentro de suas multideterminações.

Os detalhamentos sobre o desenvolvimento deste produto educacional e seus respectivos referenciais teóricos, metodológicos, resultados e interpretações constam na dissertação de mestrado: “Orientação Profissional: Uma proposta para estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio” (TEODORO, 2021), que expõe o processo de elaboração de cada módulo a partir do aporte teórico. As mídias que serviram à oficina (textos, vídeos etc.) estão disponíveis no arquivo público, acessível pelo link: bit.ly/3kfatWU.

Recomenda-se que a instituição proponente possibilite o encaminhamento psicológico àqueles que, a partir das reflexões sobre suas histórias, manifestem necessidade de apoio profissional para melhor elaboração de suas fragilidades.



INTRODUÇÃO

A Orientação Profissional visa, de um modo geral, em suas diversas vertentes e formatos, atender aos que se encontram em momento de iniciação, transição ou recolocação profissional e tem por objetivo facilitar decisões. Este roteiro, em particular, foi traçado para servir àqueles que desejam atuar como orientadores profissionais de jovens concluintes do ensino técnico integrado ao ensino médio, no intuito de diminuir-lhes as ansiedades e angústias, peculiares dessa fase.

As atividades amparam-se na teoria socio-histórica para que, por meio das interações coletivas, alcancem o objetivo de ampliar a consciência de seus participantes sobre o mundo do trabalho. Dessa forma, como afirma Bock (2006), a dinâmica enriquece o processo e permite observação de dificuldades, opiniões, interesses e projetos de vida do outro. Dessa maneira, as atividades permitem que os alunos internalizem conceitos que lhe agregam poder de decisão pois, assim como em um processo pedagógico, a internalização das atividades mediadas pelo orientador conduz a um novo desenvolvimento potencial dos discentes participantes da oficina (VIGOTSKII et.al, 2010).

Sendo assim, tal como propõe Bock (2006), as profissões são tidas como algo mutável (não fossilizado) e a idealização do roteiro e sua condução segue a teoria de desenvolvimento cognitivo de Lev Vigotski^[1] (VIGOTSKI, 2003). Sob esse aspecto, as diretrizes da oficina foram criadas de modo a atender uma perspectiva de mundo do trabalho para além do atendimento às demandas firmadas pelo mercado de trabalho, muito mais pela instauração de uma visão crítica.

O conteúdo foi pensado para uma aplicação no formato online, em plataforma Moodle, porém pode ocorrer presencialmente ou em

1 Por haver divergências de grafias do sobrenome do autor, neste texto será adotado o termo "Vigotski", independente da fonte.



formato híbrido, com adaptações. É fundamental a atuação do profissional que desempenhará o papel mediador como orientador profissional e caberá a ele a função de acompanhar rotineiramente o movimento dos participantes, incitando questionamentos, estimulando interações e participações e atentando-se para modificação de algum conteúdo ou inclusão de ferramenta como bate papo para que se mantenham ativos.

Isto posto, a aplicação da oficina divide-se em dois momentos: 1) a obtenção de informações pessoais por meio dos questionários socioculturais que fornecerão as expectativas (explícitas e implícitas) do público para com a oficina; 2) a adaptação da estrutura modular detalhada neste roteiro conforme as demandas de ajustes identificados na fase anterior.

O roteiro está visualmente formatado tal como apresenta-se em tela ao participante da oficina. Algumas observações aos que exercerão papel de orientadores constam nas caixas de texto em destaque. A descrição completa da elaboração consta na dissertação (TEODORO, 2021) que originou a proposta.



OFICINA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Os conteúdos dos quadros e textos destacados em cor azul são orientações aos ministrantes das oficinas. Os demais quadros compõem a oficina propriamente dita, conforme consta na sala virtual do ambiente Moodle.



- A inscrição pode ser realizada em formulários online que incluem perguntas para compor o perfil do público: idade, sexo, e-mail, telefone, curso e período. Sugere-se inscrever os participantes na plataforma Moodle e delimitar o acesso para o período previsto de duração da oficina.
- O Roteiro das Atividades e a Apresentação do Orientador em texto (ambos em formato “rótulo” do Moodle) e vídeo ficarão visíveis desde o primeiro dia. Os demais conteúdos serão divulgados conforme o cronograma traçado.
- É opcional fechar os módulos à medida que se encerram. Porém, ao deixá-los abertos, exige-se maior dedicação do orientador pois, frequentemente, deve-se verificar as manifestações nos módulos concluídos.
- Por todo o período de aplicação, aconselha-se manter um contato por e-mail, telefone ou aplicativos de mensagens para notificar aqueles que estejam ausentes, estimular a se manterem ativos, divulgar a publicação de novos conteúdos, etc.
- A ferramenta do Moodle utilizada para estruturar cada momento constará entre parênteses.



Roteiro das Atividades (Rótulo do Moodle)

Esta é uma Oficina de Orientação Profissional para Estudantes do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - IFMS concluintes do ensino técnico integrado ao ensino médio. Não se trata de Orientação Vocacional, mas sim de um espaço para exposição de temas para ampliar a consciência do jovem para as escolhas, após a conclusão do ensino técnico integrado ao ensino médio. Almeja-se que a interação dos participantes, nas dinâmicas de grupo, em formato de fóruns de discussão, conduza a decisões definidas de forma mais segura. É fundamental seu comprometimento na realização das atividades para um melhor aproveitamento. O Roteiro inicia-se com os Questionários sobre condições socioculturais (2h), seguidos dos quatro módulos que serão divulgados um após o outro, a cada semana, sendo eles:

- **Módulo I - Autoconhecimento (4h):** atividades que propõem autorreflexão sobre preferências e identidades do participante;
- **Módulo II - Mundo do Trabalho (4h):** textos que abordam diferentes realidades a serem consideradas em um planejamento de vida profissional;
- **Módulo III - Formação Técnica (3h):** reflexão sobre o que a formação técnica representa para o seu futuro profissional;
- **Módulo IV - Compendo as Escolhas/Plano de Carreira (4h):** identificação das influências sobre os interesses pessoais na escolha profissional e composição de um plano de carreira.
- **Conteúdos Extras (3h):** disposição de materiais para enriquecer as reflexões acerca das possibilidades ao fim do ensino médio. O conteúdo que for demandado ao longo dos encontros também será acrescentado neste tópico.

Eventualmente poderão ser agendados encontros no Google Meet ou no chat desta plataforma pois a interação entre os participantes é valiosa para um melhor aproveitamento com estas atividades!



Boas Vindas! (Rótulo do Moodle)

Clique e assista o vídeo de boas-vindas e recomendações para melhor aproveitamento das atividades!



Ao clicar em “Boas Vindas” o participante é direcionado para uma nova janela (página Web do Moodle) com o vídeo em que o orientador dá as boas-vindas aos participantes e explica qual o comportamento é esperado para que melhor aproveitem os conteúdos (interação, liberdade de expressão, etc.). Para visualização do vídeo acesse youtu.be/i9NbcOadrN4

Avisos! (Rótulo do Moodle)



Espaço reservado (Rótulo do Moodle) a avisos que surjam no decorrer da oficina. Disponibilizado logo no início da página para melhor visualização sempre que acessarem o ambiente virtual.

Apresentação (Rótulo do Moodle)

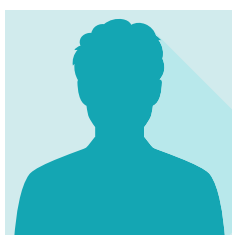


Foto do orientador

Olá! Seja muito bem vindo(a) a este espaço de reflexão sobre sua vida profissional! Agradeço sua participação e gostaria, primeiramente, de me apresentar.



[Orientador(a) diz seu nome, conta sobre sua formação, sobre o interesse da instituição em oferecer a Oficina e complementa com o que o aproxime do participante, seja por seu histórico de vida, sua experiência profissional ou pelo modo como viveu esse momento de transição no passado.]



A proposta é uma oficina composta por módulos que induzam o pensamento e proporcionem uma visão mais crítica e consciente da escolha profissional que desejam seguir. O termo oficina foi escolhido por remeter a um espaço de elaboração e, portanto, não há respostas certas ou erradas nas atividades. É um processo que busca lhe apresentar caminhos, não reduzir a uma vocação. Me coloco à sua disposição pelo e-mail: orientador@servidor.com.

E agora lhe convido a contar um pouco sobre você, acrescentando seu comentário no espaço de apresentação abaixo antes de seguir para o questionário sociocultural. Até mais!!!

Apresente-se também...

Se desejar, utilize deste espaço para também se apresentar! Você pode fazer isso respondendo nesta sequência ou acrescentando um novo tópico. (*Fórum do Moodle*)



É opcional o participante se apresentar e dizer um pouco de si e de seus interesses com a oficina.

Quem desejar se apresentar basta clicar no link para fazer sua postagem no fórum de apresentação.



INFORMAÇÕES PESSOAIS

(Tela de Apresentação do Tópico criada em Seção do Moodle)



Fonte: <http://devehaveralgumlugar.blogspot.com/2012/05/mafalda-e-miguelito-esperando-alguma.html>

Questionário Sociocultural - Parte 1/2 (Pesquisa do Moodle)

As informações deste questionário são para compor dados de pesquisa e não serão divulgadas aos outros participantes. Detalhe o máximo que puder, pois **é importante saber o ponto de partida de seu conhecimento sobre os temas**. Clique no botão “**Responda às Questões**” para iniciar.



Questionário Sociocultural – Parte 2/2 (Pesquisa do Moodle)

Continuação. Fase de perguntas sobre sua vida escolar/profissional. Clique no botão “**Responda às Questões**” para iniciar.



Ao clicar em cada questionário o participante é direcionado para uma página do Moodle do tipo Pesquisa. O conteúdo de cada questionário consta a seguir. É importante o orientador se atentar aos relatos sobre o que pensam sobre “mundo do trabalho”, “sonhos profissionais” ou “expectativas com a oficina” para servirem de argumentos em discussões em outros momentos da oficina.

Questionário Sociocultural – Parte 1/2 (Pesquisa do Moodle)

As informações deste questionário não serão divulgadas aos outros participantes. Detalhe o máximo que você puder, pois **é importante saber o ponto de partida de seu conhecimento sobre os temas**. Clique no botão “**Responda às Questões**” para iniciar.

Responda as questões



Ao clicar em “**Responda às Questões**” o participante é direcionado para o questionário com as perguntas abaixo e cujas respostas são registradas com o nome de cada um, visíveis apenas para o orientador.

Idade: _____

Sexo: _____

Curso Técnico: _____

Período: _____

Informe sobre as pessoas que moram com você, sem citar nomes, uma linha para cada pessoa: grau de proximidade, escolaridade e ocupação.



Exemplo:

1. Mãe, ensino superior em Engenharia, do lar.
2. Pai, ensino médio, mecânico.
3. Irmã, ensino básico, estudante.

O que você entende por “mundo do trabalho” e como tem pensado sobre sua vida profissional? (Não realize pesquisas para responder às atividades e fique livre para dizer que nunca pensou a respeito ou não tem uma resposta formada. É importante saber o que realmente conhece sobre cada tema)!

Como foi que você decidiu fazer o ensino técnico integrado ao ensino médio? (diga o motivo dessa escolha, qual foi o caminho que te trouxe aqui)

Questionário Sociocultural – Parte 2/2. (Pesquisa do Moodle)

Continuação. Fase de perguntas sobre sua vida escolar/profissional.

Clique no botão “**Responda às Questões**” para iniciar.

Responda as questões



Da mesma forma que no questionário 1, as respostas aqui registradas não podem ser visualizadas pelos colegas.

Abaixo constam todas as perguntas:

Faça um exercício de imaginação. Como você imagina/sonha seu futuro profissional? Ao dar liberdade à sua imaginação, que atividade profissional você se vê realizando?



Sempre pensou dessa forma ou teve outras vontades ao longo da vida? A quem ou a quem você atribui maior influência sobre suas idealizações profissionais? Conte um pouco de seus sonhos, qual resposta você dava quando questionado sobre o que gostaria de ser quando crescesse (pense que sonhos não têm limites ou restrições, permita-se imaginar sem pensar como obter ou chegar até o desejado).

(Pense que sonhos não têm limites ou restrições, permita-se imaginar sem pensar como obter ou chegar até o desejado).

Você trabalha ou já trabalhou? (**Campos obrigatórios**) *

- Sim, estou trabalhando.
- Sim, já trabalhei, mas atualmente apenas estudo.
- Não, nunca trabalhei.

Você já participou de algum tipo de atividade para lhe auxiliar na escolha profissional?

- Sim, oferecida por esta instituição.
- Sim, realizada por outra instituição.
- Não, nunca participei de nenhuma atividade voltada para escolha profissional.

Imediatamente após a conclusão do ensino médio você pretende (ou gostaria de):

- Cursar ensino superior.
- Trabalhar em algum emprego que exija os conhecimentos adquiridos no curso técnico.

- Trabalhar em qualquer oportunidade que surja.
- Conciliar um curso de ensino superior com o trabalho.
- Empreender.
- Não pensei sobre o que pretendo fazer após o fim do ensino médio.
- Outra opção.

Se você marcou “outra opção” na questão anterior, o que seria?

Pretende exercer profissão que tenha ligação direta com a sua área de formação técnica?

- Sim, apenas na mesma área.
- Sim, de preferência na mesma área, mas posso mudar se surgir oportunidade melhor em área distinta.
- Não, quero atuar em área distinta.
- Tanto faz, aceito o que surgir de oportunidade.

Poderia explicitar o porquê de sua resposta à questão anterior?

Quais suas expectativas para essa atividade de Orientação Profissional? Como espera que estas atividades lhe sejam úteis?



Observar as respostas aos questionários para verificar demanda por inserção de algum material para incluir em Conteúdos Extras ou criar um novo item em algum dos módulos.

MÓDULO I

AUTOCONHECIMENTO

(Especificar data prevista do início e fim do módulo)

(Tela de Apresentação do Módulo criada em Seção do Moodle)



Fonte: <http://dehaveralgumlugar.blogspot.com/2012/05/mafalda-e-miguelito-esperando-alguma.html>

- **Nuvem de Palavras** (Fórum do Moodle)
- **Compondo minha história** (Pesquisa do Moodle)
- **Contando a minha história** (Fórum do Moodle)



Nuvem de Palavras (Fórum do Moodle)

Mafalda lhe convida a refletir o que você espera da vida... Qual resposta você daria a ela? Diga o que espera da vida de um modo geral, mas também conte quais os sentimentos predominam quando você pensa sobre seu futuro profissional.

Poste aqui uma nuvem de palavras para representar visualmente sua resposta. Para criação da nuvem de palavras online de forma gratuita você pode usar programas disponíveis na internet. Sugestão: wordart.com/create

Para disponibilizar aqui no fórum:

1. Acrescente um “Novo Tópico de Discussão” e,
2. No campo “Anexo” clique em “Adicionar arquivo” clicando no ícone no canto superior esquerdo ou arrastando o arquivo para a área demarcada.

Para complementar o enunciado, reforçando o que é esperado dos participantes para um melhor aproveitamento da oficina, o orientador pode inserir a primeira nuvem na atividade. Aqui foi escolhida a nuvem em formato de estrela formada por: Orientação Profissional, fala, relatos, troca, interesse, opinião, vontade, leitura, comunicação, comentário, curiosidade, futuro, decisão, sinceridade, atividades, opções, troca, experiência, escrita, tempo, colaboração, presença, dedicação, introspecção, observação ... A nuvem oferece destaque às palavras que você atribuir maior peso.



- (A). Você está realizando essas atividades porque se aproxima um momento de transição na sua vida, a partir da conclusão do ensino médio. Como tem sido esse momento de transição para você? (O que tem pensado ou sentido).
- (B). Para fazer a ponte entre as fases desse momento de transição, pode ser útil verificar a sua história de vida. Para começar, faça uma lista de todas as atividades profissionais em que tem pensado. Enumere as atividades profissionais nas quais está pensando agora e que já pensou no passado. Podem ter várias, apenas duas, uma ou nenhuma. Cite-as por ordem de interesse sendo "1" a que hoje mais lhe interessa. Atenção!! Anote em um rascunho as respostas para utilizar na parte II deste módulo.
- (C). Quem você admirava quando criança? Quem eram os seus heróis ou heroínas?

Cite três pessoas (não devendo indicar o seu pai ou a sua mãe) que admirava quando era criança com seis, sete ou oito anos de idade. Podem ser pessoas reais que você conheça ou que não conheça pessoalmente, pessoas imaginárias tais como super-heróis ou personagens de desenhos animados, ou outra pessoa qualquer de que se lembre. Talvez tenha admirado um(a) vizinho(a), ou um(a) professor(a), um(a) atleta, um(a) político(a), um(a) cientista, um(a) artista ou músico(a), uma estrela da TV ou uma personagem de um livro.

Faça uma lista (como exemplificada abaixo) com os seus três heróis ou heroínas. Para cada um, descreva o que admira neles.

Os meus três heróis ou heroínas:

- a. _____ admirava porque _____
- b. _____ admirava porque _____
- c. _____ admirava porque _____



ATENÇÃO:

Anote em um rascunho as suas respostas para utilizar na parte II deste Módulo!

Liste abaixo os seus três heróis ou heroínas como descrito no enunciado acima.

(D). Quais são as suas três revistas, canais de internet, séries ou programas de TV favoritos? O que aprecia em cada um deles?

a. _____ aprecio porque _____

b. _____ aprecio porque _____

c. _____ aprecio porque _____

ATENÇÃO:

Anote em um rascunho as suas respostas para utilizar na parte II deste Módulo!

Liste abaixo suas três revistas, canais de internet, séries ou programas de TV favoritos, como descrito acima.

(E). Atualmente, qual é a sua história favorita? Pense num livro ou em um filme. Conte a essência dessa história, do que ela trata? Descreva o(a) seu(sua) personagem favorito(a)

(F). Expressão favorita. Pense em um lema pelo qual se oriente ou em uma expressão que tenha ouvido e que realmente



goste. Talvez tenha visto algumas palavras no adesivo de um carro, ou tenha um pôster, ou emblema no seu quarto que tenha palavras pelas quais você se oriente. Ou ainda, alguma parte de uma música. Pode até gostar e indicar mais do que uma expressão ou lema. Se não conseguir pensar em uma expressão, pode criar uma.

ATENÇÃO:

Anote em um rascunho as suas respostas para utilizar na parte II deste Módulo!

Qual é a sua expressão favorita?

Contando a minha história (Fórum do Moodle)

Ao responder às questões da Parte I você relatou o que lhe identifica. Agora, vamos reunir tudo em um retrato da sua vida para ajudá-lo a dar sentido a essa fase de mudanças e clarificar suas escolhas. Você vai contar sua história relatando as qualidades ou valores que identificou como de seu interesse com o auxílio das observações abaixo:

OBSERVAÇÕES	Reveja as características destacadas para falar de seus heróis ou heroínas e atente-se para o adjetivo que utilizou para descrevê-los; <ul style="list-style-type: none">• Verifique se há palavras (ou palavras similares) que utilizou mais do que uma vez para descrevê-los;• Veja se há aspectos que os seus heróis ou heroínas têm em comum;• Considere outras palavras ou frases significativas que você utilizou para descrevê-los
INSTRUÇÕES	Olhe atentamente para as palavras que utilizou. Essas palavras provavelmente descrevem características que você percebe em si mesmo ou que gostaria de desenvolver. Utilizando as palavras que identificou, diga quem é você, quem está se tornando ou gostaria de se tornar.
RELATE	EU SOU/EU ESTOU ME TORNANDO. QUERO ME TORNAR UMA PESSOA QUE É...



OBSERVAÇÕES	<p>Reveja as suas escolhas de revistas, canais de internet, séries e programas de TV. Repare nas palavras que utilizou para descrevê-los.</p> <ul style="list-style-type: none"> • De que tipos de atividades falam essas revistas ou programas? Que tipos de pessoas aparecem neles? • De que tratam e o que fazem as pessoas nessas revistas, séries ou programas de TV?
INSTRUÇÕES	<p>Essa descrição corresponde provavelmente aos locais pelos quais tem interesse e onde gostaria de se expressar, seja através do trabalho ou de seu tempo livre. Essa descrição pode ajudá-lo a refletir sobre seus interesses de carreira, os locais nos quais desejaria trabalhar, as pessoas com quem desejaria estar, os problemas aos quais desejaria dar respostas e os procedimentos que gostaria de usar. Utilizando as palavras que escreveu diga onde gostaria de estar, o que gostaria de fazer, as pessoas com quem gostaria de estar.</p>
RELATE	<p>EU GOSTO DE ESTAR EM LUGARES ONDE HÁ:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Campo, Natureza e seus Recursos; 2. Empresas e Negócios; 3. Indústrias e Engenharias; 4. Artes e Comunicações Sociais; 5. Saúde e Relações de Ajuda; 6. Ensino e Educação; 7. Esportes; 8. Segurança Pública e Carreiras Militares.

Para melhor lhe ajudar:

MINHA HISTÓRIA Relembre o que escreveu	RETRATO-SÍNTESE
EU	Eu sou/Estou me tornando:
CONTEXTO	Gosto de estar em lugares onde as pessoas realizam atividades tais como:
ROTEIRO	O enredo do meu livro ou filme favorito é: Que relação esse enredo tem com o que você deseja realizar?
O QUE É SUCESSO PARA MIM EM UMA FRASE DIGA UMA DECLARAÇÃO DA SUA MISSÃO DE VIDA/CARREIRA	Serei mais feliz e bem-sucedido quando for: capaz de ser a pessoa que _____, em locais onde as pessoas _____, de modo a poder _____.
MEU CONSELHO PARA MIM	O meu lema contém o meu melhor conselho para mim, para lidar com as minhas preocupações de carreira. Para realizar o que para mim é sucesso, o melhor conselho que posso dar a mim mesmo é: (escreva novamente o lema).



- ✓ Cada participante conta sua história e como este é um espaço para comunicação em grupo, os demais participantes ficam livres para **fazerem comentários construtivos** sobre as histórias dos colegas.
- ✓ **É permitido que se altere a própria história**, se julgar importante reeditá-la, acrescentando ou excluindo alguma informação, a partir da leitura das outras histórias ou comentários. Basta copiar e colar seu texto, realçando de alguma forma as modificações: formatação ou marcadores como “*” ou “()”.

Selecione: “Acrescentar um novo tópico” para contar a sua história, conforme as orientações desta atividade.

Acrescentar um novo tópico

Considerações sobre as respostas às atividades anteriores.

A atuação do orientador pode ocorrer por mensagens escritas, tais como os envios de e-mails comunicando novas publicações, intervenções nos fóruns ou nas salas de bate papo *online*, etc.

Conforme o volume de participações e a necessidade de acréscimo de conteúdos ou devolutivas, uma alternativa à dissertação das ideias em texto é a produção de um vídeo.

Ao final do primeiro módulo, por exemplo, após muito aprofundarem em conhecimentos sobre si mesmos, a inserção de um vídeo com considerações sobre o que



foi mencionado por eles em algumas perguntas abertas dos Questionários e também do Módulo I (sem expor nomes, apenas o contexto das respostas, ressaltando inclusive os pontos de convergência entre partícipes). Pode-se aproveitar para contextualizar como será o próximo módulo para que o participante compreenda que a dinâmica sofrerá mudança para uma visão externa, mas que ao final da oficina novas atividades de conteúdos reflexivos voltarão ocorrer.

Figura 2: Exemplo de divulgação de vídeo criado no decorrer da Oficina



Os relatos que vocês trouxeram para o Questionário e para as atividades do Módulo I foram muito interessantes e merecem algumas considerações. Antes de mudarmos de assunto, preparei uma devolutiva a respeito do que vocês apresentaram. Assistam ao vídeo antes de iniciar o módulo II.

* Considerações sobre as respostas às atividades anteriores Arquivo Editar título

Fonte: Os autores, 2021.

MÓDULO II

MUNDO DO TRABALHO

(Especificar data prevista do início e fim do módulo)

(Tela de Apresentação do Módulo criada em Seção do Moodle)



Fonte: https://naufrago-da-utopia.blogspot.com/2019/09/um-cadaver-dominando-a-sociedade-o-cadaver_20.html

- **Para pensar e discutir:** Mundo do Trabalho e Futuro Profissional - **Parte 1/3** (Fórum do Moodle)
- **Para pensar e discutir:** Mundo do Trabalho e Futuro Profissional - **Parte 2/3** (Fórum do Moodle)
- **Para pensar e discutir:** Mundo do Trabalho e Futuro Profissional **3/3** (Fórum do Moodle)



**** Conversa sobre o tema:** *mundo do trabalho (Fórum do Moodle)*

PARA PENSAR E DISCUTIR: Mundo do Trabalho e Futuro Profissional – Tendências do Mercado 1/3

*** Neste módulo II vamos conversar sobre o mundo do trabalho a partir de textos ou reportagens que tratam de profissões do futuro, automatização das tarefas e mundo do trabalho.***

Previsões de profissões em alta no futuro (reportagem de 2010)

O texto abaixo foi adaptado de uma reportagem divulgada no site do UOL, em abril de 2010:

Um estudo realizado pela consultoria de tendências britânica FastFuture, previu quais seriam profissões do futuro para o período entre 2010 e 2030. Considerou-se fatores econômicos, políticos, sociais, demográficos, ambientais e científicos em 58 países participantes. As 20 profissões mais importantes, segundo o estudo, indicam uma tendência de combinar qualificações e habilidades de disciplinas diferentes. Abaixo as dez profissões consideradas mais importantes para a pesquisa:

- 1.** Policial do clima. salvaguardam internacionalmente a quantidade de emissões de carvão lançada na atmosfera.
- 2.** Fabricantes de partes do corpo. qualificações médicas com conhecimentos de robótica e de engenharia.
- 3.** Nanomédicos. medicina muito mais personalizada, com remédios que serão administrados no local exato onde a doença se desenvolveu.
- 4.** Farmagranjeiros. conhecimentos farmacêuticos que



- permitam modificar geneticamente as plantas, de forma que possa ser produzida uma quantidade maior de alimentos, com um maior potencial proteico e terapêutico.
5. Geriatras. médicos especializados no atendimento de pacientes da terceira idade.
 6. Cirurgiões para o aumento da memória. Para possibilidade de implantação de um chip que funcione como um disco rígido para a mente humana para armazenar os fatos que o ser humano não seja capaz de se lembrar.
 7. Especialista em ética científica. conhecimento de ciência que responda não apenas “É possível fazer isso?”, mas também “É correto que se faça?”
 8. Especialista em reversão de mudanças climáticas. aplicar soluções multidisciplinares como a construção de guarda-sóis gigantes para desviar os raios do sol.
 9. Destruidor de dados pessoais. especialistas vão se dedicar a destruir de forma segura e definitiva os dados pessoais e informações sensíveis de indivíduos, para evitar serem alvo de ataques de hackers.
 10. Organizadores de vidas eletrônicas. especializados em organizar a vida eletrônica dos indivíduos. Deverão ler e arquivar correspondência eletrônica, e garantir que um emaranhado de dados existentes esteja organizado de forma coerente.

Fonte: <https://educacao.uol.com.br/ultnot/bbc/2010/04/28/estudo-mapeia-mais-de-cem-profissoes-do-futuro.jhtm>

Os textos apresentados neste módulo trazem várias considerações que podem servir na decisão de um caminho profissional. Após cada um dos textos, você deve dizer se já considerou o assunto abordado quando pensa no caminho a seguir, após concluir o ensino médio.

Conte se há relevância para você a análise apresentada por revistas ou sites dedicados a vestibulares ou à carreira. As profissões que hoje são apontadas como ‘em alta’ ou como ‘área saturada’ te implicam em deixar de pensar em seguir uma área e tender a outra área que talvez não seja a de seu maior interesse de verdade? Ou entre duas opções que você se identifica este é um diferencial para desempate na escolha? Ou ainda, simplesmente não se importa com essas



análises quando pensa em seu futuro profissional? Estamos em 2020, metade do período que a reportagem usava para sua previsão. Será que de fato esses profissionais têm se firmado como tendências? Para quem já tem uma ou mais opções em vista, sabe dizer como andam as previsões para essa(s) profissão(ões)?

Clique em: “Acrescentar um novo tópico de discussão” para expor sua opinião ou dê prosseguimento a uma discussão já iniciada por outro participante, clicando em “Responder” dentro do campo de comentário.

Acrescentar um novo tópico de discussão

PARA PENSAR E DISCUTIR:

Mundo do Trabalho e Futuro Profissional – Automatização 2/3

Neste módulo II vamos conversar sobre o mundo do trabalho a partir de recortes de textos ou resumos de reportagens sobre profissões do futuro, automatização das tarefas e mundo do trabalho.

Automatização de atividades X habilidades insubstituíveis

Reportagens da Revista Exame, de 2017, apontam algumas profissões que podem ser extintas pela automatização no mercado de trabalho. Tecnologias já utilizadas hoje seriam o prenúncio da intensa transformação do mercado de trabalho no futuro, decretando o fim de carreiras e profissões tradicionais.

As profissões que estariam com os anos contados são aquelas



baseadas em repetição e também as que exigem extremo conhecimento específico, “pois a máquina consegue aprender”, afirma Arthur Igreja, professor da FGV-RJ. São elas: piloto de avião, anestesista, analista de investimento, engenheiro de software, contadores e auditores, recrutador de RH, assistente jurídico, repórteres e jornalistas, analista financeiro.

Porém, apesar do impacto da automatização, há habilidades que na opinião de alguns especialistas. São elas: aprendizado contínuo (que inviabilizem estabelecimento de padrões como ocorre nas tarefas repetitivas, fáceis de informatizar), resolução de problemas complexos (que demandam maior capacidade de análise) e habilidades sociais (relacionamento interpessoal e trabalho em equipe).

Fontes: <https://exame.com/carreira/estas-profissoes-podem-acabar-ate-2030-ao-menos-para-os-humanos/>; <https://exame.com/carreira/se-voce-tiver-estas-habilidades-robos-nao-vao-roubar-seu-emprego/>

Os textos apresentados neste módulo são exemplos que foram utilizados para trazer algumas considerações que podem servir na decisão de um caminho profissional. Após cada um dos textos você deve dizer se já considerou o ponto abordado quando pensa no caminho a seguir, após concluir o Ensino Médio.

Para a profissão que você almeja, acredita que a informatização das atividades representa ganho ou prejuízo? Qual seu pensamento a respeito da informatização (automatização, inteligência artificial etc.) quando pensa em seu futuro profissional? É um dos itens que considera ao pensar em suas escolhas futuras ou nunca utilizou dessas informações quando pensa em sua futura profissão? Já pensou sobre isso?

Clique em: “Acrescentar um novo tópico de discussão”



para expor sua opinião ou dê prosseguimento a uma discussão já iniciada por outro participante, clicando em “Responder” dentro do campo de comentário.

Acrescentar um novo tópico de discussão

PARA PENSAR E DISCUTIR:

Mundo do Trabalho e Futuro Profissional – Mundo do Trabalho 3/3

Neste módulo II vamos conversar sobre o mundo do trabalho a partir de recortes de textos ou resumos de reportagens sobre profissões do futuro, automatização das tarefas e mundo do trabalho.

Condições de trabalho no Brasil, a partir da reforma trabalhista de 2017



O sociólogo Ricardo Antunes, especialista no tema do mundo do trabalho, em entrevista ao site de notícias Brasil de Fato, defende que há uma proletarização no setor de serviços que atinge desde trabalhadores de hipermercados a médicos e advogados. Isto porque a reforma trabalhista formalizou algumas formas de trabalho como a terceirização e o trabalho intermitente (modalidade na qual o funcionário pode ser chamado ao serviço apenas algumas vezes por semana). E, na visão do sociólogo, escravizou as relações de trabalho, alugando o escravo ao invés de comprá-lo.

Em outro momento da entrevista ele ressalta que o trabalho informal



e o empreendedorismo foram estimulados nos últimos tempos. O incentivo ao trabalhador que não tem nada é: “Você querendo você consegue”, passando a ideia de ser patrão de si próprio e ganhar um dinheiro que o tire da condição de assalariado, que ele sabe que é ruim.

Por fim, sobre o avanço da automação, Antunes lembra que trazia a promessa de que os trabalhadores se veriam livres do fardo do trabalho e teriam cada vez mais tempo livre. Mas o que vemos é o oposto: trabalha-se cada vez mais e tem-se cada vez menos tempo livre.

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br/2019/04/29/trabalho-precario-intermit>

Os textos inseridos neste módulo devem trazer algumas considerações que possam servir na decisão de um caminho profissional. Você já considerou o ponto abordado quando pensa no caminho a seguir, após concluir o ensino médio? Ou se algum outro participante já expôs o ponto de vista dele, você concorda, acrescenta ou discorda de algo?

Pense sobre: quais as qualidades você pensa que pode (ou deve) desenvolver para não ficar refém do mercado de trabalho?

O momento de pandemia que vivemos é um bom referencial para refletir as certezas que podem (ou não) ter quando se trata de mundo do trabalho.

Será que as novas configurações das condições de trabalho estabelecidas em 2017 podem influenciar em sua escolha profissional?

O que considera ser a recompensa mais importante em um trabalho (estabilidade, remuneração, possibilidades agregadas como viagens de trabalho, mudança de cidade, etc.)? Será que toda informação sobre uma determinada profissão hoje garante que você tenha o retorno que deseja para daqui a quatro anos ou mais?



Então, deixe livre suas ideias e pensamentos sobre os pontos elencados neste módulo e outros que considere importante trazer dentro desta temática. **Escreva suas opiniões, dúvidas, receios e vamos discutir, agregar!!!**

Clique em: “Acrescentar um novo tópico de discussão” para expor sua opinião ou dê prosseguimento a uma discussão já iniciada por outro participante, clicando em “Responder” dentro do campo de comentário.

Acrescentar um novo tópico de discussão

**** CONVERSA SOBRE O TEMA: MUNDO DO TRABALHO**

Olá!!

Estamos chegando à conclusão deste módulo. Este é o momento e o espaço para pensarmos e refletirmos sobre esse universo que vocês cada vez mais estarão inseridos, ocupando vários papéis (atualmente já ocupam como estudantes, mas poderão daqui para frente acumular outras atividades).

Vamos abrir a mente, pensar um pouco agora a respeito desse mundo e conversar? Trocar ideias? Pensar, trocar e se informar faz parte do amadurecimento para decisões mais concisas!

**** CONVERSA SOBRE O TEMA: MUNDO DO TRABALHO**

Esse fórum não faz parte do roteiro, porém cabe sua inserção caso não haja muita participação até este momento, pois é fundamental que reflitam sobre os conteúdos do segundo módulo para que registrem as experiências decorrentes das discussões sobre este tema.



MÓDULO III

FORMAÇÃO TÉCNICA

(Especificar dia de início e de fim previstos para o módulo)

(Tela de Apresentação do Módulo criada em Seção do Moodle)



Fonte: <http://devehaveralgumlugar.blogspot.com/2012/05/mafalda-e-miguelito-esperando-alguma.html>

- **A Formação Técnica - Quanto interfere em sua escolha profissional?** (Fórum do Moodle)
- *** Bate Papo online - troca de experiências** (Especificar data e hora - Chat do Moodle)

Para conversar sobre o que foi falado até este módulo e seguir para a fase final desta oficina! Dia xx/xx, às xxh.

O Bate Papo online pode ser inserido caso até este momento da oficina o orientador perceba que os conteúdos não foram bem interiorizados pelos participantes. O próximo módulo volta a questões pessoais para fechamento das ideias e, portanto, este é o melhor momento de se colocar à disposição para conversas, dúvidas e verificar se há algo que possa ser melhorado ou incluído antes do encerramento da oficina.

A FORMAÇÃO TÉCNICA

Quanto interfere em sua escolha profissional? (Fórum do Moodle)

Você concluirá o Ensino Médio com o diferencial de uma formação técnica agregada. Para o presidente da Confederação Nacional da Indústria - CNI, Robson Braga de Andrade, uma formação técnica é um investimento necessário para o novo mercado de trabalho. Mas, conforme reportagem do Correio Braziliense, há pessoas que “mesmo com formação técnica ou diplomas de graduação e pós-graduação, não encontram oportunidades no mercado formal de trabalho”.



Para você, qual o papel dessa formação técnica nas suas escolhas futuras? São muitas vias possíveis e talvez você nunca tenha refletido por que buscou essa formação e o quanto lhe é significativa (ou não). Faça uma análise do que te levou a um curso de formação técnica, o quanto se identificou

com as possibilidades que experimentou nas aulas e qual sua expectativa quanto ao uso das habilidades adquiridas nas suas atividades profissionais (por exemplo: exercê-la, dar continuidade com uma formação superior na mesma área, ir em direção oposta a ela, etc.).

Esse relato foi proposto em formato de fórum para que seja visualizado por todos e possa ser discutido. Portanto, **é importante sua colaboração expondo suas vivências com relação à sua formação, mas também complementando a opinião demonstrada por um colega, como em uma roda de conversa.**

Fontes: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2019/06/17/internas_economia,763444/mercado-de-trabalho-qualificacao-nao-e-mais-garantia-de-emprego.shtml.

<https://noticias.portaldaindustria.com.br/artigos/robson-braga-de-andrade/o-futuro-do-trabalho-e-o-trabalhador-do-futuro>

Acrescentar um novo tópico de discussão

Este é o Módulo mais curto. Utilize do tempo extra para tratar de algum assunto que tenha surgido durante as discussões anteriores para verificar se até este ponto os cursistas estão apreendendo o que foi dividido com os demais.



MÓDULO IV

DETERMINANTES DA ESCOLHA / PLANO DE CARREIRA

(Especificar dia de início e de fim previstos para o módulo)

(Tela de Apresentação do Módulo criada em Seção do Moodle)



Fonte: <http://devehaveralgumlugar.blogspot.com/2012/05/mafalda-e-miguelito-esperando-alguma.html>

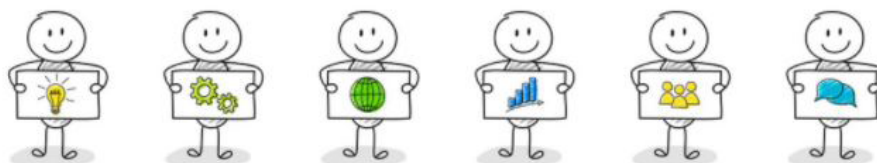
- **Determinantes da Escolha** (*Fórum do Moodle*)
- **Monte seu Plano de Carreira** (*Fórum do Moodle*)
- **Nuvem de Palavras - Atividade Final** (*Fórum do Moodle*)





De acordo com estudo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), no Brasil a expectativa de carreira de dois a cada três adolescentes de quinze anos está concentrada nessas poucas ocupações: médico, professor, administrador de empresas, advogado, enfermeira e obstetrícia, psicólogo, designer, veterinário, policial e arquiteto. Contudo, o presidente da Associação Brasileira de RH, Paulo Sardinha, ressalta que essas profissões são citadas por influência da família, mas ele acredita que, quando esses jovens atingem dezoito ou vinte anos, o universo deles se expande e é pouco provável que essas escolhas sejam mantidas ao longo do tempo.

Fonte: <http://fundacaotelefonicaativo.org.br/educacao-do-seculo-xxi/futuro-do-trabalho-maioria-dos-jovens-ainda-escolhe-profissoes-tradicionais-diz-ocde>



A história de vida e meio social em que você está inserido compõem as suas aptidões, habilidades e gostos que lhe levam à preferência de uma determinada profissão em detrimento de outras. Você já parou para pensar sobre isso? Sobre quais fontes te inspiram neste momento de transição para vida profissional? Quem (ou o quê) tem influência predominante no direcionamento do caminho que deseja seguir após a conclusão do ensino médio? São fatos, objetos, fenômenos, indivíduos que influenciam de alguma forma a sua constituição como pessoa. São esses determinantes que lhe dão os porquês quando pensa: “O que gosto e o que pretendo fazer?”

Para lhe ajudar a identificar os principais elementos constitutivos de sua escolha profissional, estão listados abaixo alguns que são os

mais citados por jovens que estão para decidir os rumos que desejam seguir após concluírem o ensino médio. São eles:

- (A). Desempenho em disciplina / Interesse escolar / Estágios realizados.
- (B). Expressão das características individuais: habilidades e gostos (autoconhecimento): sou uma pessoa falante, enfrento dificuldades com paciência, sou materialista, etc.
- (C). Família: identificação / admiração / gosto pela profissão que um parente desenvolve; é tradição na minha família, tenho muitos parentes nessa profissão.
- (D). Mercado de Trabalho: estabilidade, importância em saber a profissão que está em alta; o que é (ou não é) bom para o mercado.
- (E). Profissão Genérica.
- (F). Vestibular: concorrência, peso das notas de acordo com curso escolhido, necessidade de passar na primeira tentativa.
- (G). Universidade: gostaria de estudar na universidade "X" por ser melhor, ser federal, a que os pais estudaram, ou outro motivo, e por isso tenho como opção os cursos "Z", "Y", etc.
- (H). Fatos e acontecimentos: separação de pais, doença em pessoa próxima, perdas, viagem etc.

PARA REFLETIR:

A partir dos exemplos, quais as principais influências você percebe como direcionadores de sua escolha profissional? Ao identificar essa(s) sugestão(ões) externa(s), você a(s) classificaria como algo positivo, livre, admirável ou negativo, impositivo, limitador?





Agora que você já refletiu como suas escolhas têm se formado, conte quais os determinantes você acredita que podem colaborar para a escolha de um caminho de maior satisfação na sua vida profissional. Há algum determinante de escolha que você decidiu abandonar ao perceber que não há uma identificação marcante com seus próprios desejos ou gostos? Acompanhe o relato dos colegas pois este espaço é como uma roda de conversa e os relatos dos colegas podem ser a chave para algumas descobertas que você não tenha pensado até agora! Acrescente um novo tópico de discussão com o relato de quais os determinantes predominam em sua escolha profissional, neste momento. Transite pelos comentários de seus colegas e comente o que achar interessante.

Acrescentar um novo tópico de discussão

Monte seu Plano de Carreira (Fórum do Moodle)

REALIZAR A MINHA HISTÓRIA

Você montou a sua história no módulo I, pensou sobre o mundo do trabalho e sobre sua qualificação técnica nos módulos II e III. Identificou as principais influências sobre seus interesses e agora pode **preparar um plano** detalhado para colocar a sua história em prática. O seu plano terá três partes que envolvem refletir, contar e concretizar a sua história.



- (A). **REFLITA** sobre a sua história para estabelecer objetivos para o próximo capítulo da sua vida/carreira. Crie um objetivo geral que deverá ser algo que lhe permita atuar ou tornar real a sua história de carreira. Assim, escolha um objetivo que seja alcançável (você deve ter tempo, recursos e energia suficientes para atingi-lo), credível (você deve acreditar que pode atingi-lo), concreto (ele deve ser mensurável e específico) e desejável (você deve querer fazê-lo).

→ **O meu objetivo ou objetivos atuais são:**

- (B). **CONTE.** Um passo seguinte para representar a sua história de carreira é partilhá-la com pessoas em quem confie. Fale sobre a sua história e as conclusões que retirou destes exercícios com pessoas que você valoriza. Os ouvintes poderão ser membros da família, amigos ou professores. Quanto mais você conta a sua história, mais real e clara ela se torna para você e mais confiante você se sente em vivê-la.
- (C). **CONCRETIZE** a sua história, agindo. Escreva entre dois e quatro objetivos específicos ou pequenos passos que tomará para se dirigir aos objetivos gerais que identificou. Para suscitar ideias ou passos a tomar considere as seguintes possibilidades:

PLANO DE CARREIRA:

Para me comprometer com uma decisão provisória que tomei acerca dos meus planos de carreira, irei:

- Falar com alguém que trabalhe nas atividades profissionais em que estou interessado.
- Ouvir alguém que trabalha na minha profissão de interesse.



- Ler algo sobre a minha profissão de interesse.
- Pesquisar na internet mais informação sobre a profissão.
- Observar pessoas trabalhando nessa profissão.
- Outro: _____

Para experimentar a profissão escolhida, irei (verificar o que se aplica):

- Candidatar-me a oportunidades de trabalho
- Estudar
- Ser voluntário
- Ser aprendiz/estagiário
- Pesquisar
- Outro: _____

→ Para alcançar o meu objetivo ou objetivos farei:

*Acompanhe o relato dos colegas pois este espaço é como uma roda de conversa e os relatos dos colegas podem ter a chave para algumas descobertas que você não tenha pensado até agora! **Clique em “Acrescentar um Novo Tópico de Discussão” para apresentar seu Plano de Carreira.** Fique livre na formatação, pode ser um texto corrido, em tópicos elencados, ou outra maneira que preferir.*

Acrescentar um novo tópico de discussão



NUVEM DE PALAVRAS

Atividade Final (*Fórum do Moodle*)

Esta é a última atividade da Oficina: vamos repetir a criação de uma nuvem de palavras. Se possível, sem olhar a primeira que você fez no início deste curso. Sua nuvem agora deve conter suas expectativas para seu futuro considerando o que você pensa sobre o mundo do trabalho, sua formação técnica, as influências que te conduzem ao que pretende seguir, sentimentos ao pensar sobre o futuro profissional, etc.

Poste aqui uma nuvem de palavras para representar visualmente sua resposta.

*** O passo a passo para realização, utilizando aplicativos como o wordart.com/create, é o mesmo indicado na primeira atividade do Módulo I.*

Ao realizar esta atividade final você estará pronto a iniciar um novo ciclo no seu processo de escolha.

Leia a mensagem do tópico “Novos ciclos” e os “Conteúdos Extras” que podem lhe agregar mais informações!

Acrescentar um novo tópico de discussão



MENSAGEM AOS CONCLUINTES (Pagina Web do Moodle)

Parabéns pela dedicação em se conhecer um pouco melhor e pensar sobre seu ambiente de escolhas para uma decisão quanto ao seu futuro profissional!



Encerramos aqui a oficina, porém o processo de decisão é cíclico. As reflexões serviram para lhe oferecer vias de pensamentos para seus anseios de atuação profissional, respeitando o seu contexto de vida.

Por completar este ciclo, novos conhecimentos para tomadas de decisões ganharão forma. Ao aprofundar na origem de suas motivações, observando seu contexto de formação técnica e sobre o mundo do trabalho, adquire-se segurança para realizar as escolhas.

Lembre-se sempre que, embora o desejo seja de acertar na primeira tentativa, caso uma decisão não te traga a satisfação almejada, sempre há tempo para uma nova chance, um recomeço! Se cada fim de ciclo também é o início de um novo, pare um pouco, pense em seus desejos, busque entender as influências sobre ele e o ambiente social, econômico e físico ao seu redor. Tudo junto compõe o que hoje é você! Meu desejo é o seu sucesso! Boa sorte nas próximas etapas!

CONTEÚDOS EXTRAS (Pagina Web do Moodle)

Encontre aqui alguns materiais se deseja um pouco mais de conteúdo para refletir sobre sua vida profissional. Neste espaço serão acrescentados conteúdos que forem demandados por vocês na realização de cada módulo.



Neste tópico o orientador deixará disponível as mídias que julgar interessante para complementação do conhecimento do participante. Poderá ser agregado neste espaço a íntegra de algum texto que foi utilizado resumidamente em algum módulo e também vídeos que tratem de assuntos abordados durante o desenvolvimento da oficina.

Os conteúdos previamente pensados são dispostos no momento que o acesso à oficina for liberado e os conteúdos que surgirem de acordo com as demandas serão acrescentados ao seu tempo.

Como sugestão, indica-se trazer para este espaço alguma informação das universidades referência na região e também sobre os cursos oferecidos por elas (especificamente os mais ligados ao que os participantes apresentarem por interesse na atividade do módulo I), as possibilidades de atuação, disciplinas que compõem a grade etc. Também é interessante apresentar reportagens, vídeos ou textos que tenham uma linguagem voltada ao jovem e fale sobre o início da vida profissional por diferentes classes, gêneros, raças. Como última indicação, anexe aqui algo descontraído que apresente a vida universitária com conselhos úteis, como o que consta do blog:

<https://www.usjt.br/blog/vida-de-universitario-19-erros-que-voce-nao-deve-cometer-na-faculdade/>.

SUGESTÃO

Para aumentar a diversidade de conteúdos utilizados para atrair ou manter a atenção do jovem no ambiente online da oficina, indica-se que além dos quadrinhos possam também ser incluídas artes, vídeos, poesias nas aberturas dos módulos, desde que tenham relação direta com o tema a ser introduzido e mantenha um propósito de incitar o pensamento crítico sobre o mundo do trabalho.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

É certo que muito do que foi proposto para reflexão nesta oficina não necessitaria do empenho de uma instituição para levar a ocorrer, uma vez que muitas informações se encontram disponíveis na internet ou em outros veículos. Porém, os jovens em momento de transição da vida de estudante para inserção na vida profissional tendem a se perder em meio às suas ansiedades e dúvidas quanto ao futuro.

Ao oferecer uma estrutura que guie os pensamentos, trabalhando por etapas cada contexto a ser analisado e possibilitando o compartilhamento de ideias em grupo, estimula-se a reflexão necessária para estabelecer uma maior clareza nas decisões e diminui-se as angústias ao permitir que pela fala do outro consigam enxergar melhor a si.

Desta forma, é muito provável que aqueles que realizem todas as etapas até a conclusão da oficina percebam uma mudança qualitativamente positiva em sua postura frente ao futuro profissional!



REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. B de. O futuro do trabalho e o trabalho do futuro. Agência de Notícias CNI. 23 de out. de 2019. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/artigos/robson-braga-de-andrade/o-futuro-do-trabalho-e-o-trabalhador-do-futuro> Acesso em: 10 de mar. 2021.

BATISTA, Vera. Diploma de graduação e pós-graduação não é mais garantia de emprego. Correio Brasiliense. Economia. 17 de jun. de 2019. Disponível em: https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/economia/2019/06/17/internas_economia,763444/mercado-de-trabalho-qualificacao-nao-e-mais-garantia-de-emprego.shtml. Acesso em: 10 de mar. 2021.

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação Profissional. A abordagem socio-histórica**. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2006.

Estudo mapeia mais de cem profissões do futuro. **BBC Brasil**, 28 de abr. de 2010. UOL Educação. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/ultnot/bbc/2010/04/28/estudo-mapeia-mais-de-cem-profissoes-do-futuro.jhtm>. Acesso em 10 de mar. 2021.

Futuro do Trabalho: maioria dos jovens ainda escolhe profissões tradicionais, diz OCDE. **Fundação Telefônica Vivo**. 20 de fev. de 2020. Notícias. Disponível em: <http://fundacaotelefonicavivo.org.br/educacao-do-seculo-xxi/futuro-do-trabalho-maioria-dos-jovens-ainda-escolhe-profissoes-tradicionais-diz-ocde> Acesso em: 10 de mar. 2021.

HERMANSON, M. "Trabalho precário, intermitente, é a antessala do desemprego", diz Ricardo Antunes. **Brasil de Fato**. 29 de abr. de 2019. Futuro do Trabalho. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/04/29/trabalho-precario-intermitente-e-a-antessala-do-desemprego-diz-ricardo-antunes/>. Acesso em: 10 de mar. 2021.



PATI, C. Se você tiver estas habilidades, robôs não vão roubar seu emprego. **Revista Exame**, 25 de ago. de 2017. Carreira. Disponível em: <https://exame.com/carreira/estas-profissoes-podem-acabar-ate-2030-ao-menos-para-os-humanos/>. Acesso em: 10 de mar. 2021.

PATI, C. Estas profissões podem acabar até 2030 (ao menos para os humanos). **Revista Exame**, 21 de dez. de 2017. Carreira. Disponível em: <https://exame.com/carreira/estas-profissoes-podem-acabar-ate-2030-ao-menos-para-os-humanos/>. Acesso em: 10 de mar. 2021.

TEODORO, Vanessa. **Orientação Profissional: Uma proposta para estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio**. Dissertação de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT. Campo Grande, Jul. 2021.

Vida de Universitário: 19 erros que você não deve cometer na faculdade. **Universidade São Judas Tadeu**. Blog Vida e Carreira. São Paulo, 22 de out. de 2020. Disponível em: <https://www.usjt.br/blog/vida-de-universitario-19-erros-que-voce-nao-deve-cometer-na-faculdade/>. Acesso em: 10 de mar. 2021.

VIGOSTKI, Lev Semenovitch. Organizadores Michael Cole ... [et al.]. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos superiores**. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

VIGOTSKII, Lev Semenovitch; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. Tradução Maria Kohl de Oliveira **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11ª ed. São Paulo: Ícone: 2010.

